29|09|2005

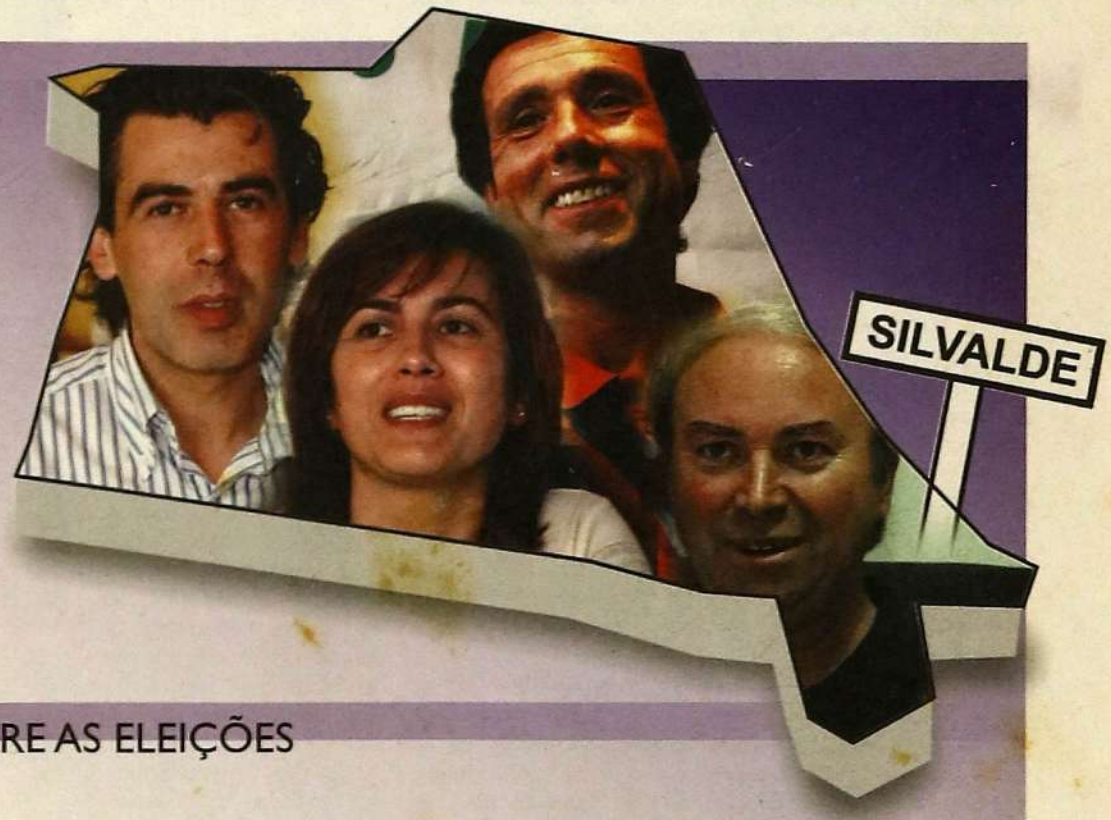
DIRECTOR: JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR: CARLOS L. GAIO
ANO XXX N.º 1400
EUR 0.50 (IVA incluído)

MaréViva
A INFORMAÇÃO QUE CONTA

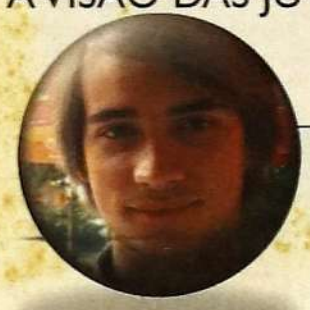
Voleibol: SCE vence Torneio Internacional de Lisboa

AUTÁRQUICAS 2005

Fixação da juventude é prioridade



A VISÃO DAS JUVENTUDES PARTIDÁRIAS SOBRE AS ELEIÇÕES



Raul Relvas (JP):

"Não há uma política para a juventude em Espinho"

Carlos Humberto Cruz (JCP):

"Não podemos mudar o discurso"

Bruno Maganinho (JS):

"JS está debilitada"

Ricardo Sousa (JSD):

"Não há politica de juventude em Espinho"

AUTÁRQUICAS 2005

Saiba o que querem os candidatos à CME para a cultura em Espinho

Coligação "Juntos por Espinho" fala de "despudorada mentira" de Napoleão Guerra

engrenagem
SOLUÇÕES DE IMAGEM

ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO
RUA 20 N.º 2344 - 4500-182 ESPINHO
APART. 1003 - TEL. 227312633 - FAX 227313946

Web-Design | Design Gráfico | Pré-impressão
Impressão Offset | Encadernação

TIPOGRAFIA COMERCIAL
UMA EMPRESA ASSOCIADA

www.engrenagem.net • geral@engrenagem.net

ECOS DA MARÉ

Saibam dignificar o órgão onde estão!

A campanha eleitoral já começou oficialmente. A palavra oficial julgo que não passa de um mero simbolismo, pois todos sabemos que há muito tempo as máquinas partidárias andam em campanha eleitoral, mesmo que algumas iniciativas tivessem sido de uma forma discreta.

Em fase de extrema importância para o futuro do concelho de Espinho, independentemente da força partidária ou movimento independente, que ganhe este ou aquele órgão autárquico, muito do futuro de Espinho nos próximos quatro anos pode decidir-se e vai decidir-se. Por isso, é necessário que os intervenientes directos na campanha eleitoral estejam cientes da responsabilidade que têm sobre si e que da melhor forma possível esclareçam e digam aos espinhenses, concretamente, o que querem implementar em Espinho, cidade e concelho.

Parece-me também importante que a explanação das ideias ou a exteriorização de sensações seja feita com respeito pelas mais variadas ideologias dos espinhenses e também com respeito pelos adversários.

Será que querem que Espinho seja alvo de chacota nacional, como muitos municípios são, devido ao comportamento dos seus agentes políticos? Eu penso que ninguém quer, mas pelo andar da carruagem... Veremos...

Aproveitando a maré de apelos, deixo também ficar o apelo aos membros da Assembleia Municipal de Espinho, que hoje à noite [quinta-feira] vão reunir com o objectivo de discutirem o processo que envolve a cedência dos terrenos por parte da Câmara Municipal de Espinho ao Sporting de Espinho. Em pleno momento de campanha eleitoral, apelo a todos que saibam dignificar o órgão onde estão (na última as coisas correram muito mal) e que saibam também dignificar o clube mais representativo do concelho de Espinho, o Sporting de Espinho, que precisa desta aprovação, desta cedência como de pão para a boca.

João Limas

MaréViva

DIRECTOR | JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR | CARLOS LUÍS GAIO
REDACÇÃO | Cláudia Brandão, Cristiana Correia, Daniela Sá, Dayana Penabad, Elisa Silva, Lília Marques, Nuno Neves, Sandra Coelho
COLABORADORES | Armando Bouçon e Salomé Cales
FOTOGRAFIA | M. Cales
PUBLICIDADE | Eduardo Dias
AGENTE COMERCIAL | Humberto Cales
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: mare.viva@iol.pt
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTE NÚMERO | 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

Informações úteis

Telefones
Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
Centro de Saúde - 22 733 40 20
Hospital de Espinho - 22 733 11 30
Piscinas Municipais - 22 733 58 68
Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
Repartição de Finanças - 22 734 07 50
EDP (avarias) - 800 506 506
Câmara Municipal de Espinho - 22 733 58 00

Endereços na Internet
Académica de Espinho - ac.espinho.pt.vu
Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço
5ª feira, 29 - Paiva; 6ª feira, 30 - Grande Farmácia; Sábado, 1 - Conceição; Domingo, 2 - Guedes de Almeida; 2ª feira, 3 - Teixeira; 3ª feira, 4 - Santo; 4ª feira, 5 - Paiva.

DECO AVALIA CANTINA DA GOMES ALMEIDA

Comer com média qualidade

João Limas

DR

A cantina da Escola Secundária Manuel Gomes de Almeida foi uma das que aceitou ser avaliada pela DECO (Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor). Conhecidos os resultados, a cantina da escola espinhense é umas das treze classificadas com qualidade média, da zona Norte. Com estatuto abaixo da Gomes Almeida, apenas estão duas, uma de Cinfães, outra de Miranda do Douro, com classificação média/negativa. Já acima da Gomes Almeida estão 55 cantinas escolares, sendo que 25 foram classificadas com o grau de média/boa, 23 de boa qualidade, seis com qualidade boa/muito boa e uma, a melhor de todo o estudo, a da Escola Secundária Camilo Castelo Branco, de Vila Real, que mereceu classificação de muito boa.

Mas analisemos ao pormenor. Estudado o menu da cantina da Gomes Almeida, a DECO concluiu que a sopa é medíocre, enquanto o prato é bom. Descendo novamente de nível, segue-se o acompanhamento que leva uma classificação de média, o mesmo valor foi atribuído à confecção. E se a sobremesa leva um chumbo, com a classificação de mediocre, o melhor da cantina da Gomes Almeida são mesmo os legumes, calssificados de muito bom.

E para comparar, a melhor cantina do país, a da Escola Secundária Camilo Castelo Branco, em todas as categorias obteve a classificação de muito bom, exceptuando o prato que leva um bom.

198 escolas, 2936 menus

Iniciando em Fevereiro de 2005, neste estudo foram analisadas 198 ementas das escolas de Norte a Sul do país: 20 privadas e 178 públicas do 2.º e 3.º ciclos do ensino Básico e Secundário. E conclui-se que "a maioria das refeições é equilibrada, mas algumas escolas abusam da carne de vaca, de porco, fritos e doces", informa a Deco. Por essa mesma razão, a instituição que zela pelos interesses dos consumidores entende que se "impõe uma mudança urgente nas escolas e na educação alimentar dos jovens".

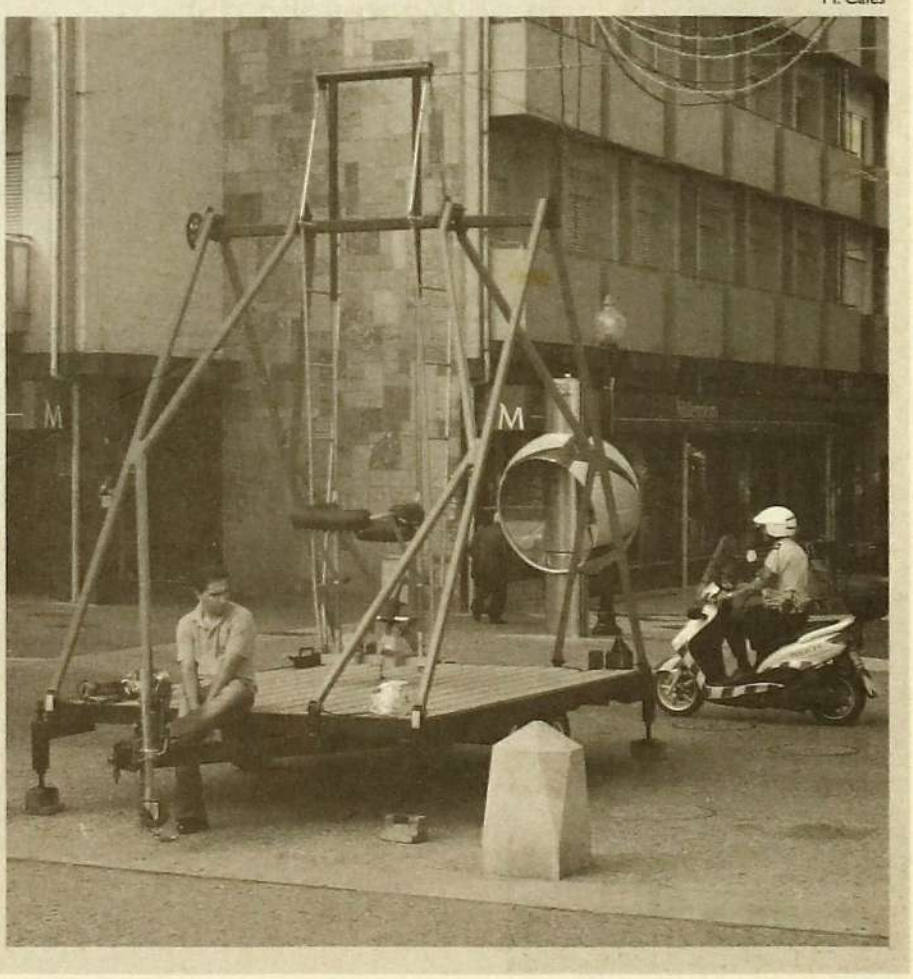
Para o estudo, foram avaliadas "a qualidade dos menus de três semanas, o que contabiliza 2936 ementas, dando destaque ao seu equilíbrio, variedade e adequação aos grupos etários a que se destinam (dos 10 aos 18 anos). A confecção de uma refeição completa é importante: sopa, prato principal, acompanhamento e sobremesa. Apreciámos também o modo de confecção (cozido, grelhado, frito, estufado, guisado ou assado)".

Para mais informações, pode ver o artigo completo, publicado na revista PRO TESTE n.º 261, de Setembro de 2005.

FOTO LEGENDA

Dia Europeu sem carros

M. Cales



À imagem do que acontece de há uns anos a esta parte a cidade de Espinho foi um dos municípios que se associou às comemorações do dia Europeu sem carros. Tal como nos grandes centros onde o fluxo automóvel se faz sentir de uma forma acentuada no centro, também em Espinho os carros desta vez ficaram nas imediações e as movimentações quer dos moradores, quer dos visitantes foi feita a pé. Pelas ruas da cidade de Espinho na passada quinta-feira ouviu-se muitas vezes uma questão "será que no futuro o centro de Espinho vai ficar assim?". A resposta já foi dada pelos autarcas "no futuro, os carros têm que sair do centro da cidade".
Terminado o "horário" de comemoração do dia Europeu sem carros ficou a promessa de que para o ano haverá mais.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO
Nº 19185
30/08/2016

CDU - ALMOÇO DE HOMENAGEM A MANUEL D'AREIA

Obrigado camarada Manuel D'Areia

No passado domingo, pelas doze horas, o CDU levou a cargo um almoço de homenagem a Manuel d'Areia, figura incontornável do Partido Comunista espinhense e da cidade de Espinho. Mais uma centena de pessoas estiveram presentes no almoço, que foi marcado pela alegria. Manuel d'Areia não discursou, devido à emoção. Fausto Neves elogiou o seu camarada e afirmou que "basta olhar para os olhos do Manuel d'Areia para perceber o seu obrigado a todos e a felicidade e emoção do momento".

Nuno Neves

M. Cales

O homenageado não contava com tantas pessoas. Manuel d'Areia ficou surpreendido pela presença de tantos amigos, num almoço onde ele era o centro das atenções. "Estou muito alegre com esta homenagem, admirado, porque não sabia os amigos que tinha, e por tudo isso, agradece-lhes por terem vindo. Não consigo exprimir o que estou a sentir" confidenciou Manuel d'Areia ao Maré Viva. Jorge Carvalho e Fausto Neves foram alguns dos que marcaram lugar no almoço, que contou com a presença de várias pessoas vindas do Brasil.

Ausências

Para além do almoço, houve tempo para discursos. Alguns dos ausentes do almoço não esqueceram Manuel d'Areia, tendo enviado mensagens de solidariedade. José Catarino sublinhou que Manuel d'Areia tem sido uma referência para todos os que lutam por um Portugal melhor. O mandatário da CDU em Espinho realçou a honestidade, coerência e verticalidade do homenageado, bem como a luta contínua pelo ideal comunista, mesmo nos momentos mais difíceis, como alguns dos aspectos mais marcantes de Manuel d'Areia. Fernando Meneses, outro dos ausentes do almoço, por motivo imprevisto, não quis deixar de reafirmar a sua admiração por Manuel d'Areia, enquanto homem e comunista.

Também ausente, Maria Elisa Troufa não quis deixar de desejar muitas felicidades e a continuação da luta encetada à décadas, em prol de uma sociedade mais justa. Maria Elisa Troufa desejou as maiores felicidades para Manuel d'Areia e para o PCP, pois como afirmou, "toda a sua história se confunde com as lutas do Partido Comunista". Rui Abrantes, advogado e ex-candidato à Câmara Municipal de Espinho pela CDU, esteve também ausente, mas não quis deixar de "transmitir o seu incondicional apoio à justa homenagem que lhe é prestada", acrescentando que Manuel d'Areia "é uma pessoa que lhe merece todo o apreço, toda a estima, toda a consideração e todo o seu respeito". O advogado finalizou com as seguintes palavras. "Num mundo cada vez mais carente de valores éticos e morais, a honestidade, a rectidão de carácter, a verticalidade, a coerência e a crença inabalável nas suas convicções, atributos que reconheço ao Manuel d'Areia, fazem dele um exemplo de cidadão e de homem de quem me orgulho de ser amigo".

M. Cales

Exceder as expectativas

Para Fausto Neves, candidato da Coligação Democrática Unitária à Câmara Municipal de Espinho, o almoço de homenagem "excedeu as expectativas". "O espaço tornou-se pequeno para tanta gente", acrescentou o candidato. Fausto Neves realçou o facto do almoço estar inserido na campanha da CDU, e a presença de elementos não associados ao Partido Comunista. "Foi interessante ver pessoas que não deste quadrante, no almoço. Só demonstra a importância e o valor que o Manuel d'Areia tem", sublinhou o candidato Fausto Neves. Do homenageado, Fausto Neves ressalva a postura exemplar, que contrasta com alguns dos candidatos das próximas eleições. "Temos, por um lado, o Manuel d'Areia, sempre coerente com os seus ideias, e, por outro lado, independentes que saltam de partido para partido, pessoas que chegam a Espinho e que, de repente, fazem tudo".

Fausto Neves falou ainda das eleições, propriamente ditas, criticando a falta de transparência da Câmara em alguns aspectos, o facto da Câmara ser uma empregadora e utilizar esse aspecto nas eleições de dia 9 de Outubro, e ainda ao facto da existência de elementos que participam a lista do Partido Socialista, que surgem noutras listas como independentes, o que corresponde a uma violação da Lei Eleitoral. Fausto Neves lamentou, também, a falta de debates nestas eleições. "É triste que a vida democrática se limite aos cartazes e aos out-doors. Isto é altamente prejudicial para os espinhenses e é necessário que se faça algo contra isto" reiterou o candidato pela coligação democrática.

Política catastrófica

Por fim, coube a José Casanova, director do órgão oficial do PCP, o jornal Avante! o último discurso. Mais uma vez, elogiou-se as qualidades de Manuel d'Areia, como homem coerente e fiel aos seus princípios. Casanova aplaudiu o exemplo do homenageado como grande distribuidor do Avante!. O director do jornal do PCP, virando o discurso para a política, criticou o executivo socialista de José Sócrates, classificando-a de política de direita e catastrófica para o país.

CRÓNICA

Pinto Moreira

Um novo projecto político para espinho

Entramos formalmente em período de campanha eleitoral, com vista às eleições autárquicas do próximo dia 9 de Outubro. É naturalmente tempo de propaganda, de festa e de carros de som, mas não esqueçamos o essencial: é este por excelência um momento de esclarecimento, de debate de ideias e de apresentação do projecto político para o futuro do nosso concelho. Há, no entanto, quem se furte a este esclarecimento e se refugie na campanha da ofensa pessoal e gratuita, da calúnia, da difamação, do boato, da mentira mais descabelada e no aproveitamento, despudorado e sem escrúpulos, para fins eleitorais, de eventos que não são seus e de recursos que são de todos. Enveredam por esta via porque fogem ao debate por manifesta ausência de ideias arrojadas e de uma estratégia clara e definida, geradoras de um efectivo e sustentado desenvolvimento do município de Espinho.

Não é de facto este o nosso caminho nem a nossa postura na política e, por isso, a candidatura de que orgulhosamente fazemos parte apresenta aos espinhenses um programa coerente, ambicioso, inovador e exequível, que assenta em três eixos fundamentais: um primeiro atinente à educação, cultura, juventude e desporto, um segundo respeitante às actividades económicas e desenvolvimento sustentado e um terceiro eixo de aposta na justiça social e na qualidade dos serviços públicos.

Não nos é possível, por razões de espaço, dissecar cada uma das vertentes deste projecto político, que requer e merece uma leitura atenta, mas permitimo-nos destacar, no que ao primeiro eixo diz respeito, o redimensionamento, requalificação e modernização do parque escolar, adaptando-o às novas exigências do ensino, a construção de novas escolas e da biblioteca municipal, o funcionamento do conselho municipal de educação e a aprovação da carta educativa, a construção do parque da juventude no Quartel do Formal, a aprovação de um modelo de gestão dos equipamentos desportivos, a dinamização do desporto sénior e a constituição de um gabinete de apoio às colectividades.

Quanto às actividades económicas, exemplificativamente, referiremos a aprovação de um plano director municipal que promova o desenvolvimento harmonioso e equilibrado de todas as freguesias, a resolução do problema da construção clandestina, a criação de parque empresarial de indústria e serviços em Paramos, o desmantelamento parcial da zona industrial de Silvalde, o planeamento e ordenamento da frente marítima de Silvalde e de Paramos, a promoção do comércio tradicional e a implementação de um centro comercial a céu aberto, a aposta numa política de turismo que combata a sazonalidade, a criação e promoção da marca Espinho e a aposta no espaço praia com padrão de referência e qualidade.

No terceiro eixo destacamos a certificação dos serviços da câmara, a criação do gabinete de apoio ao munícipe, a posta na higiene, limpeza e ambiente, a construção dos edifícios sede das Juntas de Freguesia de Guetim e de Paramos, o lançamento do programa de construção de complexos habitacionais a custos controlados para jovens, a construção do centro cívico e jardim da Ponte d'Anta, o reordenamento do trânsito agilizando os fluxos internos e externos, a elaboração de um plano municipal de prevenção e combate ao consumo de drogas, o estabelecimento de programas de acompanhamento e apoio domiciliário para os mais idosos, integrando momentos de convívio, viagens e passeios temáticos, e o apoio aos cidadãos portadores de deficiência.

Para cumprir! Com rigor, com exigência e com sentido de responsabilidade... a bem de Espinho!

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI ABRANTES
ADVOGADO
Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

AUTÁRQUICAS 2005

Sede de Américo Castro alvo de vandalismo!

João Limas

Depois da troca de palavras acessas entre alguns candidatos a campanha eleitoral que na passada terça-feira se iniciou oficialmente começa no concelho de Espinho a ganhar contornos impensáveis. Ainda as máquinas se afinavam para estes dias de "luta" partidária já a coligação "Juntos por Espinho" havia exposto na comunicação social o vandalismo de que os seus cartazes foram alvo.

Passado cerca de um mês o vandalismo chegou à freguesia de Paramos, na madrugada de sexta-feira, mais concretamente à sede de candidatura dos Independentes de Paramos. Américo Castro, cabeça de lista dos IP referiu ao MV que "há muito tempo que ando envolvido em campanhas eleitorais e nunca me deparei com uma situação destas. Há pessoas que estão a interpretar a campanha como uma luta pessoal. Mas na política para mim não há inimigos, há adversários".

DR

DR

Ainda sobre a campanha eleitoral Américo Castro refere que "o porta a porta que tenho feito tem-me dado a entender que a campanha de uma determinada força política está a entrar pela política baixa. As pessoas vêm-me contar coisas que são ditas sobre a minha pessoa que fazem de mim uma pessoa completamente diferente daquilo que sou. Está a ser uma campanha agressiva". A terminar o seu desabafo sobre a situação, o candidato pelos Independentes de Paramos à Junta de Freguesia disse ainda que apelava "para que a campanha eleitoral decorresse com educação e que se respeitasse os valores. Na política não vale tudo. As pessoas têm que se mentalizar que depois do dia 9 de Outubro, independentemente dos resultados, todos nós nos vamos cruzar na rua e todos nós vamos continuar a falar. Todos somos importantes para desenvolver Paramos. Vamos, nesta altura de campanha eleitoral para a rua com ideias e projectos concretos para Paramos, não vamos entrar numa luta de inimigos, porque de facto, da nossa parte não é assim que fazemos política". Américo Castro garantiu ainda que "o caso já está a ser entregue à Policia Judiciária e pelo que tenho conhecimento do evoluir do processo o autor dos actos está prestes a ser apanhado".

P.S.D./C.D.S.-P.P. – "JUNTOS POR ESPINHO"

Comunicado

1. O Sr. Napoleão Guerra, recandidato do partido socialista à Junta de Freguesia da Vila de Anta, na inauguração da sua sede de candidatura que teve lugar em 17 de Setembro, terá afirmado, segundo relatos dos jornais locais, que fora "o primeiro convidado da coligação", certamente num acto de desespero e de nervosismo face à grande receptividade que Matias Moreira e a sua lista têm recebido dos Antenses.

2. Tal afirmação constitui uma despudorada e capciosa mentira de quem vê que as mais desbragadas manobras eleitoralistas e populistas não são suficientes para que os Antenses lhe renovem a confiança.

3. Esclarecemos que em Abril do corrente ano o Sr. Napoleão Guerra, desalentado com o partido socialista e com o Sr. José Mota e num momento em que manifestava a um jornal local que não tinha ânimo para se recandidatar à Junta de Freguesia da Vila de Anta, ofereceu-se a esta Coligação PSD/CDS-PP Juntos Por Espinho, dizendo que eventualmente recandidatar-se-ia como independente, procurando o nosso apoio, o que lhe foi imediata e peremptoriamente negado.

4. Esclarecemos ainda que esta Coligação oportunamente endereçou convite a Matias Moreira para se candidatar sob a nossa sigla à Junta de Freguesia de Anta, cuja aceitação muito nos honra e orgulha, porque acreditamos na sua capacidade para muito fazer por Anta, que bem precisa. Matias Moreira é de poucas falas, mas é homem de muito trabalho. Outros há que falam muito e nada fazem!

5. Assim é que Matias Moreira foi efectivamente por nós escolhido enquanto o Sr. Napoleão Guerra queria ser escolhido pelo partido socialista para outros cargos, mas não o foi. O partido socialista lá terá as suas razões.

6. Acredita também esta Coligação na equipa competente, credível, dedicada, multidisciplinar e, por isso, bem formada, que Matias Moreira teve a capacidade para constituir. Uma equipa jovem, dinâmica e voluntariosa, composta por treze homens e treze mulheres (que, diga-se, o Sr. Napoleão Guerra também fez gala de ofender), todos de Anta e ao serviço desta nobre Vila.

7. Pugnaremos sempre por uma campanha positiva, de esclarecimento dos Antenses e de debate das nossas ideias e do nosso projecto político para a Vila de Anta. Não alinharemos em campanhas de difamação, de calúnia, de ofensa pessoal e da mentira. Os Antenses em devido tempo julgarão nas urnas quem agiu bem e quem mal andou.

AUTÁRQUICAS 2005 - ABEL GONÇALVES, CANDIDATO À JUNTA DE SILVALDE PELO PS

"Estou apto e cheio de vontade para fazer mais quatro anos"

Sem dúvidas, Abel Gonçalves diz que no dia 9 de Outubro as eleições vão sorrir à lista socialista candidata à freguesia de Silvalde. Até porque, diz, as provas estão dadas durante todos estes anos que já foi presidente. Ao fim de mais de uma década, garante que Silvalde é uma Vila que é um luxo. Quanto aos opositores, são bem-vindos.

João Limas

Como surgiu mais uma candidatura à Freguesia de Silvalde?

Fui mandatado pelo PS para escolher, mais uma vez, a lista a concorrer às próximas eleições autárquicas devido à confiança depositada em mim pelo povo silvaldense e pelo trabalho realizado ao longo deste tempo todo que é bastante positivo. E eu tive, então, possibilidades de mais uma vez cumprir com a minha obrigação, que é trabalhar para Silvalde. Sendo assim, e olhando que já cá estou há alguns anos, vou fazer mais um esforço, um esforço de que gosto muito, de olhar pelos interesses silvaldenses.

E reuniu uma boa equipa?

É uma equipa bastante renovada e jovem, no sentido de preparar o futuro com pessoas jovens e com capacidade, porque não basta ser jovem. É preciso gostar e ter jeito para estas coisas porque aparece muita gente aí à procura de protagonismo, sem qualquer condição, só com o objectivo de serem notados pelas populações. E dizem-se grandes defensores da terra e que a adoram. A assembleia de freguesia já está a trabalhar há muitos anos mas eu nunca as vi lá. Nunca as vi a perguntar o porquê das situações, o que está mal, o que está bem; nem nunca as vi preocupadas com as situações que agora dizem. Dizem que Silvalde está num marasmo. Sempre que há eleições, Silvalde está num marasmo, que é preciso dar um novo impulso. E depois pergunto o que é que é preciso fazer e ninguém sabe. Isto realmente está tudo feito, salvo raras excepções. Nós temos aqui uma vila que é um luxo. Dá-me vontade de rir quando as pessoas dizem que não se tem feito nada em Silvalde e depois eu pergunto o que é preciso fazer e ninguém sabe. É bonito dizer que nada se faz. É talvez interessante dizer-se isto nas campanhas eleitorais.

Mas está já tudo feito?

É evidente que há muito para se fazer e com certeza sempre haverá. Mas as coisas não se fazem assim, de um pé para a mão. As pessoas nem imaginam sequer qual o orçamento de uma junta de freguesia. E pensam que a junta de freguesia está a nadar em dinheiro. Só não se faz porque o presidente da junta e os colegas são indivíduos malandros e sornas que estão aqui a ver passar os comboios e não querem trabalhar! Mas haverá alguém aqui que tenha mais vontade de ver isto melhorar do que eu? Podem haver iguais, mas mais do que eu não há.

Estou apto e cheio de vontade para fazer mais quatro anos. Quatro anos, repito. É que há pessoas que julgam que isto são 15 dias. Fazem umas festas, uns almoços, brinca-se, conta-se umas anedotas, riem-se muito e depois vão-se embora. Não é assim. São quatro anos de muito sacrifício. Daí que eu esteja preparado, os Silvaldenses conhecem-me e sabem que podem contar comigo para mais quatro anos, para bem da freguesia da Vila de Silvalde.

"Silvalde e Paramos vão ter o seu pavilhão!

O que destaca destes quatro anos?

Realçaria a elevação de Silvalde a Vila, a construção de 40 ossários no cemitério, a compra de três terrenos para o alargamento do cemitério, a elaboração do projecto em colaboração com um arquitecto amigo e o início da obra está no terreno. Já há sepulturas todas praticamente prontas e mais uns tempos já se vão vender.

Remodelamos totalmente o parque infantil, dotando-o de todas as medidas de segurança em vigor. Aumentamos o parque com uma mesa de pingue-pongue e um campo de badmington. Pavimentamos, alargamos e recalcetamos algumas ruas.

Colocamos mais holofotes novos no Campo de Futebol e conseguimos mais uma cobertura nos balneários. O arrelvamento sintético é uma obra que fica pronta até ao final deste mês e é um recinto que dará para jogos oficiais. Vai ficar um campo com as regras da FIFA todas implantadas e vai ser, por isso, um orgulho para o desporto da nossa freguesia e para o Conselho Desportivo.

Também a Câmara Municipal nos tem ajudado e construiu mais 38 habitações na Marinha para desaparecer, a breve prazo, o antigo bairro e pré-fabricado da Marinha.

Também criamos o dia da Vila, no dia 1 de Julho de cada ano. Mais iluminação e pontos de luz em toda a Vila. A iluminação é fantástica. Nós podemos ler o jornal de noite em qualquer rua de Silvalde. Fomos contemplados com um subsídio e substituímos todo o equipamento imobiliário do edifício sede da junta. Legalizamos os terrenos oferecidos pela Solverde e estamos a construir casa para depois pôr-mos à venda. Também adquirimos uma viatura para apoio ao trabalho da autarquia, do presidente, do executivo e de todos os trabalhadores. E muitas outras coisas.

Nessa vasta lista que focou há uma obra que gostava de ter focado. Falo do pavilhão gimno-desportivo...

Exactamente. É uma obra que reivindicamos para a nossa freguesia há vários anos. Não fomos contemplados mas não desarmamos e é umas das prioridades que temos no nosso próximo mandato, que é pugnar junto da câmara municipal para que o prometido pavilhão gimno-desportivo venha para o local que está à espera dele. Penso que, agora, Silvalde e Paramos vão ter o seu pavilhão gimno-desportivo.

PDM: "Prioridade das prioridades"

Zona baixa da Vila de Silvalde, não só no Bairro Piscatório, mas também na área que era ocupada pelo edifício da Carreira de Tiro. Há algumas soluções para estes dois locais?

Quanto à Carreira de Tiro, nós não temos poder financeiro para adquirir aquele espaço. O Ministério do Exército quer 230 mil contos para a aquisição daquele espaço. Nem a câmara, nem a junta têm capacidade de aquisição, o que lamentamos porque aquilo daria pano para mangas. Entretanto, o espaço melhorou, está mais limpo, mais asseado, e nós estamos a pensar, em colaboração com a câmara municipal, em prolongar a esplanada que vem do Bairro Piscatório até à Carreira de Tiro.

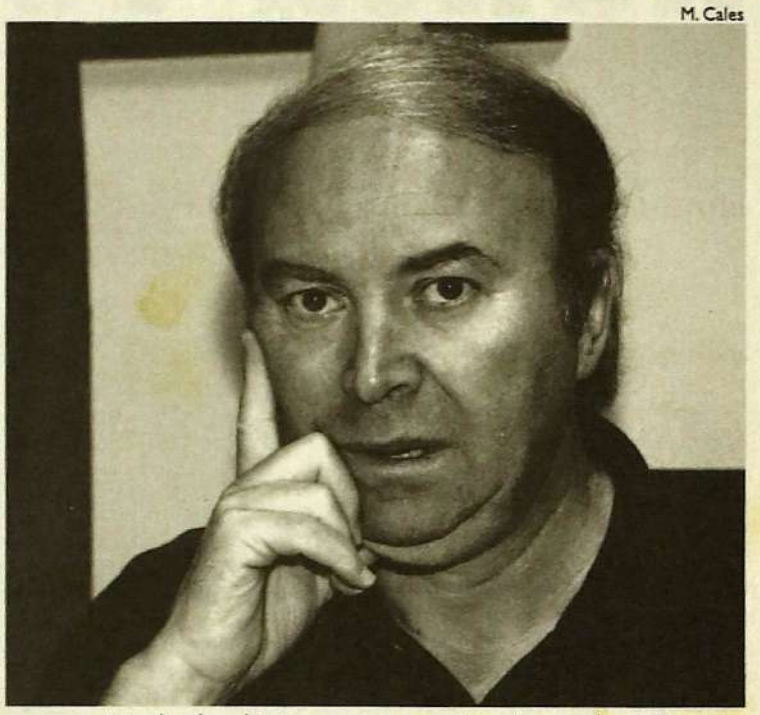
Quanto ao Bairro Piscatório?

O que nos preocupa sempre é o caso da defesa da costa. Os esporões terão de ser prolongados e os tetrágonos, que estão lá dispersos devido à fúria das marés, terão de ser recolocados. A breve prazo, e creio que isso já é ponto assente, a partir da área do mar, para o lado da serra, vão ser colocados candeeiros iguais ao da cidade, em túnel, junto ao solo e com uma luz mais directa. Vamos também, e sei que já está em movimento, lutar para que os pescadores tenham mais condições de vida junto à praia, naquela situação da venda do peixe no meio da rua, sem qualquer limpeza. E até mesmo para que os pecadores tenham as suas alfaias e barcos mais protegidos, estamos a estudar também e isso vai ser uma realidade neste mandato.

A revisão do Plano Director Municipal (PDM) vai merecer destaque na candidatura?

O PDM é a prioridade das prioridades da freguesia de Silvalde e de todas as outras. Nós há vários anos que andamos a pressionar a câmara municipal para que, para certas zonas, se façam mais planos de pormenor porque são espaços dignos de construção. Temos a situação de que, quando os jovens se casam, vão para outras freguesias. Mas a culpa não é só da câmara, é também dos proprietários. Porque, o bloco habitacional mais alto do concelho de Espinho, com 20 andares, está projectado em Silvalde e aprovado pela câmara municipal, em Sales. Só que as famílias e proprietários não andam com o projecto para a frente. Mas o que garantimos é que vamos lutar profundamente porque o PDM tem de alargar a área habitacional da Vila de Silvalde e termos a possibilidade das famílias poderem construir em áreas agrícolas. E sabemos que vamos ser contemplados com isso.

M. Cales



"No dia das eleições, vamos ter aqui mais uma alegria"

"Vamos ter uma votação que nos vai dar alento para mais quatro anos"

Expectativas quanto a um resultado eleitoral...

Não costumo fazer sondagens. As pessoas sabem que somos responsáveis e que temos lutado pelos interesses colectivos da Vila, que estamos para ajudar o pessoal e as pessoas mais necessitadas, em particular. Estou convencido de que, no dia das eleições, vamos ter aqui mais uma alegria porque as pessoas sabem que temos trabalhado. Acho que é quase impossível fazermos melhor com as verbas que nos dispõem no início do ano. Só uma boa gestão, uma boa capacidade, uma boa luta é que consegue fazer uma obra porque nós estamos muito mal de finanças e os dinheiros não abundam. É preciso realmente ter muito traquejo, alguma habilidade, muita experiência para levar o barco a bom porto. E penso que o mandato que aí se avizinha vai ser igual. Mas nós estamos com a ideia de que vamos ter umas receitas extras, que estão aprovadas já pela assembleia da freguesia, e que vamos fazer muita obra, essencialmente em ruas.

Que análise faz ao aparecimento de uma lista independente à freguesia de Silvalde?

É uma situação nova para nós. São pessoas conhecidas e que eu espero que venham enriquecer o debate de ideias na freguesia. Eu estou sempre na disponibilidade de aceitar as ideias que sejam válidas, como tem sido até aqui. Já tenho aproveitado as ideias da oposição e, quando é assim, eu falo da justiça das situações. Não tenho complexos nenhuns, porque não tenho a mania de que sei tudo e que só eu é que sei. Mas agora temos que ver que são pessoas que não têm qualquer prática de assembleia de freguesia, que nunca estiveram cá, que aparecem pela primeira vez a dizer que querem participar. Eu folgo muito com isso, é bom sinal porque é mais gente a querer trabalhar para a freguesia. Vamos esperar o que é que os eleitores vão dar. Mas estou convencido de que nós vamos ter uma votação que nos vai dar alento para mais quatro anos de mandato.

Que ligações tem a SIlvalde?

Nasci em Silvalde, aqui andei na escola, comunguei e casei. Estive dois anos na tropa, em Angola, na Guerra Colonial. Portanto, estive separado dois anos, embora tivesse vindo cá um mês de férias. De resto, eu tenho, não sei se se chama amor a isso, mas acho que é um apego próprio da natureza que não me deixaria ir para outro lado. Eu gosto muito de Silvalde, gosto muito de estar aqui, de colaborar com esta gente, tenho aqui os meus amigos todos. Silvalde é a minha terra e penso que isto diz tudo porque da gente é a terra que nos viu nascer e é a terra que nos vai tapar um dia.

AUTÁRQUICAS 2005 - EUGÉNIO CORDEIRO, CANDIDATO DA CDU À JUNTA DE SILVALDE

"Quem diz que são todos iguais é porque nunca votou na CDU"

A CDU apostou para estas eleições Autárquicas, face à posta de Jorge Carvalho em Guetim no nome de Eugénio Cordeiro para candidato à Junta de Freguesia de Silvalde. O prolongamento do túnel da linha-férrea, a defesa da costa e a fixação dos jovens na freguesia de Silvalde são os pontos fulcrais desta candidatura encabeçada por Eugénio Cordeiro.

João Limas

M. Cales

Como surgiu esta candidatura?

Como é do conhecimento de todos na CDU, é normalmente discutido entre os vários elementos, nas reuniões preparatórias das listas e aí se discutem e encontram as melhores soluções para as freguesias, Câmara Municipal e a Assembleia Municipal, daí, numa dessas reuniões tenha surgido o meu nome para encabeçar a lista à Junta de Freguesia de Silvalde, em virtude de ter sido eu o homem que fez meio mandato representado a CDU na Assembleia de Freguesia de Silvalde.

Quais os pontos principais desta candidatura?

Julgo que a população de Silvalde merecia outra correlação de forças na Assembleia de Freguesia. Isto é, o que se verifica é uma maioria absoluta duma força politica, e em vez de trazer estabilidade trás descanso e irresponsabilidade. Queremos, como é natural um aumento de votos na CDU e de representativa na Assembleia de Freguesia.

Os nossos principais objectivos se porventura ganhássemos a Junta de Silvalde seriam para já, resolver o problema da estrada 109, a defesa da costa, a construção de habitação condigna para fixar a juventude silvaldense, diminuir o pensamento silvaldense em relação à missão da junta de freguesia de Silvalde, isto é há uma divisão de pensamento nos silvaldense, os da parte nascente da freguesia dizem só a parte de baixo é que é alvo da actuação da junta, enquanto que os de cá de baixo dizem o mesmo dos de lá de cima. Vamos estar atentos à revisão do Plano Director Municipal, uma vez que se trata de um documento fulcral para saber o futuro da freguesia. A cultura da freguesia tem que ser revista, não basta olhar para a banda e para o rancho folclórico, toda o restante da população tem que ser brindado com outros espectáculos, por exemplo teatro. Tentar despolitizar o Conselho Desportivo de Silvalde. Entre Temos também a questão que envolve o enterramento da linha-férrea. Tudo vamos fazer para tentar, dentro daquilo que tem sido o discurso da CDU desde o início do projecto, minimizar os danos para as populações. Queremos também, em termos desportivos construir o pavilhão gimnodesportivo e incentivar a juventude silvaldense à prática de outras modalidades que não só o futebol. Queremos também modificar a forma como as pessoas são recebidas e atendidas na Junta de Freguesia de Silvalde, queremos um atendimento melhor e mais eficaz.

Em relação ao Enterramento da linha-férrea, que propostas tem?

Defendemos, aliás a CDU desde o início deste processo sempre defendeu o prolongamento do túnel em toda a extensão da zona habitacional da Marinha. Tudo vamos fazer para que o processo possa ser alterado.

Preocupa-o o estado dos esporões na zona costeira de Silvalde?

Preocupa-me bastante saber que de certa manieta as populações estão um poço inseguras. Depois das intervenções que ali foram feitas é triste e preocupante ver como as coisas estão. Ainda em relação à questão que envolve a zona costeira de Silvalde gostava de poder ver naquela zona uma intervenção de fundo que permitisse dar aos pescadores e vendedores de peixe melhores condições.

Silvalde nestes quatro anos ficou sem pavilhão gimnodesportivo...

Sem dúvida nenhuma que ninguém esperava, nem mesmo o próprio executivo da Junta esperava que a decisão da Câmara Municipal de Espinho fosse a que tomou. Julgo que todos gostariam de ver o pavilhão gimnodesportivo do que o arrelvamento sintéctico. Agora, neste caso põe-se a questão de como vai ser a manutenção desta infra-estrutura. Agora, uma coisa é certa, a CDU continuará a lutar pelo pavilhão gimnodesportivo para a Vila de Silvalde.

Como tem sido a aceitação da população a esta candidatura?

A aceitação é boa. A CDU é sempre recebida com muito respeito e com muita vontade. Aquela ideia de que é necessário mudar algo em Silvalde vem sempre ao de cima, assim como o facto de dizerem que os políticos são todos iguais. Agora, eu também tenho dito que quem diz que são todos iguais é porque nunca votou na CDU.

Qual a analise que faz do último mandato de Abel Gonçalves?

O último mandato de Abel Gonçalves eu julgo que se caracterizou muito nas representações, nas inaugurações, reuniões com instituições, idas ao estrangeiro e na resolução das questões do dia-a-dia da junta de freguesia. Achamos que seria necessário implementar uma dinâmica diferente daquela que tem sido posta em prática pelo actual executivo da Junta de Freguesia de Silvalde. Eu julgo, apesar de estarmos nesta altura, que muito se poderia fazer.

Para que as coisas possam ser diferentes as relações entre as juntas de freguesia e a Câmara Municipal deveriam mudar. A delegação de mais competências para as juntas de freguesia, com as respectivas verbas, ia ajudar o desenvolvimento das freguesias e dava com toda a certeza dar uma maior independência e capacidade de reivindicação aos presidentes da Junta.

Expectativas para o resultado eleitoral?

As expectativas que temos é no sentido de melhorarmos os resultados que tivemos há quatro anos e queremos também aumentar o número de eleitos para a freguesia. Está nas mão da freguesia fazer algo para mudar o rumo de Silvalde.

Que ligações tem a Silvalde?

Eu nasci há 53 anos em Silvalde, assim como a minha esposa. Tudo o que fizermos até casarmos foi feito em Silvalde. Uma vez que não havia condições para habitar em Silvalde vi-me obrigado a morar para outra freguesia do concelho de Espinho. Passo grande parte do meu tempo em Silvalde, pois na casa dos meus pais tenho um pombal que visito frequentemente, quase todos os dias. Em termos políticos já fui coordenador politico da CDU em Silvalde, há quatro anos fui o número dois da lista encabeçada por Jorge Carvalho, já fui membro da Assembleia Municipal e agora sou o cabeça de lista para a Junta.

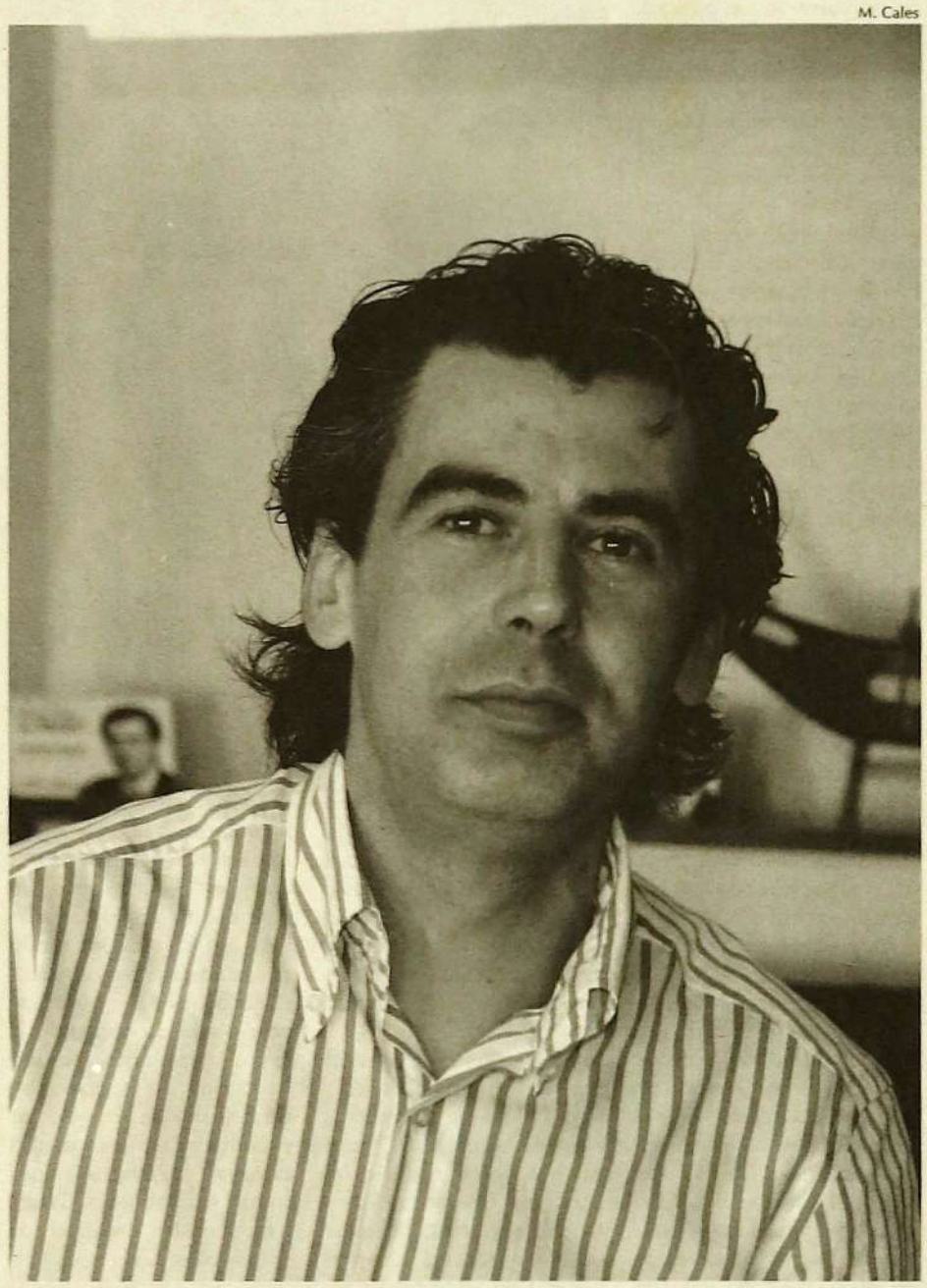
AUTÁRQUICAS 2005 - PAULINO RIBEIRO CANDIDATO "JUNTOS POR ESPINHO" A SILVALDE

"É importante e fundamental para Silvalde que o túnel se prolongue"

Uma vez mais, à imagem do que tem acontecido nos últimos actos eleitorais a direita, neste caso a coligação PSD/CDS-PP elegeu para candidato à Junta de Freguesia de Silvalde um jovem. Paulino Ribeiro, empresário silvaldense de 39 anos foi o homem escolhido. De entre as prioridades do seu programa eleitoral, a fixação dos jovens na freguesia assume-se como um ponto de honra.

João Limas

M. Cales



Como surgiu esta candidatura?

Já há algum tempo que o Luís Montenegro me tinha formulado o convite para eu assumir esta candidatura à Junta de Freguesia de Silvalde. Na altura em que me foi feito o convite, quer por motivos profissionais quer por motivos familiares entendi que não poderia aceitar porque na altura julguei que não reunia condições para dar o tempo que seria necessário em prol da freguesia de Silvalde, no entanto, depois de um período de profunda reflexão entendi aceitar. Silvalde necessita de mudar, necessita de dinâmica, necessita de empenho e eu não poderia deixar fugir a oportunidade de fazer algo em prol da freguesia que me viu nascer. Eu e a minha equipa temos orgulho em ser de Silvalde e temos orgulho em Silvalde.

A freguesia de Silvalde é um dos bastiões do Partido Socialista no concelho de Espinho. Aumenta a responsabilidade desta candidatura encabeçada por si?

O PSD e o CDS-PP acordaram em termos do concelho de Espinho unirem esforços para se apresentarem ao eleitorado espinhense, julgo que é mais uma força. Mas para além da união dos dois partidos temos a união das pessoas que compõe a lista. Eu no capítulo autárquico não ligo muito aos partidos, mas sim às pessoas, para mim a nível autárquico, apesar de considerar importante existirem partidos, eu dou mais valor às pessoas.

Quais os pontos prioritários desta candidatura?

Nós vamos criar um parque de juventude e cultura no quartel formal. Local onde vamos criar condições únicas para os jovens do concelho. Queremos construir uma piscina, queremos concretizar a construção do pavilhão gimnodesportivo há muito prometido. Ainda no que à juventude diz respeito queremos implementar na zona da Seara um núcleo habitacional, de custos controlados, para a juventude silvaldense. É evidente que o ponto principal da nossa candidatura vai de encontro à juventude, queremos trazer juventude para Silvalde mas, simultaneamente, queremos que os nosso jovens silvaldenses não saiam de Silvalde. Há muitos jovens de Silvalde que por força das circunstâncias e por falta de condições para se fixarem em Silvalde foram morar para freguesias limítrofes do concelho de Espinho. Nós queremos que eles voltem e queremos desenvolver um trabalho que permita aos jovens poderem fazer o seu dia-a-dia em Silvalde, queremos criar condições para que os jovens possam viver, trabalhar e conviverem em Silvalde. Só desta forma estaremos de uma forma concreta a assegurar o futuro da nossa freguesia, da nossa Vila de Silvalde.

Quais as propostas que esta candidatura apresenta para as dificuldades que se têm assistido naquela que é apontada como sendo a "Obra do Século" em Espinho, o enterramento da linha-férrea?

O enterramento da linha-férrea é, na minha opinião, um processo muito complicado e que tem sido gerido de várias formas. Julgo que peca por um capítulo que eu considero fundamental para que as coisas possam desenvolver-se num espírito harmonioso entre todas as forças envolvidas: faltou comunicação à população daquilo que realmente ia nascer à sua porta. Ainda hoje não sabemos o que vai acontecer com o espaço libertado à superfície. São obras que custam milhares de euros, pagos pelos nossos impostos e chegamos a uma determinada altura da obra e não vemos ninguém a explicar o que realmente é a obra. Principalmente aqui em Silvalde. Da forma como a obra tem avançado caminha-se a passos largos para a criação de um gueto. A minha posição, em relação à obra do enterramento da linha-férrea é continuar a luta pelo prolongamento do túnel. No dia 9 de Outubro aí estou, em força, para dizer algo sobre esta matéria. É importante e fundamental para Silvalde que o túnel se prolongue.

Qual é a análise que faz do trabalho desenvolvido por Abel Gonçalves?

Julgo que o trabalho desenvolvido pelo sr. Abel Gonçalves prima por falta de comunicação, comodidade pelo cargo que ocupa, falta de ideias, falta de contacto directo com as pessoas, falta de diálogo com a população, para assim ficar ao corrente dos problemas concretos que assolam o povo que o elegeu para o cargo que ocupa. O actual executivo da Junta de Freguesia de Silvalde demonstra desconcentração e desatenção em relação aos problemas concretos da freguesia de Silvalde.

Como tem sido acolhida esta candidatura?

Julgo que a adesão tem sido bastante boa. As pessoas, assim como eu, estão cansadas de tanta passividade que se vive em Silvalde. Estão cansadas das promessas que não se cumprem, das obras que se fazem em cima do joelho em altura de eleições, como neste momento temos o caso do que está a ser feito na zona costeira da freguesia. Fazem-se as coisas para mandar areia para os olhos das pessoas com este tipo de situações, que eu reprovo. É notório nos vários porta a porta que temos feito que os silvaldenses querem sangue novo na condução dos destinos da sua freguesia. As estradas em Silvalde estão num estado miserável, temos uma estrada nacional que atravessa a freguesia e se torna num dos acessos com mais afluência de trânsito que está uma vergonha e que não se têm dado acidentes graves porque tem reinado a precaução nos automobilistas.

Em relação a expectativas do resultado eleitoral?

Estamos confiantes, estamos motivados, acho que tem existido uma boa receptividade por parte da população em relação à nossa candidatura. Julgo que estamos em vésperas e temos as condições reunidas para fazermos um marco histórico em Silvalde. Estou confiante nisso.

Essa confiança vai até à esperança de ser eleito presidente da Junta de Freguesia de Silvalde?

Exactamente. É esse o nosso objectivo. Ainda temos uns dias para trabalhar e é para isso que temos e vamos continuar até ao dia 9 de Outubro a trabalhar. Temos marcado alguma diferença na forma como temos andando no contacto com a população e só temos um objectivo: ganhar!

Que ligação tem a Silvalde?

Nasci, fui criado e vivi durante muitos anos em Silvalde. Neste momento não vivo em Silvalde porque à imagem de muitos jovens silvaldense não me foi possível reunir condições para fixar residência na freguesia onde nasci, por esse facto tive que ir viver para uma freguesia limítrofe ao concelho de Espinho que é S. Félix da Marinha. No entanto, S. Feliz da Marinha não me diz nada, é apenas, para mim um dormitório. Fiz catequese em Silvalde, fui baptizado em Silvalde, trabalho em Silvalde, tenho um estabelecimento comercial em Silvalde e dou emprego às gentes de Silvalde.

AUTÁRQUICAS 2005 - ARMINDA FERRO, CANDIDATA DA "FORÇA ESPINHO" À JUNTA DE SILVALDE

"Estou confiante que a partir do dia 9 tudo vai mudar em Silvalde"

Pela primeira vez um Movimento Independente apresentar-se-á às urnas na freguesia de Silvalde. O movimento "Força Espinho" escolheu Arminda Ferro para encabeçar a lista que quer "representar os silvaldenses que estão descontentes". No discurso as ideias da candidata são muitas, mas o essencial acaba mesmo por ser a luta pelo criar de condições para a fixação dos jovens na freguesia.

João Limas

Como surgiu esta candidatura?

Este desafio nasceu pelo convite que me foi formulado pelos mentores deste projecto, pelos mentores do nascimento deste movimento independente, que toda a gente sabe quem foi: o dr. Correia de Araújo e a D. Goreti, pessoa que muito prezo e muito estimo. Foi uma situação ponderada, que me levou a pensar muito. Em tudo funcionou como uma novidade para tudo. A decisão afirmativa que dei surgiu na vontade que tenho como cidadã de pôr em prática a minha vontade de cumprir com o meu dever de cidadania e a vontade de mudar algo em Silvalde.

Mudar Silvalde? Em quê?

Eu quando aceitei em concreto assumir a candidatura a Silvalde assumi pela responsabilidade de simbolizar o descontentamento daquelas pessoas que denotam alguma desilusão por aquilo que tem sido feito por e em Silvalde. Esta desilusão vai muito de encontro ao que acontece a nível do concelho, que é a fuga ou o êxodo dos jovens da freguesia. O que se tem passado em Silvalde, relativamente a este ponto, é o que de uma maneira geral se tem passado no concelho. Eu quero fixar essas pessoas em Silvalde, vamos preparar primeiro o terreno, vamos dar-lhes uma oportunidade de verem aquilo que acontecerá em Silvalde vai acontecer de uma forma dinâmica e eficaz. A terra vai ficar mais bonita, mais dinâmica e depois vamos entrar noutro tipo de apostas.

O facto de esta candidatura não ter uma máquina partidária por trás e ser um Movimento Independente é uma mais valia?

Penso que sim. É uma mais valia em muitos aspectos. É uma mais valia porque não havendo imposição partidária vimo-nos obrigados a criar um matriz, não somos obrigados a seguir uma matriz que vem de cima, e a nossa matriz é só uma: servir as pessoas, e normalmente o que acontece nos partidos é exactamente o contrário: servirem-se das pessoas. Isto sente-se no contacto que temos tido com a população, denotam que há muito pouca transparência, não se sabe em concreto aquilo que se passa na freguesia, e nós, como jovens estamos aqui preparadinhos para arregaçar as mangas e trabalhar para fazer face à inércia que actualmente existem em Silvalde. As pessoas sentem que houve um adormecimento, não sei se fruto do prolongar dos anos que os autarcas que neste momento exercem funções já têm, se existe um certo comodismo. Nós enquanto independentes estamos preparados e decididos em dar um novo rumo a Silvalde.

Silvalde tem estado na rota da agenda dos políticos, nomeadamente devido à forma como têm decorrido as obras do enterramento da linha-férrea. Como têm as pessoas reagido à visita da sua candidatura?

As reacções são diversas. Há pessoas que são completamente contra e outras que estão a favor. Em elação a essa questão a minha opinião vai no sentido de que neste momento, uma vez que o trabalho está a decorrer provavelmente o mais fácil é deixar decorrer. Se me perguntam se eu concordo inteiramente a minha resposta é simples: não concordo na totalidade, nomeadamente com os extremos da obra, quer no Rio Largo quer na zona da Marinha de Silvalde. Possivelmente poderia ter sido feito um estudo mais alargado da passagem inferior em relação às ribeiras. Dizem que em Engenharia não há impossíveis, mas eu penso que neste momento estar a pensar em mudar pode ser um pouco tardio. Julgo que deveria ter sido pensado a devido tempo. Em relação a esta obra pesa também, no descontentamento das pessoas, o facto de elas não saberem o que se ia passar no futuro. A obra decorreu sem se saber ao certo o que ia ser feito naquele espaço, as pessoas não foram devidamente informadas que iam ter que contar com aquele

M. Cales

muro, com aquela barreira ali na rente. As coisas estão a correr, deixem correr, desde que não se afecte mais a população. Nesta obra, o que eu acho que correu pior foi a falta de informação às gentes que vivem ou trabalham na zona.

Qual vai ser a grande bandeira eleitoral desta candidatura?

As nossas bandeiras eleitorais são todas. Todas as áreas para nós são importantes. Nós vamos apostar essencialmente na qualidade de vida em todas as áreas. Pela primeira vez em Silvalde surge um movimento independente com esta força e recheada de juventude. A construção é evidente que é do mais necessário, é certo e sabemos disso que a Junta de Freguesia tem limitações em termos de competências. Há uma grande dificuldade para os jovens da freguesia se fixarem em Silvalde. Para Silvalde, para esta candidatura, não há impossíveis. Há algumas áreas em que vamos intervir. A rede viária de Silvalde necessita de uma requalificação ao nível da construção de passeios, da sinalização e da segurança rodoviária, mesmo que não seja inteiramente da competência da junta, nós vamos pressionar para que isso se concretize. Em relação à habitação, vamos estar atentos aos passos que vão ser dados para permitir que se possa construir mais em Silvalde, de forma a fixar os silvaldenses jovens e menos jovens, através do nascimento de habitação a custos controlados, na sua freguesia, assim como encetaremos todos os esforços para fazer regressar os que ao longo dos últimos tempos saíram da freguesia. Queremos criar um centro cívico em Silvalde. Queremos também pôr cobro à construção clandestina. Queremos alargar o saneamento básico pela Vila. Caberá a nós enquanto executivo formar e informar as pessoas da forma como devem proceder para adquirirem os serviços básicos que dependem dos órgãos autárquicos. Queremos reforçar a iluminação pública. Outra das questões que nos preocupa ó factor ambiente. Há que ter uma grande preocupação nesta área, temos que ter arte e engenho para rentabilizar os espaços que temos para que a qualidade de vida dos de agora e dos de futuro seja cada vez maior. A parte da praia tem que ser repensada. Já lá existiam algumas infra-estruturas, mas a praia não é só desporto.

Porque não instalar uma biblioteca?

Queremos também criar um programa que permita aos mais novos da freguesia ter um espaço para ocupar os tempos livres. Há muitos pais que não conseguiram matricular os seus filhos nas freguesias para onde foram morar e os filhos continuam a passar os tempos livres em Silvalde. Queremos, e isto já falando na vertente das colectividades, criar um gabinete de apoio às colectividades com o objectivo de ajudar as colectividades a resolver os seus problemas do dia-a-dia.

Outro dos aspectos que muito se tem falado em Silvalde vai de encontro à construção de uma pavilhão gimnodesportivo. Seria hipócrita da minha parte se dissesse que estava contra, agora julgo que é necessário pensar e ter a consciência que esse espaço não pode ser visto apenas com uma finalidade em termos de utilização. O pavilhão, para além de ser gimnodesportivo poderá ser também lúdico e concentrar muitas actividades, mesmo na sua área envolvente, por exemplo nas suas imediações um campo de manutenção, um campo de golfe e outro tipo de actividades que não haja no concelho. Por exemplo, porque não a criação de um parque de merendas.

A nível de educação penso que Silvalde está bem servida a nível das escolas. Mas nós vamos estar atentos à questão que envolve a educação, nomeadamente no que diz respeito à dotação das nossas escolas de tecnologia. Vamos insistir no nascimento do transporte escolar. Os nossos filhos estão durante o dia sob a alçada dos nossos pais, a idade vai avançando e a segurança não é a mais elevada, por isso julgo que seria um grande passo que dávamos em prol da segurança. Na questão que envolve segurança queremos também ter uma preocupação extra na segurança das escolas.

A nível da saúde não há grandes preocupações em Silvalde. Em Silvalde existe um edifício conjunto da Junta de Freguesia e da extensão de saúde. Julgo que a dissociação do edifício da junta e da unidade de saúde devia ser posto em prática, por exemplo na zona envolvente do futuro pavilhão gimnodesportivo. Por exemplo em Silvalde não temos bancos, temos uma caixa Multibanco e necessitamos de criar um espaço onde todas estas infra-estruturas necessárias para o desenvolvimento da vila se possam instalar. Vamos lutar por isto e por muito mais. A nossa vontade de trabalhar em prol de Silvalde não se esgotará no dia 9 de Outubro.

Expectativas?

Muitas! Estou confiante que a partir do dia 9 tudo vai mudar em Silvalde. Tenho mesmo essa confiança. Depois do dia 9 nós vamos estar a trabalhar em prol do desenvolvimento de Silvalde.

Qual ligações tem a Silvalde?

Eu nasci em Silvalde, na rua do formal, antigamente era o lugar do formal. Fiz a escola em Silvalde, onde actualmente está instalada a Junta de Freguesia de Silvalde. Muito nova comecei a participar nas iniciativas que se faziam em Silvalde, fui uma das dançarinas fundadoras do rancho folclórico. Sou catequista em Silvalde. Casei em Silvalde. Consegui endividar-me para conseguir ter uma casa em Silvalde, facto que a mim me diz muito. Fui um dos membros que deu origem à comissão instaladora da Associação de Pais Silvaldinho 1. Há toda uma actividade que não me pode desligar de Silvalde.

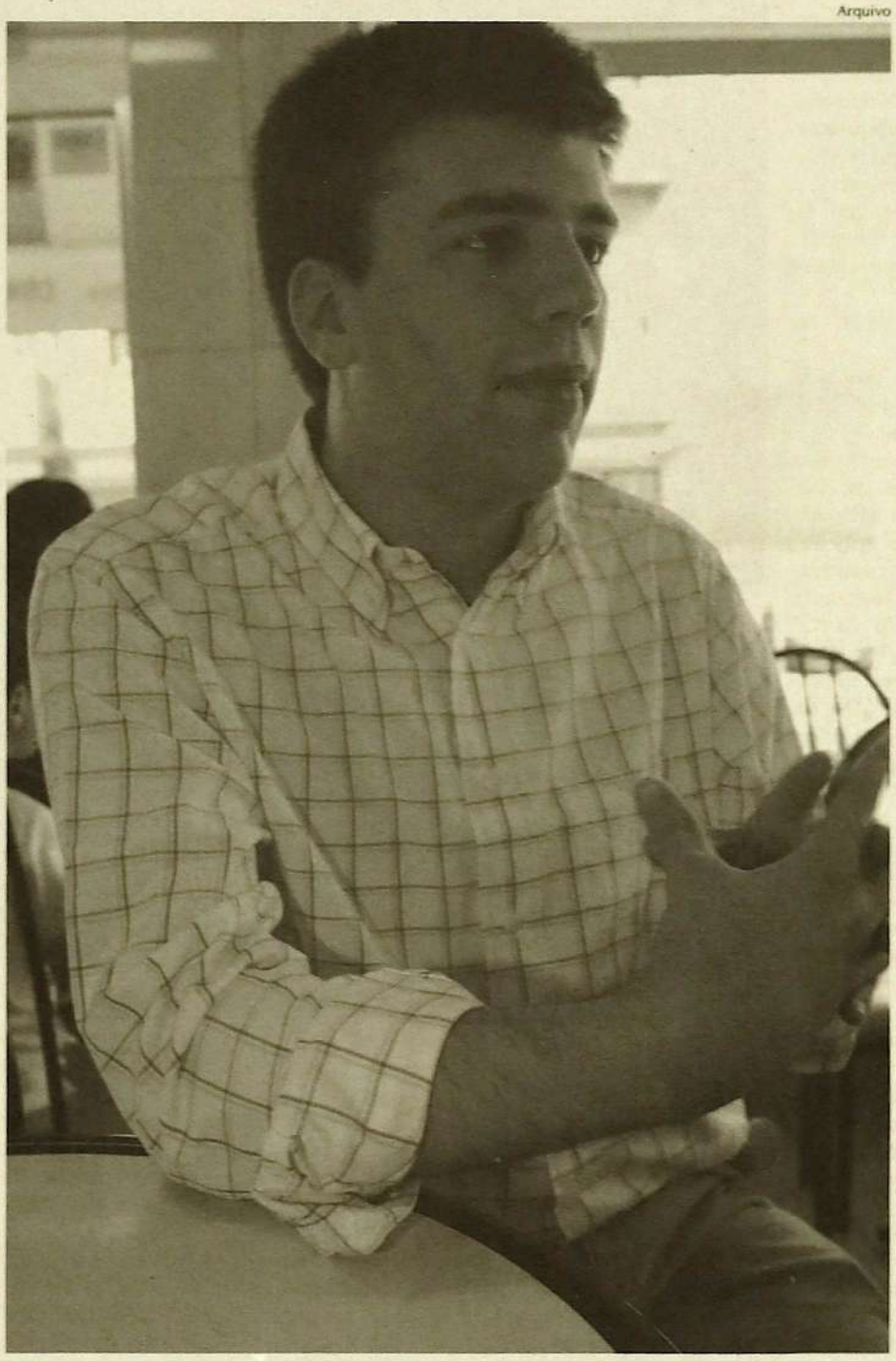
AUTÁRQUICAS 2005 - RICARDO SOUSA, PRESIDENTE DA JSD DE ESPINHO

"Não há política de juventude em Espinho"

O presidente da JSD, Ricardo Sousa, é o único elemento da juventude laranja de Espinho que aparece nas listas apresentadas pela coligação "Juntos por Espinho" em lugar elegível. Imbuído num discurso de esperança, as críticas à ausência de uma politica de Juventude em Espinho acabam por ser uma nota dominante nas declarações do presidente da JSD de Espinho.

João Limas

Arquivo



Como tem analisado/vivido o período pré eleitoral?

A nível nacional com alguma apreensão. Estas eleições servirão para perceber até que ponto os portugueses privilegiam a seriedade, honestidade e isenção em detrimento do populismo descarado e do compadrio organizado. Isto inquieta-me porque vamos perceber se temos o que merecemos ou se teremos auto-estima suficiente para perceber, como comunidade, que merecemos melhor. A nível local, a escolha ter-se-ia de fazer entre a continuidade de um projecto esgotado e sem ideias para a cidade ou a escolha de uma candidatura que nos garante a mudança politica no concelho. Ora a meu ver só há uma candidatura com hipóteses de efectuar essa mudança politica em Espinho e essa é a coligação "Juntos por Espinho".

O que gostava de ver nos programas eleitorais sobre juventude?

Mais do que ver em programas eleitorais seria aquilo que fosse feito! Há dois vectores fundamentais e que mudavam radicalmente a politica para os jovens no concelho de Espinho: Habitação e Turismo. Politica de Habitação virada para os mais jovens e que fixe os jovens filhos da terra a este concelho e não os obrigue a ir viver para concelhos limítrofes por não terem possibilidades de adquirir habitação cá. Espinho é, a par com o Porto, o único concelho da área metropolitana que perdeu população. Isso descaracteriza profundamente o concelho. No Turismo, e mais concretamente na politica de animação vemos que perdemos diariamente terreno para concelhos vizinhos com projectos este domínio muito bem montados. Vemo-nos a perder competitividade para concelhos onde implementar uma politica de animação atractiva seria bem mais complicado do que Espinho (Santa Maria da Feira, por exemplo). Só com estes dois vectores o concelho mudaria o rosto.

Que lacunas aponta relativamente à politica de juventude implementada nos últimos doze anos?

Não há politica de juventude em Espinho. Há um conjunto de medidas avulsas sem estratégia e sem tutela! Alguém sabe quem é o vereador com o pelouro da juventude? Vou dar uma pista, foi o único que foi afastado das listas do Partido Socialista concorrentes a estas eleições. Porque será? A juventude é uma faixa de eleitorado com ideias muito próprias, muito pouco maleável e para os executivos que governam em função de eleições, esta não é prioridade. Não existe uma proporcionalidade directa entre o investimento que se poderia fazer e os votos que o Sr. José Mota poderia ter. Por isso os jovens não interessam.

Considera que a juventude está afastada da politica?

Claro que está! Outra coisa não seria de esperar se atendermos à qualidade da política praticada nos dias de hoje. A juventude não participa porque não lhe é dada essa possibilidade. Os partidos, e aqui se incluem as juventudes partidárias, fecham-se cada vez mais. Assistimos hoje a uma cartelização da política muito prejudicial. A solução é abrir à participação cívica. No caso da JSD de Espinho essa foi, desde logo, uma prioridade que se trouxe, abrir a estrutura a toda a gente (militantes e não militantes). O que é importante é participar na vida comunitária. O cartão de militante não deve ser condição essencial a essa possibilidade de participação. Os partidos têm a obrigação de perceber os sinais que a sociedade nos dá e de responder a eles de forma afirmativa. Senão o distanciamento entre os cidadãos e a politica é cada vez maior, e de uma actividade que tem de ser nobre e posta ao serviço das pessoas, passaríamos a ter na politica uma actividade de promoção pessoal onde cada um trata dos seus próprios problemas.

Qual o papel que a JSD vai ter neste período?

A JSD nunca faz depender a sua actividade de eleições ou de lugares nos órgãos autárquicos. Por isso, independentemente dos resultados, aquilo que posso assegurar é a continuidade de uma intervenção activa nas grandes questões da politica do concelho. Estamos atentos àquilo que se passa e estaremos atentos no futuro, independentemente de quem seja Câmara a partir do dia 9 de Outubro, mas espero que seja a coligação "Juntos por Espinho". O apelo que faço a todos os jovens é que participem no acto eleitoral independentemente do seu sentido de voto. Não se desinteressem e encontrem meios e locais adequados a uma participação cívica activa. A JSD está pronta a acolher contributos de todos. O futuro tem de ser construído com as melhores soluções e só possibilitando uma participação cívica alargada é que se pode garantir as melhores soluções. De outra maneira não se vai longe.

The BEST Bikes Bikes
PROMOÇÕES
DESCONTO
em todas as bicicletas
10%
RUA 22 Nº 405 - 4500 ESPINHO - TEL. 22 732 0055

Milton Pinho
Glória Rodrigues
- SOLICITADORES -
Gabinete de Contabilidade
Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

2
Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.
Encerra às 2.as feiras
Rua 2 nº 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089

AUTÁRQUICAS 2005 - CARLOS HUMBERTO CRUZ JCP

"Não podemos mudar o discurso"

Carlos Humberto Cruz é um dos rostos e uma das vozes mais activas da Juventude Comunista em Espinho. Na abordagem do momento eleitoral que vamos atravessar em Outubro próximo o representante da JC assegura que a campanha eleitoral da CDU vai ser diferente das restantes campanhas

Nuno Neves

M. Cales

Como é que analisa os primeiros dias desta campanha?

A campanha da CDU corre de forma diferente das outras campanhas. Desde logo porque o nosso orçamento é completamente diferente, é um orçamento mais baixo, suportado unicamente por nós, por isso os meios que temos à nossa disposição são muito mais limitados que os outros, e portanto temos de trabalhar muito mais. Nessa perspectiva, a campanha está a correr bem. Não temos a projecção nem a visibilidade que gostaríamos de ter, devido à falta dos tais meios financeiros e logísticos, mas em termos de trabalho voluntário dos amigos e dos voluntários, está tudo a correr bem. Por isso estamos à espera de alcançar o resultado esperado, que não é a eleição do presidente da Câmara, mas sim a eleição do Fausto Neves como vereador e acho que nesse sentido é perfeitamente possível. Não digo que está a correr excelentemente bem, mas também está longe de estar a correr mal, e, pelo que temos constatado, as pessoas já consideram ser importante ter uma pessoas de fora, não das maiorias, uma pessoa de fora para fazer levantar outras vozes, para dar mais luta, para dar visibilidade a alguns assuntos que, muitas vezes, são escamoteados pelas maiorias que lá estão no poder.

E as campanhas dos restantes partidos?

A campanha tem sido marcada, fundamentalmente, não por ataques grosseiros e mal educados. José Mota tem feito a campanha que já é hábito, está agora a lançar a questão do estádio, está a esquecer de discutir o enterramento da linha, está a esquecer de discutir, nomeadamente, as questões da juventude, pois pouco fez. Luís Montenegro está a apostar em alertar para essas situações. A nossa campanha tem sido um pouco à parte de tudo isso, levantar as questões sérias, nomeadamente, sobre o enterramento da linha, falar a verdade sobre aquilo que realmente se passou ao longo de todo o processo e não só dos últimos meses, em relação à questão do estádio, temos a posição de sempre e não é agora que vamos ter eleições que vamos mudar de opinião. Portanto, a grande diferença da CDU face aos outros partidos é que andamos durante quatro anos a trabalhar e não aparecemos só no tempo de eleições. Temos menos visibilidade nesta altura da campanha e da pré-campanha, mas temos uma maior visibilidade durante os quatro anos de mandato, e estou em crer que as pessoas estão tão desanimadas que se preocupam um pouco mais em analisar o que se passa, em analisar as questões. Por isso acho que, cada vez mais, há um voto consciente. Há uma parte que desiste de votar e uma parte que vota conscientemente. E depois há aquela grande parte que vota clubisticamente, ou pelo PS ou pelo PSD. Mas com essas não há nada a fazer. Por muito boas propostas que tenhas, o voto é esse e não muda.

Qual é a participação da JCP na campanha?

A participação da Juventude Comunista e da Juventude CDU é a participação de qualquer militante ou qualquer activista: colar cartazes, participar nos debates de ideias, participar em tudo que faz parte da campanha da CDU. Além disso, fizemos uma reunião mais específica com a juventude, onde convidamos pessoas da JCP e não só, uma série de malta que se dispôs a discutir connosco, independente de votar ou não CDU. Foram levantados alguns problemas importantes, que são problemas que nós já levantamos na campanha passada e que a juventude continua a reivindicar. E obviamente que vamos inserir essas ideias e essas propostas para ver se há uma alteração, para que daqui a quatro anos estejamos a pensar noutros problemas da juventude, e não novamente a bater nas mesmas teclas daqueles projectos que já foram debatidos, muitas delas propostas por pessoas que têm agora responsabilidades, mas que ficaram em "águas de bacalhau". É uma pena, infelizmente, enquanto assim for, temos que continuar com a "cassete", sempre a dizer o mesmo. Como a posição não se altera, não podemos mudar o discurso.

Acha que as juventudes ainda conseguem cativar o eleitorado jovem?

Acho que sim, acho que ainda conseguem. Quer as juventudes, quer grupos de pessoas mais velhas, quer os idosos, acho que há franjas da sociedade que estão sempre abertas a debater as propostas e o apelo ao voto. Não é só a juventude que está desinteressado com a política, eu vejo isso acontecer com a geração dos meus pais, a geração dos meus avós, toda a população está, não direi desinteressada, mas sim bastante desmotivada porque dizem que os políticos são todos iguais, que prometem, prometem e não fazem nada. Felizmente, ainda há aqueles políticos que são diferentes e muitos jovens estão a aperceber-se disso. Eles apercebem-se que nós nos apresentamos diferentes dos habituais, pela coerência nas nossas propostas, no trabalho durante todo o período dos quatro anos, nas assembleias municipais, por exemplo, e tudo mais. Não ganhamos nada por estar aqui, e isso é algo que as pessoas se esquecem, porque não há um único eleito da CDU que receba mais por ser eleito. Portanto, somos diferentes, somos mais honestos, somos mais competentes, não por sermos geneticamente melhores que os outros, mas porque nos esforçamos mais, estudamos mais os problemas. E há cada vez mais a abrir os olhos e aperceberem-se dessa situação.

Como analisa o trabalho das juventudes partidárias, em Espinho? Não acha que seria benéfico haver uma cooperação entre vocês as quatro?

É obvio que devia haver sempre mais, porque há sempre mais para fazer. Eu acho que há uma vontade de todos, separadamente, em fazer algo de melhor para os jovens. Houve em tempos, não neste mandato, mas no anterior, o Conselho Consultivo para a Juventude, onde as juventudes participaram. A JCP participou activamente, e até apresentamos uma proposta para que o órgão deixa-se de ser apenas consultivo, porque não funcionava. Chegávamos às reuniões, e os responsáveis da Câmara apenas usavam o órgão como consulta, o que não deixava margem para nada. Nesse sentido, apresentamos uma proposta para atribuir competências deliberativas. Notamos que a Câmara receava isso, porque é muito chato ter os jovens a decidir aquilo que querem. A partir desse momento, da apresentação desse documento, o Conselho Consultivo para a Juventude morreu. Passado uns anos, houve, da parte de todas as juventudes, uma tentativa de reanimar esse conselho consultivo, só que, não havendo interesse por parte da Câmara, havendo um responsável camarário pela juventude que pouco ou nada faz pela juventude do concelho, é difícil fazer qualquer coisa. O que acontece, são propostas isoladas das juventudes. Em relação às juventudes partidárias, penso que não nenhum tipo de animosidade, não há qualquer confusão, é obvio que todos têm as suas ideias. Na altura do conselho consultivo, tinhamos ideias diferentes da JS, tinhamos ideias diferentes da JSD, porque, pura e simplesmente não aparecia, tinhamos ideias diferentes da JP, mas discutíamos e havia ali interesse em resolver qualquer coisa. Ficou em banho-maria. É pena. Sobre o problema da Tourada, que muito se discutiu na altura, a JCP alertou a Câmara quanto ao projecto que existia na altura. O projecto foi completamente alterado, porque o inicial era completamente ridículo. Fizeram o projecto em cima do joelho e agora aquilo está como está. As outras juventudes políticas não se interessam: a JSD porque era um projecto que não dava projecção e a JS porque tinha que defender a Câmara Socialista, compreensivelmente. Agora, passado tanto tempo, olhamos para a Tourada, e vemos que foi deixado ao abandono. Agora, surgem os candidatos com novas ideias para o edifício, como o centro de dia, por exemplo. A JCP alertou para o que se estava a fazer, fomos contactados por um grupo de jovens que fazia skate que nos informou da situação. A Câmara, pura e simplesmente, ignorou o que nós dizíamos. E agora aquilo está assim.

AUTÁRQUICAS 2005 - RAÚL RELVAS, JUVENTUDE POPULAR

"Não há uma política para a juventude em Espinho"

Raúl Relvas, 17 anos, é presidente da Juventude Popular, órgão onde está inscrito desde os 13 anos de idade. Muito crítico com a ausência de debate de ideias na campanha autárquicas e da inexistência de uma política para a juventude em Espinho, Raul Relvas acredita ser possível todas as Jotas cooperarem, em função dos jovens de Espinho, sem nunca esquecer as diferenças ideológicas, pois é "na diferença que está o ganho". Para o jovem presidente, Espinho perdeu muito nos últimos anos e passou a ser uma cidade secundária.

Nuno Neves

Como é que analisa a campanha?

Relativamente aos partidos, eu acho que tem havido uma falta de debates, por parte quer dos partidos da oposição, quer do partido que está no executivo, o Partido Socialista, portanto, eu acho que a campanha tem sido conduzida de uma forma, não diria usória, mas é uma forma de fazer campanha que não é a mais correcta e que um país que é democrático, já devia ter aprendido a mudar em algumas coisas. Portanto, o que eu acho na pré-campanha, e nós já estamos a entrar na campanha, o que falta concretamente é debate. Falta debate, falta confronto de ideias, porque há apresentação de ideias por alguns partidos, outros nem tanto, mas não há, depois, um confronto entre essas forças políticas ao nível das ideias. Há uma certa troca de acusações que não é, na nossa opinião, e na minha em particular, a forma de fazer política, não é a minha forma de fazer política. E portanto, eu acho que devia haver uma troca de ideias, um confronto de ideias para se ver, de facto, o que é melhor para Espinho e qual é o projecto de desenvolvimento que queremos.

Acha que essa falta de debate parte dos próprios partidos? Ou seja, são eles que preferem não debater as ideias?

Ora bem, nós temos que separar dois planos: um plano interno de cada partido, e sobre esse cada partido deve-se pronunciar, no que diz à JP, nós debatemos sempre as nossas ideias para Espinho, não só no que se refere à juventude mas também no que se refere à sociedade, nós debatemos, no CDS-PP, também. Quanto aos outros partidos, não sei. A nível de campanha, há, de facto, uma falta de debate e isso interessa a alguns, nomeadamente ao Executivo Socialista que está na Câmara. Interessa-lhes que não haja debate porque, de facto, o Executivo Socialista foi mau, e foi mau durante os últimos 12 anos, durante a presidência do senhor José Mota. Foi mau, foi péssimo para Espinho. Não só estagnou Espinho, como penso que Espinho está a regredir. Espinho perdeu uma centralidade que tinha e que nunca mais voltou a ter. Espinho, hoje, é considerado uma cidade secundária. Nós temos diversas potencialidades, não só a nível do turismo mas também ao nível humano, que podiam ser aproveitadas e não são! E essa é que é a verdade. É preciso que isto seja dito e que depois seja debatido. E não é. A ideia que eu tenho é que o senhor José Mota e o PS escusam-se sempre a essa debate que é fundamental e que deve ser feito.

Sobre a Juventude Popular. Que é que a JP traz à campanha?

A Juventude Popular traz várias coisas. Em primeiro lugar, a JP integra a coligação Juntos por Espinho e integra a coligação com dois elementos, quer o Diogo Campos que está indicado com número um do CDS-PP e número três da coligação à Junta de Anta, quer com uma suplente, Liliana Ferraz, que está como suplente da Freguesia de Espinho. Esta é a nossa participação mais directa, por assim dizer, ao nível das pessoas, integramos as listas e damos o nosso apoio integral à coligação. Depois, a JP espera contribuir, na medida do possível, para que haja um debate de ideias e para que haja propostas concretas para a juventude. O que temos analisado, e isto é óbvio, é que não há uma política para a juventude em Espinho! Há algumas ideias desconexas mas não há uma política de juventude e isso é mau. É mau porque Espinho tem vindo a perder juventude, mesmo a freguesia de Espinho. Tem vindo a perder população e isso quer dizer alguma coisa. Nós temos que estar atentos a esse fenómeno, nomeadamente quando sabemos que Espinho já foi um concelho que atraia juventude de todo lado. E neste momento está a perde-la. Está a perder para o Porto, para Lisboa e mesmo para Aveiro. Portanto, temos que pensar nisto, temos que pensar numa política que consiga atrair os jovens, que pense no que os jovens precisam para se sentirem bem em Espinho, o que é que está mal, o que é que está bem e o que é que nós vamos fazer. E é preciso um projecto deste tipo. A JP, obviamente com alguma humildade, quererá contribuir para esse projecto, com algumas ideias, naturalmente.

Não acha que a ausência de planos para a juventude, também existe por uma inexistência de projectos de todas as juventudes partidárias, ao longo dos mandatos?

Eu compreendo a questão, e compreendo a questão no que diz respeito as outras juventudes. Tenho que dizer isto e vou ser muito sincero: na JP isso não acontece. E não acontece porque a JP participa sempre e de forma responsável, em todos os órgãos do partido. Portanto, a JP propõe propostas ao nível do partido para que integrem os planos partidários, e depois faz propostas publicamente. A JP, a nível nacional e nos diversos concelhos faz isto. Agora, é verdade que nas outras juventudes, nomeadamente as maiores, que correspondem às juventudes do PS e do PSD, se demitiram desse papel já há muito tempo. A ideia que passa é que, por essas duas juventudes se terem demitido das suas responsabilidades, as outras também o fizeram. E isso não é verdade e é preciso que seja dito. Há, de facto, quem queira mudar isso. A JP tem tido uma actuação responsável a todos os níveis, mesmo quando estivemos no Governo, a JP teve sempre uma postura responsável. Portanto, a única coisa que eu posso dizer, é que a JS e JSD se tem demitido de fazer esse trabalho. E, nomeadamente, a JSD e a JS tem enormes responsabilidades quando falamos de Executivos que, como aqui em Espinho, são de uma só cor. Aí há uma grande responsabilidade das juventudes partidárias que depois afastam os jovens da política. Eu percebo que um jovem não queira ter nada haver com um juventude partidária, quando não se identifica minimamente com os modos de acção, ou com a falta de propostas, de iniciativas dessas juventudes partidárias. Portanto, a JP aqui surge como uma Jota que tenta mudar as coisas e que tem uma posição diferente. E isso é positivo.

Nuno Neves

Concorda, então, que as juventudes não têm conseguido cativar os jovens não filiados numa juventude, a interessarem-se pela política?

Eu acho que os jovens, e eu entendo que isto acontece porque as pessoas estão cansadas disto. É um sistema que já percebemos que não dá resultado. Não quero ter que pensar que nós vamos ter que sempre que optar toda a vida entre um PS e um PSD, ou neste caso, numa JS ou numa JSD. Portanto, é preciso mais que isto. E é por isto que eu acho que os jovens olham para a política e não é algo que os motive, que os chame, porque de facto é uma coisa que está gasta. É preciso mudar. E para além de ser preciso mudar, é preciso inovar, e é nisso que a JP tem marcado a diferença. Nós temos tido uma postura diferente, temos marcado a agenda com as nossas convicções, o que é uma forma diferente de fazer política, é muito diferente fazer políticas por outros motivos que não a ideologia, de convicção e de proposta, e a JP faz política pela convicção que tem. Fazemos política porque temos convicções, temos ideologia, porque temos propostas para defender e, portanto, nós não estamos neste ou naquele partido por qualquer outra razão que não seja essa. E é por isso que a JP tem vindo a crescer, porque mostra que ainda é possível uma política com convicções e de ideologia. E isso é bastante importante. Isto é uma tendência que só pode mudar quando todas as juventudes começaram a inovar e começarem a ter uma postura mais responsável e de mudança. De facto, as coisas, tal como estão, afastam os jovens.

Concorda que seria benéfica uma cooperação entre as juventudes existentes, de forma a apresentarem propostas em conjunto?

Eu creio que sim e a JP sempre se mostrou disponível para isso. Eu concebo que haja propostas que possam ser feitas por qualquer juventude partidária, porque são coisas necessárias e são propostas comuns a todos, porque são coisas óbvias. Eu concordo que isso seja benéfico. Se houver vontade das outras juventudes, a JP estaria disponível para essa cooperação. É óbvio que há determinadas propostas que nós podemos fazer em conjunto para o concelho. Mas isso só não chega. É na diferença que está o ganho, é nas diferenças entre as juventudes que a política ganho. Senão seríamos todos iguais e nós não somos todos iguais. Cada juventude partidária tem uma ideologia diferente, tem pessoas com ideologias diferentes, com propostas diferentes, e que se difenciam, também, na visão que tem do concelho, e, claro, do país. Portanto, são visões diferentes que devem ser enriquecidas com propostas. Não devemos ter o mito de que as juventudes se deviam juntar todas numa plataforma de política juvenil, porque isso é uma coisa que, para além de não ser exequível, não é boa, porque não traz diferença.

A minha pergunta não ia nesse sentido, era mais se seria possível uma cooperação entre as juventudes, sem descurar as diferenças ideológicas, claro.

Essa cooperação é perfeitamente possível. Embora as propostas partam de uma ou outra, é possível que se congreguem à volta de uma outra proposta, pelo facto de se tratar de politica de juventude. E quando se trata de política de juventude há coisas que são óbvias e evidentes que podem ser propostas pelas juventudes.

AUTÁRQUICAS 2005 - BRUNO MAGANINHO, JUVENTUDE SOCIALISTA

"A JS está delebitada"

Empossado há pouco tempo como presidente da Juventude Socialista de Espinho, Bruno Maganinho falou ao MV do momento pré eleitoral que atravessa o dia-a-dia dos espinhenses. Centrando o discurso na acção da Juventude Socialista, o líder dos "rosas" mais novos não traça um cenário muito positivo à missão e acção da JS no Concelho de Espinho.

Nuno Neves

Como é que analisa a campanha?

A campanha, ao contrário se calhar de outras anteriores, está calma, serena, demasiada serena até. Não sei se por pouca força dos candidatos, se por haver algumas certezas, no meu entender, ou se por mero desmazelo dos candidatos. Não faço a mínima ideia porquê, mas a campanha está serena, calma. Ainda está a começar agora, ou seja, ainda estamos em fase de pré-campanha, visto que a campanha propriamente dita só começa hoje (sexta-feira n.d.r.). Para pré-campanha, as coisas estão a correr normalmente, exceptuando algum bate-boca menos próprio na comunicação social. Mas nada que já estivéssemos habituados.

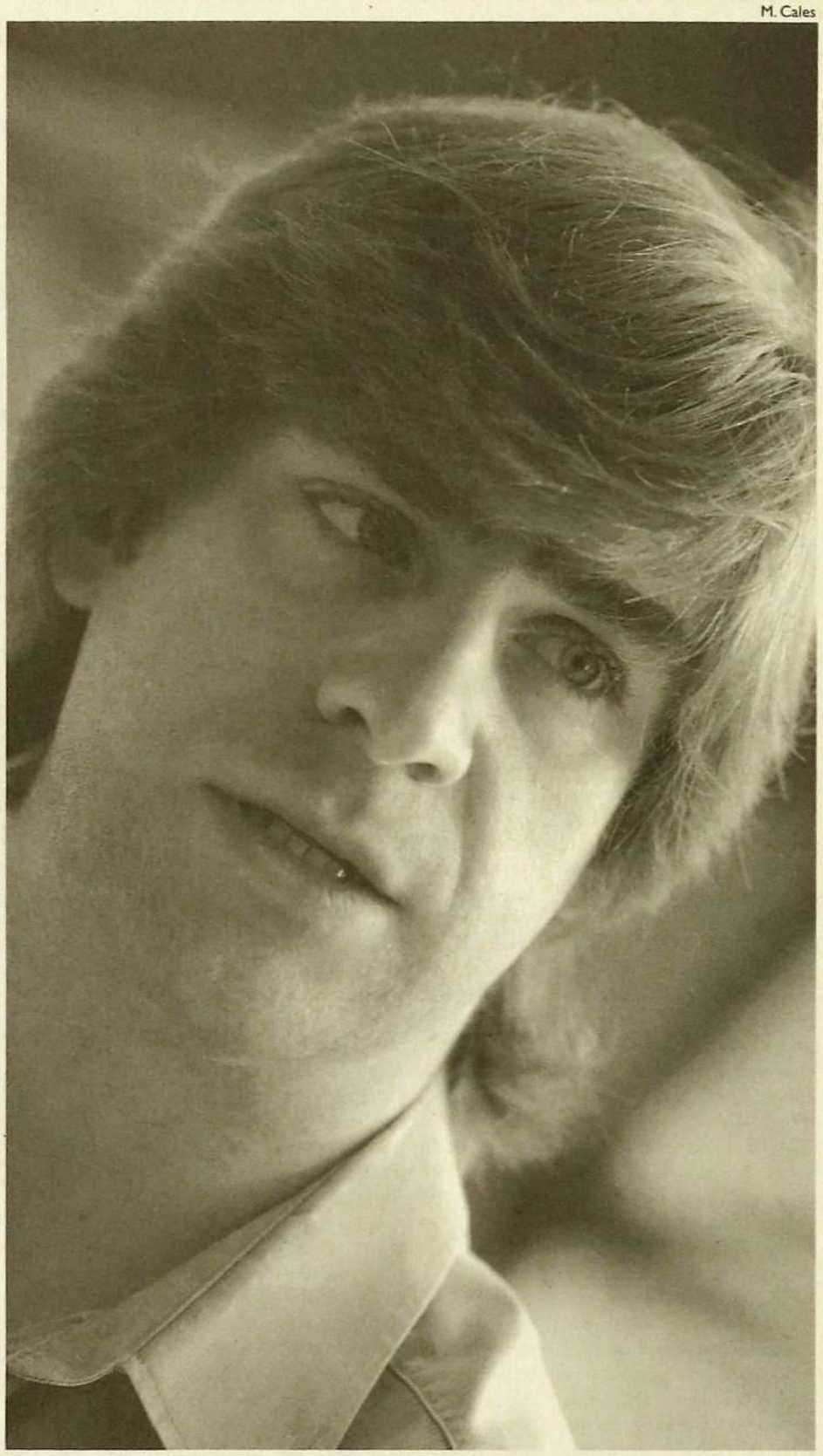
Qual é a participação da Juventude Socialista (JS) na campanha?

Relativamente a JS, ela participa em campanha eleitoral quando tem um propósito. Em Espinho, e nesta legislatura, a JS estará mal representada, de modo que o nosso trabalho não será significativo. Porque nós teremos que trabalhar, obviamente, para o partido, mas também com objectivos para a JS. Neste momento, os objectivos não foram atingidos, e portanto, o nosso trabalho será de apoio aos candidatos, mas um apoio relativo, uma vez que o nosso órgão está também muito mal representado.

Porque diz que está mal representado?

Vamos por partes. O nosso concelho tem cinco freguesias, onde só em duas é que há listas do Partido Socialista às juntas e há a lista do PS à Câmara Municipal. Relativamente ao apoio dado pelo partido às candidaturas independentes nas outras três freguesias, nós não estaríamos à espera de nada, mas das listas do PS estaríamos há espera de mais. Relativamente a Anta, nem sequer fomos contactos pelo candidato. Portanto, nem sequer vou pronunciar-me se a lista é boa ou não. O que eu sei é que no caso da JS, nós não estamos representados. Quanto a Silvalde, houve, de facto, um contacto prévio. Aquilo que nos era "oferecido" pelo candidato socialista era um lugar muito pouco honroso, onde a JS não teria participação nem seria um elemento activo na assembleia de freguesia. Dessa forma, nós, estrutura, entendemos não aceitar o lugar, ou seja, aqui não foi o candidato que não nos ofereceu mas o que nos foi proposto era mau para a juventude. Era um lugar de não – participação, portanto a partir do momento em que a juventude não é convidada a participar activamente na Assembleia de freguesia, nós decidimos então, não fazer parte da lista. Relativamente a Espinho, à autarquia, à Câmara Municipal, também já tinha havido contacto prévio com o anterior coordenador da Jota. Quando tomamos posse, em Abril, Maio deste ano, é normal que haja antes disso alguns contactos entre os candidatos e os responsáveis da Jota, e portanto, me parece que esse contacto já tinha sido feito, mas com o anterior coordenador da Juta. Por isso, quando entramos para a JS, não havia muito para alterar. Aquilo que o candidato nos disse na altura, foi que estava disposto a colaborar connosco e gostava que nós participássemos. A JS aceitou. O melhor lugar da juventude socialista na Câmara, não é o propriamente um grande lugar, mas decidimos aceitar, para participar. E aí, com toda a certeza, vamos fazer campanha para o candidato à Câmara. Relativamente a Espinho, e para surpresa nossa, a lista independente à Junta de Freguesia apoiada pelo Partido Socialista, é a única que nos dá destaque, e isto é bom de frisar. Uma lista que é independente, que nem é do nosso partido e que dá algum destaque, um lugar elegível para um jovem que eu tenho a certeza que vai cumprir com os nossos objectivos, que é o Joaquim Pedro Monteiro, será, talvez, o único representante da JS ao nível do concelho de Espinho. Portanto, com este cenário, a JS está completamente debilitada.

M. Cales



Sente que o PS se esquece da Juventude Socialista? Que vos menospreza?

Não menospreza, isso não. O esquecimento...é se calhar verdade. Se calhar não é um esquecimento deliberado, é algo que vai acontecendo porque, eu também aceito, a JS não conseguiu fazer, até hoje, algo que fosse significativo pelo partido. Eu sou obrigado a dar a mão à palmatória, de que o partido só pode confiar em algo que tem certezas. E como a JS, até hoje, ainda não deu garantias de ser forte, de ser unida e de estar a trabalhar para o partido, que é isso que nós queremos fazer neste momento, eu aceito que o PS não nos dê os lugares de destaque que nós necessitamos. Não são lugares que nós pedimos, são lugares que nós necessitamos, porque nós, para fazer algo mais, precisamos de ocupar lugares que tenham algum significado.

Isso não compromete a existência da Juventude?

Como estrutura, acredito que comprometa. Como jovens, penso que não, porque eles vão amadurecendo na JS, vão ganhando algum ritmo de vida a nível partidário, e mais tarde conseguem. Obviamente que não é fácil, não é um caminho que seja fácil, porque quando um jovem vem com 17, 18 anos, às vezes menos, para a estrutura, pensa logo que consegue fazer muita coisa. Isto não é fácil, nem é verdade. É um caminho que se percorre, mas quando se chega ao partido, quando se sai da juventude aos 30 anos, já sai mais maduro politicamente e com capacidades suficientes para atingir um patamar mais elevado.

Sobre as freguesias, critica o facto do PS não participar em todas as freguesias?

Não critico, não vou criticar de todo o partido. Foi uma decisão tomada, não sei se pelo partido, sinceramente, não vou entrar sequer em pormenores...

Mas seria a sua opção?

Não, não seria, também. Em Espinho, por uma questão de lógica, a partir do momento que o candidato, hoje independente, António Catarino, sai do PSD e estes apresentam um novo candidato, o eleitorado daquele lado fica enfraquecido e era uma oportunidade para nós, PS, apresentarmos um candidato. A discussão se calhar põe-se no candidato do PS, se calhar não foi encontrado o candidato ideal e, então, segundo o partido, o actual presidente da Junta tem feito um bom trabalho em prol de Espinho e consonante com a Câmara Municipal, que é Socialista. Portanto, decidiu-se apoiar o senhor Catarino. Relativamente as outras duas freguesias, em Paramos já foi apoiado, não é a primeira vez, não me surpreende. Sobre Guetim, a situação está no mesmo ponto que Espinho. O candidato independente tem feito algo em consonância com a Câmara Municipal, e, portanto, o partido decidiu apoiar. Obviamente, com em Espinho, eu não optava por essa opção mas aceito. E em Espinho tenho que aceitar, mais ainda quando o único jovem da JS está nessa mesma lista, obviamente que vou apoiá-la. Antes, não teria sido a minha opção. Mas hoje estou a apoiar essa lista.

Vocês sentem que conseguem cativar os jovens não filiados numa juventude para uma acção cívica mais forte?

Não é fácil e cada vez menos. Não é por sermos a JS, a JCP ou qualquer outra. É porque há uma descrença cada vez maior na política. Isto não somos nós Jota que sentimos, somos nós, partido, não é só a Juventude, se calhar o partido sente mais isso. Agora, nós fazemos um esforço de angariação de pessoas e nós, mais que os mais velhos, temos tempo para explicar algumas situações. Porque a política faz-se diariamente, não é algo que se faça numa altura, como muita gente diz. Não é: "agora faz-se política e daqui por um mês vai deixar de fazer política". Não. E aí é que nós, juventudes, temos o nosso papel activo. Temos o papel de educar os jovens, mesmo em conversas de café, em conversas menos formais, e é aí o nosso papel. O de educação cívica, de forma informal, muita mais abrangente. E julgo que assim conseguimos chegar de uma forma mais fácil ao eleitorado jovem e mesmo ao menos jovem. O único problema em relação aos menos jovens é que estes não nos dão muita voz, ao passo que o eleitorado jovem se enquadra melhor no que dizemos.

AUTÁRQUICAS 2005 - INAUGURAÇÃO DA SEDE DE CANDIDATURA DE RUI TORRES

Andar com a sede às costas

No passado domingo, o candidato à Junta de Freguesia de Espinho da coligação "Juntos por Espinho", Rui Torres, inaugurou a sua sede de campanha. A originalidade da sede móvel, o projecto da revitalização da Tourada e as críticas ao executivo socialista marcaram a apresentação, que contou com discursos de Rui Torres, Carlos Padrão e Luís Montenegro.

Nuno Neves

M. Cales

Dezenas de pessoas aguardavam pela chegada do candidato, ao mesmo tempo que procuravam o número 300 da rua 19. Com o candidato à Câmara Municipal ao seu lado, Rui Torres conduziu a sua sede até às pessoas. Sob o lema "como as pessoas não vão às sedes, eu vou até às pessoas", Rui Torres estacionou a sua auto caravana na junção da rua 14 com a 19. Rui Torres inseriu a ideia da sede móvel na criatividade que o candidato espera que marque a sua presidência da Junta de Freguesia de Espinho, adiantando que tem "mais propostas e acções criativas e originais para Espinho". Na plateia, para além do público, marcaram presença os vários candidatos da coligação PSD-CDS/PP, bem como Manuela Aguiar, José Pinho e vários outros elementos da força "Juntos por Espinho".

Na inauguração da sede, o candidato à Junta de Espinho reiterou a ideia de que as sedes tradicionais já pouco ou nada dizem à população. "Surgiu-nos esta ideia porque apercebemo-nos que as pessoas já não vão às sedes. Por isso, decidi que a sede é que vai ao encontro das pessoas" afirmou Rui Torres, acrescentando que "a sede estará aberta para a população geral, quem quiser pode vir cá debater ideias, propostas, eu estarei aqui com o máximo de disponibilidade".

Antes de discursar para as pessoas que assistiam à inauguração, Rui Torres apresentou a maqueta do seu projecto para a Tourada. O candidato lembrou que ainda não era o projecto definitivo, que a maqueta poderia sofrer algumas alterações, mas que a ideia já estava definida. "O edifício da Tourada está desocupado e necessita de uma intervenção, pois eu vejo aquele espaço com uma potencialidade imensa. A minha ideia é a de desenvolver um centro de dia, para que os idosos possam conviver e ter outras valências que não têm. Assim como a criação de espaços para o Orfeão e a Banda de Música, em vista a resolver os problemas que os afectam" afirmou o candidato à Junta de Espinho.

Carlos Padrão, que discursou a pedido do candidato à Junta de Freguesia, comparou a ideia da sede móvel, à candidatura de Rui Torres. "Estamos perante uma inovação, uma forma diferente, jovial, agradável de aparecer, é uma demonstração cabal que o Rui está com a juventude e está com as gentes". A terminar, Carlos Padrão pediu a Rui Torres para não desmerecer o voto da população, e que este se apresente aos eleitores com o dinamismo, a estabilidade e a juventude, aspectos que Padrão considerou necessários integrar na Junta de Espinho.

Críticas violentas à Câmara Municipal

O último a discursar foi o candidato da coligação Juntos por Espinho à Câmara Municipal, Luís Montenegro. O candidato à Câmara elogiou a originalidade, a dinâmica e o sentido empreendedor de Rui Torres, afirmando que foram essas características que o tornaram candidato à Junta de Espinho, Junta que, na sua opinião, está demasiado estática. O candidato à Câmara balizou os objectivos da candidatura à Freguesia de Espinho no apoio aos idosos e na construção de mais eco pontos na cidade.

Luís Montenegro prosseguiu o discurso, virando as atenções para o Executivo Socialista. O candidato à Câmara e também deputado da Assembleia da República, começou por dizer que "Espinho viveu, nos últimos onze anos, um período de grandes investimentos, de grande desafogo financeiro, onde havia condições para fazer tudo ou quase tudo, e teve um presidente que durou três mandatos consecutivos, que lhe garantiu estabilidade e espaço de manobra, resultante das três maiorias". Montenegro lamentou a estagnação em que a cidade caiu, comparando a evolução de Espinho, nos últimos anos, com a de Gaia e Santa Maria da Feira.

Arautos do regime

"Dizem para aí, alguns arautos do regime, que a obra se vê, e que só quem é cego é que não vê, e isso é bem verdade! Nós tivemos obra, como qualquer outro presidente de Câmara teria, porque não há ninguém que esteja doze anos à frente de uma Câmara e que não apresente obra! Não há ninguém!" afirmou Luís Montenegro, concluindo perguntado se "a obra que foi feita, está ao nosso serviço? Aumentou a nossa qualidade de vida? A obra que nós fizemos, aumentou a nossa competitividade com as cidades vizinhas?".

O candidato da coligação prosseguiu com as questões, questionando o porquê de Espinho não atrair investimento, o porquê de Espinho não aproveitar a sua localização geográfica, o porquê de Espinho não conseguir fixar os seus jovens na sua terra. Luís Montenegro classificou, ainda, o trabalho do executivo camarário de inércia, incompetência e incapacidade. "Há obra que se vê? Há. Mas é obra que não serve o interesse das pessoas, é obra que não resolve aqueles que são os principais problemas que marcam a vida do concelho de Espinho", afirmou Montenegro, finalizando com a declaração de que "Espinho já não é referência para nada em Portugal e que só é conhecida por ter um presidente de Câmara que passa tanto ou mais tempo no Brasil do que na sua própria terra".

M. Cales

"JUNTOS POR ESPINHO"

Visitam Mercado

A coligação Juntos por Espinho visitou o mercado municipal, no sábado de manhã, tendo feito um balanço negativo dessa acção de campanha. Se, por um lado, a comitiva foi bem recebida pelos comerciantes, por outro, a análise que fizeram do funcionamento da obra foi extremamente negativa. "São vários erros acumulados. O mercado perdeu a caracterização que tinha, não houve comunicação entre a Câmara e os comerciantes. Costumo ir ao mercado e nunca tinha visto tão pouca gente a um sábado de manhã, como hoje vi" afirmou Luís Montenegro. O cabeça-de-lista da coligação referiu ainda mais dois pontos, afirmando que "é lamentável que, depois de tanto tempo, a parte de cima ainda não esteja aberta, e que a obra, tal como está, não serve as necessidades de Espinho". Montenegro sublinhou que o seu executivo terá que dinamizar o mercado que há, "porque não nos passa pela cabeça começar tudo de novo". **N.N.**

Em vésperas das eleições Autárquicas o MV foi ao encontro dos cabeças de lista para a Câmara Municipal para saber qual a mensagem que vão passar durante a campanha aos espinhenses

CARMINDA FLORES, CANDIDATA DO BLOCO DE ESQUERDA

"Política feita pelos cidadãos e para os cidadãos"

M. Cales

Lília Marques

Qual o balanço que faz da pré-campanha?
A campanha ainda não começou, como sabe. Há um trabalho prévio, chamado a pré-campanha, e que tem corrido bem. Faço um balanço positivo: as pessoas têm sido muito receptivas às ideias do Bloco de Esquerda, às ideias da nossa lista. Temos apresentado as nossas ideias. Temos tentado e temos estado fora das intrigas e dos jogos de bastidores que se assiste na comunicação social. Tentamos lançar ideias que sejam positivas e não propriamente discutir pessoas, porque queremos que as nossas ideias cheguem às pessoas.

Qual a mensagem que o Bloco de Esquerda quer passar?
A principal mensagem é que fazemos uma política transparente, que assenta principalmente na transparência e na participação dos cidadãos. Este é um ponto fundamental da nossa forma de fazer política. Temos propostas para as várias áreas: cultura, ambiente, educação, urbanismo, entre outras; mas transversal a isso tudo é a ideia de que a política é feita pelos cidadãos e para os cidadãos. Neste sentido, nós apostamos na transparência e na participação de cada um. Achamos que em cada uma das propostas deve haver a colaboração de todos os cidadãos.

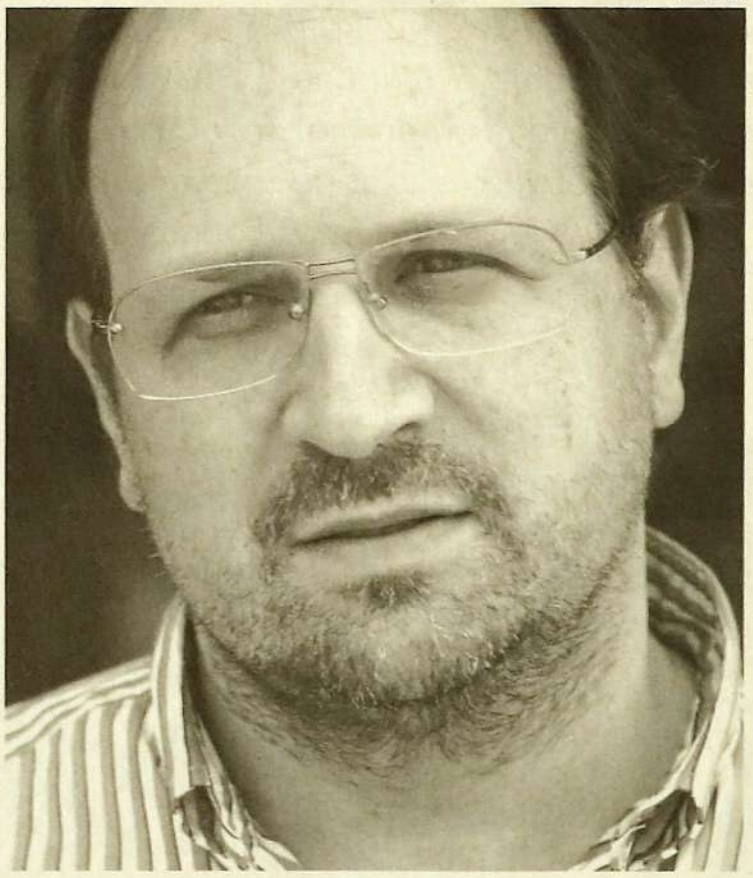
Que expectativas têm para estes dias de campanha?
Vamos continuar a trabalhar para divulgar as nossas ideias e a contactar com as pessoas. Vamos continuar a dizer a todos que somos uma energia alternativa do concelho e que estamos aqui para fazer aquilo que a população decidir. Se houver membros do Bloco de Esquerda eleitos para a Câmara, a política autárquica vai ter um novo elemento: será a nossa presença e é isso que esperamos.

Que eventos têm agendados para esta quinzena de campanha autárquica?
Temos agendado bastantes debates sobre as áreas que já referi e outros temas. Continuaremos com as iniciativas de rua, que já temos vindo a fazer ao longo deste tempo: a distribuição de propaganda, ou seja, panfletos com as nossas propostas, contacto com as pessoas, falar com a população... Queremos chamar a atenção para determinados assuntos, problemas importantes como, por exemplo, a importância da linha do Vouga como alternativa ou contraponto ao enterramento da linha-férrea. Uma iniciativa pensada consiste em fazer uma viagem no Vouguinha, linha votada ao esquecimento pelo poder mas bastante importante para o desenvolvimento do

CORREIA DE ARAÚJO, CANDIDATO - FORÇA ESPINHO

Temos uma coisa que nos une, o amor a Espinho

M. Cales



Nuno Neves

Este início de campanha está a ser positivo para o FE?
Eu acho que sim. Há uma altura em que eu acho que partimos em pé de igualdade com todas as outras forças políticas, que é quando abre a secção de voto, às oito da manha e os boletins estão na mesa. Mas a realidade é que nós não partimos todos em pé de igualdade. É evidente que quando há orçamentos da ordem dos cento e tal mil euros... Mas pelo que eu vejo por aí, cartazes, sedes por todo o lado, em todas as freguesias, no centro da cidade há logo duas! O que eu quero dizer é que nós não partimos no mesmo pé de igualdade. Agora a nossa campanha tem que ser uma campanha diferente, nós também temos que por cartazes na rua, senão ninguém nos vai identificar. Mas a verdade é que procuramos ser diferentes e saímos com uma primeira série de cartazes, que eram uns cartazes temáticos, que marcaram um bocado a diferença, porque apelavam a que as pessoas pensassem. Havia quem falasse das maçãs do Continente e que associavam as maçãs à feira de Espinho! Mas a nossa intenção era mostrar que há uma maça que é diferente das outras. É necessário promover mais acções para a terceira idade, porque ela vai ocupar um espaço na nossa sociedade, cada vez maior.
Depois de termos apresentado estes cartazes temáticos, fomos logo acusados de não darmos a cara. Somos presos por ter e presos por não! Uma coisa que eu sempre enfatizei foi que esta candidatura não era uma candidatura de um rosto só. Mal tivemos as assinaturas necessárias para a Câmara, para a Junta de Espinho e para a Junta de Silvalde, decidimos avançar, então, com os tais cartazes de rosto. E, mais uma vez, lembro que não temos a capacidade financeira das outras candidaturas. Temos os nossos cartazes na rua, temos uma sede em plena rua 19, o que não é fácil. Além disso, fazemos a nossa campanha, através de um porta a porta, através do contacto com as pessoas, que nos tem recebido bem. Fomos até às associações, mas decidi ir não só para ouvir o que eles nos tinham para dizer, como levar algo para eles. Um exemplo disso foi a minha proposta relativa às tarifas da água para as associações. E pronto, temos os nossos cartazes, a nossa sede, a nossa postura diferente. Agora resta-nos dar o tudo por tudo nestes últimos dias.

Que mensagem quer passar com esta candidatura?
Acima de tudo uma mensagem de esperança. As pessoas muitas vezes estão descrentes, desacreditadas e o grande exemplo que eu costumo dar é a adesão que nós tivemos na constituição das listas. A Força Espinho integra pessoas dos mais variados quadrantes políticos: temos pessoas do PS, pessoas do PSD, pessoas do PCP, pessoas com as suas próprias visões políticas, pessoas com as suas próprias maneiras de estar na política. Agora, nós temos uma coisa que nos une, que é o nosso amor a Espinho. Aqui não há atropelos, como há nos partidos políticos, aqui não se sobrepõem os interesses pessoais aos da cidade. Quem não se identifique com a política dos últimos doze anos, quem não se identifica com o senhor Luís Montenegro, porque eu também entendo que é mais do mesmo, tem

FAUSTO NEVES, CANDID DA CDU

CDU na câm "fiel da bala

Cristiana Correia

Balanço que faz da campanha...
A campanha eleitoral tem corrido muito bem...a partir de dia 27 já temos uma equipa de candidatos escassa, mas que está livre para fazer mais campanha. Temos incidido a campanha nos fins-de-semana... já visitamos as freguesias de Silvalde, Guetim, Anta (por duas vezes) e Paramos, a de Espinho, praticamente, ainda está por fazer. Fizemos uma pré campanha, antes das férias no bairro piscatório na zona de Silvalde e no Rio Largo.
Vamos fazer uma coisa que os outros partidos não fazem: ir ás empresas, manifestando as nossas opiniões a nível da política nacional. Estamos muito admirados com o número de sedes de campanha que têm sido inauguradas cá em Espinho...
A nível de aceitação, houve um lançamento especial do candidato à câmara com apoios de diversas personalidades nacionais.
No conjunto de personalidades espinhenses que estão na lista do partido nota-se que se trata de pessoas profissionalmente muito capazes, que não precisam de cargos na câmara, porque têm profissões de grande mérito e que estão decididas a arregaçar as mangas para fazer alguma coisa por Espinho.

Qual a mensagem que pretende transmitir?
Espinho tem uma tradição de atracção de forasteiros, mas eram forasteiros que vinham aprender com Espinho e respeitar a cidade. Actualmente, essa tradição tem falhado...há uma quantidade de pessoas que chegam a Espinho e que tentam instalar-se de qualquer maneira pretendendo obter uma posição social de qualquer forma...os próprios cargos políticos também são uma atracção e penso que os Espinhenses têm sido prejudi-

29 de Setembro de 2005

Em vésperas das eleições Autárquicas o MV foi ao encontro dos cabeças de lista para a Câmara Municipal para saber qual a mensagem que vão passar durante a campanha aos espinhenses

CARMINDA FLORES, CANDIDATA DO BLOCO DE ESQUERDA

"Política feita pelos cidadãos e para os cidadãos"

M. Cales

Lília Marques

Qual o balanço que faz da pré-campanha?

A campanha ainda não começou, como sabe. Há um trabalho prévio, chamado a pré-campanha, e que tem corrido bem. Faço um balanço positivo: as pessoas têm sido muito receptivas às ideias do Bloco de Esquerda, às ideias da nossa lista. Temos apresentado as nossas ideias. Temos tentado e temos estado fora das intrigas e dos jogos de bastidores que se assiste na comunicação social. Tentamos lançar ideias que sejam positivas e não propriamente discutir pessoas, porque queremos que as nossas ideias cheguem às pessoas.

Qual a mensagem que o Bloco de Esquerda quer passar?

A principal mensagem é que fazemos uma política transparente, que assenta principalmente na transparência e na participação dos cidadãos. Este é um ponto fundamental da nossa forma de fazer política. Temos propostas para as várias áreas: cultura, ambiente, educação, urbanismo, entre outras; mas transversal a isso tudo é a ideia de que a política é feita pelos cidadãos e para os cidadãos. Neste sentido, nós apostamos na transparência e na participação de cada um. Achamos que em cada uma das propostas deve haver a colaboração de todos os cidadãos.

Que expectativas têm para estes dias de campanha?

Vamos continuar a trabalhar para divulgar as nossas ideias e a contactar com as pessoas. Vamos continuar a dizer a todos que somos uma energia alternativa do concelho e que estamos aqui para fazer aquilo que a população decidir. Se houver membros do Bloco de Esquerda eleitos para a Câmara, a política autárquica vai ter um novo elemento: será a nossa presença e é isso que esperamos.

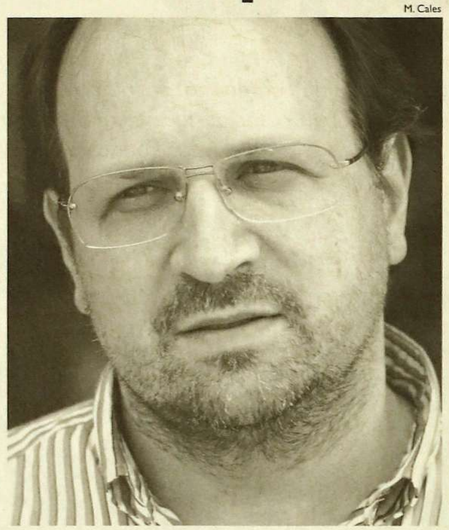
Que eventos têm agendados para esta quinzena de campanha autárquica?

Temos agendado bastantes debates sobre as áreas que já referi e outros temas. Continuaremos com as iniciativas de rua, que já temos vindo a fazer ao longo deste tempo: a distribuição de propaganda, ou seja, panfletos com as nossas propostas, contacto com as pessoas, falar com a população... Queremos chamar a atenção para determinados assuntos, problemas importantes como, por exemplo, a importância da linha do Vouga como alternativa ou contraponto ao enterramento da linha-férrea. Uma iniciativa pensada consiste em fazer uma viagem no Vouguinha, linha votada ao esquecimento pelo poder mas bastante importante para o desenvolvimento do

CORREIA DE ARAÚJO, CANDIDATO - FORÇA ESPINHO

Temos uma coisa que nos une, o amor a Espinho

M. Cales



Nuno Neves

Este início de campanha está a ser positivo para o FE?

Eu acho que sim. Há uma altura em que eu acho que partimos em pé de igualdade com todas as outras forças políticas, que é quando abre a secção de voto, às oito da manha e os boletins estão na mesa. Mas a realidade é que nós não partimos todos em pé de igualdade. É evidente que quando há orçamentos da ordem dos cento e tal mil euros... Mas pelo que eu vejo por aí, cartazes, sedes por todo o lado, em todas as freguesias, no centro da cidade há logo duas! O que eu quero dizer é que nós não partimos no mesmo pé de igualdade. Agora a nossa campanha tem que ser uma campanha diferente, nós também temos que por cartazes na rua, senão ninguém nos vai identificar. Mas a verdade é que procuramos ser diferentes e saímos com uma primeira série de cartazes, que eram uns cartazes temáticos, que marcaram um bocado a diferença, porque apelavam a que as pessoas pensassem. Havia quem falasse das maçãs do Continente e que associavam as maçãs à feira de Espinho! Mas a nossa intenção era mostrar que há uma maça que é diferente das outras. É necessário promover mais acções para a terceira idade, porque ela vai ocupar um espaço na nossa sociedade, cada vez maior.

Depois de termos apresentado estes cartazes temáticos, fomos logo acusados de não darmos a cara. Somos presos por ter e presos por não! Uma coisa que eu sempre enfatizei foi que esta candidatura não era uma candidatura de um rosto só. Mal tivemos as assinaturas necessárias para a Câmara, para a Junta de Espinho e para a Junta de Silvalde, decidimos avançar, então, com os tais cartazes de rosto. E, mais uma vez, lembro que não temos a capacidade financeira das outras candidaturas. Temos os nossos cartazes na rua, temos uma sede em plena rua 19, o que não é fácil. Além disso, fazemos a nossa campanha, através de um porta a porta, através do contacto com as pessoas, que nos tem recebido bem. Fomos até às associações, mas decidi ir não só para ouvir o que eles nos tinham para dizer, como levar algo para eles. Um exemplo disso foi a minha proposta relativa às tarifas da água para as associações. E pronto, temos os nossos cartazes, a nossa sede, a nossa postura diferente. Agora resta-nos dar o tudo por tudo nestes últimos dias.

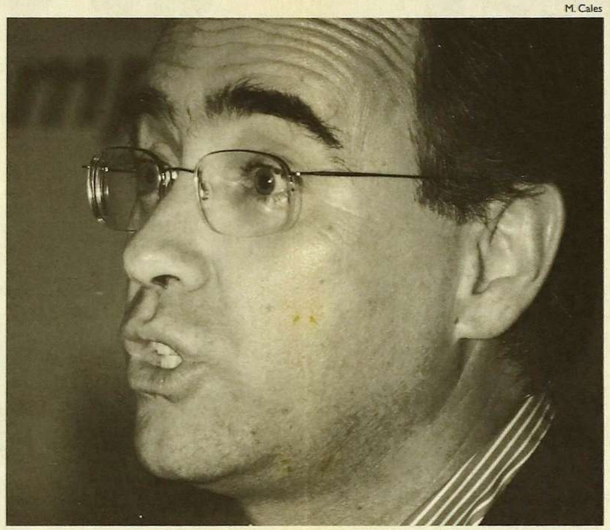
Que mensagem quer passar com esta candidatura?

Acima de tudo uma mensagem de esperança. As pessoas muitas vezes estão descrentes, desacreditadas e o grande exemplo que eu costumo dar é a adesão que nós tivemos na constituição das listas. A Força Espinho integra pessoas dos mais variados quadrantes políticos: temos pessoas do PS, pessoas do PSD, pessoas do PCP, pessoas com as suas próprias visões políticas, pessoas com as suas próprias maneiras de estar na política. Agora, nós temos uma coisa que nos une, que é o nosso amor a Espinho. Aqui não há atropelos, como há nos partidos políticos, aqui não se sobrepõem os interesses pessoais aos da cidade. Quem não se identifique com a política dos últimos doze anos, quem não se identifica com o senhor Luís Montenegro, porque eu também entendo que é mais do mesmo, tem

FAUSTO NEVES, CANDIDATO DA CDU

CDU na câmara como "fiel da balança"

M. Cales



Cristiana Correia

Balanço que faz da campanha...

A campanha eleitoral tem corrido muito bem...a partir de dia 27 já temos uma equipa de candidatos escassa, mas que está livre para fazer mais campanha. Temos incidido a campanha nos fins-de-semana... já visitamos as freguesias de Silvalde, Guetim, Anta (por duas vezes) e Paramos, a de Espinho, praticamente, ainda está por fazer. Fizemos uma pré campanha, antes das férias no bairro piscatório na zona de Silvalde e no Rio Largo.

Vamos fazer uma coisa que os outros partidos não fazem: ir às empresas, manifestando as nossas opiniões a nível da política nacional. Estamos muito admirados com o número de sedes de campanha que têm sido inauguradas cá em Espinho...

A nível de aceitação, houve um lançamento especial do candidato à câmara com apoios de diversas personalidades nacionais.

No conjunto de personalidades espinhenses que estão na lista do partido nota-se que se trata de pessoas profissionalmente muito capazes, que não precisam de cargos na câmara, porque têm profissões de grande mérito e que estão decididas a arregaçar as mangas para fazer alguma coisa por Espinho.

Qual a mensagem que pretende transmitir?

Espinho tem uma tradição de atracção de forasteiros, mas eram forasteiros que vinham aprender com Espinho e respeitar a cidade. Actualmente, essa tradição tem falhado...há uma quantidade de pessoas que chegam a Espinho e que tentam instalar-se de qualquer maneira pretendendo obter uma posição social de qualquer forma...os próprios cargos políticos também são uma atracção e penso que os Espinhenses têm sido prejudicados por essa situação. Considero que as pessoas que são de Espinho, que conhecem o seu historial e o seu património devem perceber que têm de ter autarcas competentes, que sejam experientes e conheçam bem a cidade, podendo pensar Espinho por Espinho e não por votos de 4 em 4 anos. Esta não é a mensagem principal, mas achamos que nos últimos dias da campanha deve ser referida, porque os Espinhenses estão um pouco adormecidos e se reparar mos bem, pouco a pouco, quer os cargos políticos, quer em cargos muito especiais das colectividades cá em Espinho, as pessoas que lá estão são pessoas que não conhecem Espinho e que chegaram cá há pouco tempo, tentando fazer uma promoção muito rápida, por vezes esmagando e humilhando, por ignorância, o património cultural Espinhense.

A nossa mensagem principal é transmitir a ideia de que, ao contrário de partidos como o PS e PSD em que não se notam grandes distinções nas políticas de cada um, a CDU faria toda a diferença! Penso que a presença de um elemento da CDU na câmara como "fiel da balança" entre o PSD e o PS, dois partidos de poder, e a população de Espinho, poderá denunciar o que não está bem e propor o que poderá ficar melhor...e isto seria precioso para a cidade.

No nosso entender, tem-se que pôr termo à maneira de fazer política que actualmente vigora, ou seja, de pouca transparência que não se enquadra minimamente na tradição democrática Espinhense... as colectividades e juntas de freguesia sentem-se dominadas pela câmara e não têm vontade própria, tentando só agradar ao presidente Mota para poderem ter uma "migalhinha" do dinheiro que é de todos nós.

LUÍS MONTENEGRO, CANDIDATO "JUNTOS POR ESPINHO"

Uma "mensagem de confiança"

M. Cales

Daniela Sá

A algumas semanas das eleições autárquicas, os candidatos à Câmara Municipal de Espinho apresentam os seus programas e iniciam as suas campanhas. O MV esteve com Luís Montenegro, candidato da coligação "Juntos por Espinho",

Apostado em lançar uma "mensagem de confiança", Luís Montenegro diz que "a nossa campanha assenta no contacto directo com as pessoas". Para lançar a campanha estão agendadas algumas festas, encontros e conferências. "Consta ainda do calendário uma caravana e uma festa de encerramento que será brevemente anunciada". O candidato da coligação sublinhou ainda a importância da imprensa "na difusão do nosso programa".

Um projecto a pensar nas pessoas

O programa apresentado pretende ser "abrangente e decidido" incidindo em 3 eixos fundamentais: educação, cultura, juventude e desporto; actividades económicas e desenvolvimento sustentado; e por último serviços públicos e justiça social. Montenegro. Há uma visível preocupação em integrar as pessoas nos objectivos da coligação: "iremos investir sobretudo no esclarecimento das nossas ideias, levando-as porta a porta". "Trata-se de um projecto de competitividade em relação aos outros concelhos, explorando as nossas potencialidades". Entre os objectivos propostos, a coligação PSD/CDS destaca a construção da Biblioteca Municipal, de um parque da Juventude, de um Estádio e ainda de novas escolas. Procurar-se-á, assim, dar resposta à necessidade de modernizar os espaços de cultura e desporto, algo essencial na perspectiva de Montenegro. "É necessário introduzir inovação tecnológica nas escolas o que exige a requalificação e modernização do Parque Escolar". Por outro lado, serão aproveitadas as potencialidades de espaços como o Centro Multimeios ou a Nave Desportiva, "através de um modelo de gestão adequado". O programa salienta ainda a importância de impulsionar e promover o comércio tradicional, a hotelaria e restauração, o turismo cultural e ambiental, as tradições do concelho, contribuindo desse modo para o desenvolvimento da "Marca Espinho".

É definida como prioridade "a prestação de serviços mais organizada e sempre pensando nas pessoas". Nesse sentido, esta prevista a criação de um Gabinete de Apoio ao Munícipe e das Juntas de Freguesia de Paramos e Guetim.

Uma atitude de confiança

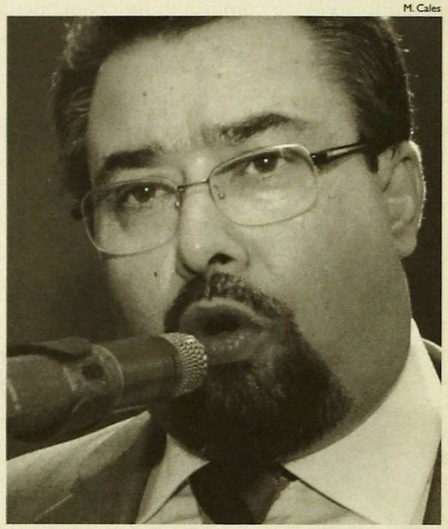
Luís Montenegro alerta para a existência de "grandes resistências". "Tem havido uma tentativa de obstruir algumas iniciativas nossas o que revela um grande nervosismo por parte de quem depende do poder". Mas o candidato diz que "nós vamos apenas cumprir o nosso programa", mantendo uma atitude de confiança.

Nas palavras do líder da coligação "Juntos por Espinho" esta é uma equipa credível que espera alcançar o sucesso com maioria absoluta. Até dia 9 de Outubro

JOSÉ MOTA, CANDIDATO DO PARTIDO SOCIALISTA

"Campanha informativa"

M. Cales



João Limas

Qual o balanço que faz da pré-campanha eleitoral?

Eu faço um balanço positivo. A pré-campanha eleitoral foi por nós, como é nosso timbre, levada a cabo de uma forma serena e tranquila. Tivemos e temos como principal objectivo neste período, fazer uma campanha eleitoral em que a informação aos espinhenses prevaleça. É importante que a população fique informada da realidade da cidade e da freguesias em que vive. Nós ficamos aborrecidos com a postura que algumas pessoas, fruto da cegueira e obsessão que têm da busca dos votos têm durante este período. Não têm uma postura adequada daquilo que deveria ser uma campanha eleitoral. Queremos e primamos por uma campanha eleitoral com civismo e que dê a possibilidade ao povo de tirar conscientemente as ilações para que o voto no dia 9 de Outubro seja consciente.

Queremos uma campanha informativa daquilo que foi feito nestes 4 e 12 anos.

Tal como a nossa pré-campanha e campanha eleitoral, o povo de Espinho é sereno e por isso no dia 9 de Outubro estou convicto de que o voto do povo de Espinho também será sereno.

Qual a ideia principal que vai, durante a campanha, passar aos espinhenses?

A ideia que queremos passar aos espinhenses está bem marcada. Há uma obra que durante estes doze anos tem sido feita em prol do concelho de Espinho. Nós queremos continuar a obra que iniciamos e queremos também fazer o que ainda está para fazer, ainda há muito para fazer. Agora, não podemos deixar que seja um qualquer irresponsável a agarrar o rumo dos destinos do concelho de Espinho. Há obras que estão no terreno e que têm muito do nosso tempo e trabalho, não podemos deixar que caia em qualquer mão a sua continuidade.

Que momentos de campanha quer destacar?

Todos os momentos da campanha eleitoral para mim são importantes. Uma festa-comício é importante, mas o contacto com as pessoas é muito importante. No entanto, e as pessoas sabem disso, o contacto com as pessoas nós fazemo-lo todos os dias do ano e do mandato e não apenas na altura das eleições. Para nós é muito importante o contacto com as pessoas, desde o contacto com a pessoa mais humilde à pessoa mais importante da nossa sociedade. Não fazemos distinções e para nós é importante quer as críticas, desde que sejam de uma construtiva, quer as ideias e sugestões de todos os espinhenses. Todos os passos que vamos dar da campanha eleitoral são para nós importantes. Queremos que o povo vote de uma forma consciente. Gostava também de dizer que nós não andamos aqui para manter o poder a qualquer custo. As pessoas sabem as nossas virtudes e os nossos defeitos. O ovo tem o direito de decidir quem é quem quer para governar e gerir os destinos do seu concelho. Os candidatos não podem decidir antecipadamente a vontade do povo.

ATO

ura como nça"

M. Cales

LUÍS MONTENEGRO, CANDIDATO "JUNTOS POR ESPINHO"

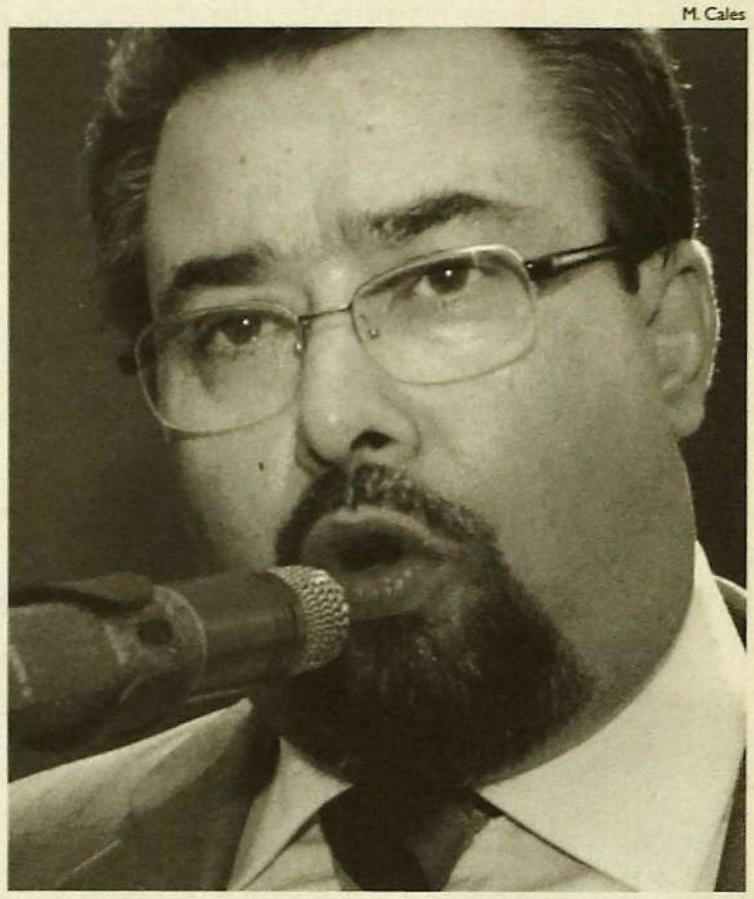
Uma "mensagem de confiança"

M. Cales

JOSÉ MOTA, CANDIDATO DO PARTIDO SOCIALISTA

"Campanha informativa"

M. Cales



cados por essa situação. Considero que as pessoas que são de Espinho, que conhecem o seu historial e o seu património devem perceber que têm de ter autarcas competentes, que sejam experientes e conheçam bem a cidade, podendo pensar Espinho por Espinho e não por votos de 4 em 4 anos. Esta não é a mensagem principal, mas achamos que nos últimos dias da campanha deve ser referida, porque os Espinhenses estão um pouco adormecidos e se repararmos bem, pouco a pouco, quer os cargos políticos, quer em cargos muito especiais das colectividades cá em Espinho, as pessoas que lá estão são pessoas que não conhecem Espinho e que chegaram cá há pouco tempo, tentando fazer uma promoção muito rápida, por vezes esmagando e humilhando, por ignorância, o património cultural Espinhense.

A nossa mensagem principal é transmitir a ideia de que, ao contrário de partidos como o PS e PSD em que não se notam grandes distinções nas políticas de cada um, a CDU faria toda a diferença! Penso que a presença de um elemento da CDU na câmara como "fiel da balança" entre o PSD e o PS, dois partidos de poder, e a população de Espinho, poderá denunciar o que não está bem e propor o que poderá ficar melhor...e isto seria precioso para a cidade.

No nosso entender, tem-se que pôr termo à maneira de fazer política que actualmente vigora, ou seja, de pouca transparência que não se enquadra minimamente na tradição democrática Espinhense... as colectividades e juntas de freguesia sentem-se dominadas pela câmara e não têm vontade própria, tentando só agradar ao presidente Mota para poderem ter uma "migalhinha" do dinheiro que é de todos nós.

Daniela Sá

A algumas semanas das eleições autárquicas, os candidatos à Câmara Municipal de Espinho apresentam os seus programas e iniciam as suas campanhas. O MV esteve com Luís Montenegro, candidato da coligação "Juntos por Espinho",

Apostado em lançar uma "mensagem de confiança", Luís Montenegro diz que "a nossa campanha assenta no contacto directo com as pessoas". Para lançar a campanha estão agendadas algumas festas, encontros e conferências. "Consta ainda do calendário uma caravana e uma festa de encerramento que será brevemente anunciada". O candidato da coligação sublinhou ainda a importância da imprensa "na difusão do nosso programa".

Um projecto a pensar nas pessoas

O programa apresentado pretende ser "abrangente e decidido" incidindo em 3 eixos fundamentais: educação, cultura, juventude e desporto; actividades económicas e desenvolvimento sustentado; e por último serviços públicos e justiça social. Montenegro. Há uma visível preocupação em integrar as pessoas nos objectivos da coligação: "iremos investir sobretudo no esclarecimento das nossas ideias, levando-as porta a porta". "Trata-se de um projecto de competitividade em relação aos outros concelhos, explorando as nossas potencialidades". Entre os objectivos propostos, a coligação PSD/CDS destaca a construção da Biblioteca Municipal, de um parque da Juventude, de um Estádio e ainda de novas escolas. Procurar-se-á, assim, dar resposta à necessidade de modernizar os espaços de cultura e desporto, algo essencial na perspectiva de Montenegro. "É necessário introduzir inovação tecnológica nas escolas o que exige a requalificação e modernização do Parque Escolar". Por outro lado, serão aproveitadas as potencialidades de espaços como o Centro Multimeios ou a Nave Desportiva, "através de um modelo de gestão adequado". O programa salienta ainda a importância de impulsionar e promover o comércio tradicional, a hotelaria e restauração, o turismo cultural e ambiental, as tradições do concelho, contribuindo desse modo para o desenvolvimento da "Marca Espinho".

É definida como prioridade "a prestação de serviços mais organizada e sempre pensando nas pessoas". Nesse sentido, esta prevista a criação de um Gabinete de Apoio ao Munícipe e das Juntas de Freguesia de Paramos e Guetim.

Uma atitude de confiança

Luís Montenegro alerta para a existência de "grandes resistências". "Tem havido uma tentativa de obstruir algumas iniciativas nossas o que revela um grande nervosismo por parte de quem depende do poder". Mas o candidato diz que "nós vamos apenas cumprir o nosso programa", mantendo uma atitude de confiança.

Nas palavras do líder da coligação "Juntos por Espinho" esta é uma equipa credível que espera alcançar o sucesso com maioria absoluta. Até dia 9 de Outubro "vamos também fazer o que ainda está para fazer, ainda há muito para fazer. Agora, não podemos deixar que seja um qualquer irresponsável a agarrar o rumo dos destinos do concelho de Espinho. Há obras que estão no terreno e que têm muito do nosso tempo e trabalho, não podemos deixar que caia em qualquer mão a sua continuidade.

João Limas

Qual o balanço que faz da pré-campanha eleitoral?

Eu faço um balanço positivo. A pré-campanha eleitoral foi por nós, como é nosso timbre, levada a cabo de uma forma serena e tranquila. Tivemos e temos como principal objectivo neste período, fazer uma campanha eleitoral em que a informação aos espinhenses prevaleça. É importante que a população fique informada da realidade da cidade e da freguesias em que vive. Nós ficamos aborrecidos com a postura que algumas pessoas, fruto da cegueira e obsessão que têm da busca dos votos têm durante este período. Não têm uma postura adequada daquilo que deveria ser uma campanha eleitoral. Queremos e primamos por uma campanha eleitoral com civismo e que dê a possibilidade ao povo de tirar conscientemente as ilações para que o voto no dia 9 de Outubro seja consciente.

Queremos uma campanha informativa daquilo que foi feito nestes 4 e 12 anos.

Tal como a nossa pré-campanha e campanha eleitoral, o povo de Espinho é sereno e por isso no dia 9 de Outubro estou convicto de que o voto do povo de Espinho também será sereno.

Qual a ideia principal que vai, durante a campanha, passar aos espinhenses?

A ideia que queremos passar aos espinhenses está bem marcada. Há uma obra que durante estes doze anos tem sido feita em prol do concelho de Espinho. Nós queremos continuar a obra que iniciamos e queremos também fazer o que ainda está para fazer, ainda há muito para fazer. Agora, não podemos deixar que seja um qualquer irresponsável a agarrar o rumo dos destinos do concelho de Espinho. Há obras que estão no terreno e que têm muito do nosso tempo e trabalho, não podemos deixar que caia em qualquer mão a sua continuidade.

Que momentos de campanha quer destacar?

Todos os momentos da campanha eleitoral para mim são importantes. Uma festa-comício é importante, mas o contacto com as pessoas é muito importante. No entanto, e as pessoas sabem disso, o contacto com as pessoas nós fazemo-lo todos os dias do ano e do mandato e não apenas na altura das eleições. Para nós é muito importante o contacto com as pessoas, desde o contacto com a pessoa mais humilde à pessoa mais importante da nossa sociedade. Não fazemos distinções e para nós é importante quer as críticas, desde que sejam de uma construtiva, quer as ideias e sugestões de todos os espinhenses. Todos os passos que vamos dar da campanha eleitoral são para nós importantes. Queremos que o povo vote de uma forma consciente. Gostava também de dizer que nós não andamos aqui para manter o poder a qualquer custo. As pessoas sabem as nossas virtudes e os nossos defeitos. O ovo tem o direito de decidir quem é quem quer para governar e gerir os destinos do seu concelho. Os candidatos não podem decidir antecipadamente a vontade do povo.

COLIGAÇÃO JUNTOS POR ESPINHO EM SILVALDE

Sede de campanha inaugurada

No passado domingo à tarde, Silvalde assistiu à inauguração da segunda sede de campanha da coligação Juntos por Espinho da freguesia. Na abertura, estiveram presentes os principais candidatos da aliança à junta de Freguesia de Silvalde e à Câmara Municipal de Espinho. De uma forma simples, com os discursos do concorrente local, Paulino Ribeiro, e do aspirante à Câmara, Luís Montenegro, se fundou mais um ponto político da coligação, fulcral na luta para as autárquicas.

M. Cales

Lília Marques

Com a inauguração marcada para as quatro e meia da tarde, a sede da campanha autárquica da coligação Juntos por Espinho, depressa se encheu de partidários, simpatizantes, amigos e curiosos. O local escolhido pela aliança partidária entre o PSD e o CDS/PP situa-se perto do café Ferro, na parte nascente de Silvalde (ou seja, mesmo no centro da localidade), e é uma sala simples, não muito grande. As paredes estão cobertas por propaganda: numa, encontram-se cartazes com a fotografia do candidato à Junta de Freguesia local - Paulino Ribeiro - e com Luís Montenegro, que pretende o lugar de Presidente da Câmara Municipal de Espinho. O slogan "Está na hora de fazer" espalha-se pelos cartazes, incentivando ao voto. Noutra parede, várias imagens de Silvalde mostram, às pessoas que entram, os problemas que existem na freguesia. A frase "Não tenho culpa, não votei no PS" critica os que estão no poder.

Com um pequeno atraso, começam a chegar à sede da Coligação os principais candidatos: Paulino Ribeiro e a sua equipa, Luís Montenegro, Rui Torres (que se candidata à Junta de Freguesia de Espinho), entre outros. Para as pessoas que já estão na sala, inicia-se a visualização de um vídeo da inauguração da primeira sede do Juntos por Espinho, no bairro piscatório. Uma festa com muita música, dança e com os habituais discursos marcaram a fundação da sede da coligação na parte debaixo da linha-férrea.

Palavras para os presentes

Depois da maioria dos presentes verem o vídeo, seguiu-se a sessão dos discursos. O primeiro a falar foi Paulino Ribeiro que inaugurou a sede. O local, como ele referiu a todos "estará aberto até dia 9 de Outubro e aqui saberemos os resultados". Uma equipa jovem, motivação e o apoio e empenho dos silvaldenses foram os argumentos apresentados pelo candidato para a vitória nas eleições. A candidatura da coligação vai "marcar a mudança em Silvalde", segundo Paulino Ribeiro. Quando acabou de discursar, Nelinho (como é carinhosamente tratado pelos amigos) foi ovacionado.

O discurso seguinte foi o de Luís Montenegro, candidato à Câmara Municipal de Espinho. Montenegro reforçou a ideia que era a inauguração da segunda sede da coligação, enquanto que a concorrência tinha apenas uma, o que era "sistemático da capacidade e do esforço que estas pessoas têm". Falou do candidato à freguesia, Paulino Ribeiro, que conhecia desde a infância, que é "um excelente candidato" e da forma calorosa como a população da vila o recebeu. Montenegro afirmou ainda que "há um grande equilíbrio entre as forças das duas candidaturas" e que os quinze dias que faltavam até ao dia 9 teriam que ser "de trabalho, de capacidade de entrega para lutar pela vitória".

Depois do discurso, Montenegro foi aclamado e os presentes gritavam "Juntos Por Espinho, Juntos por Espinho". Com a cerimónia já no fim, Paulino Ribeiro, em nome de toda a candidatura, convidou todos para um pequeno copo-de-água.

Confiante, mas com trabalho ainda para fazer

Quando questionado sobre como tinha corrido a cerimónia, Paulino Ribeiro afirmou, em entrevista ao Maré Viva, que "a inauguração de qualquer sede corre sempre bem, e que a receptividade das pessoas é muito boa". O candidato referiu que "a sede é um ponto de encontro para receber as pessoas, para discutir ideias e sugestões, para haver um contacto mais directo com as pessoas".

Paulino Ribeiro está confiante na vitória das eleições autárquicas. "É a primeira vez que me candidato, e acho que há uma boa hipótese de ganharmos", referiu o candidato ao MV.

Natural de Silvalde, com trabalho profissional também na vila, Paulino Ribeiro disse que "estes últimos quinze dias têm de ser de trabalho, muito trabalho, pois isso pode marcar a vitória final. Vamos esforçarmo-nos ao máximo para conseguirmos atingir os nossos objectivos".

AUTÁRQUICAS 2005 - LIFE

Apresentado programa para Junta de Freguesia de Espinho

M. Cales

António Catarino apresentou programa para a Junta

Na sexta-feira passada, António Catarino apresentou as linhas mestras do seu programa para a Junta de Freguesia de Espinho, perante uma atenta plateia que compareceu na sede da Lista Independente à Freguesia de Espinho. Das várias propostas, destacam-se o apoio às associações e colectividades da freguesia, a tentativa de construir uma instalação de carácter social no edifício da Tourada e da reivindicação, junto da Câmara, da transferência de competências

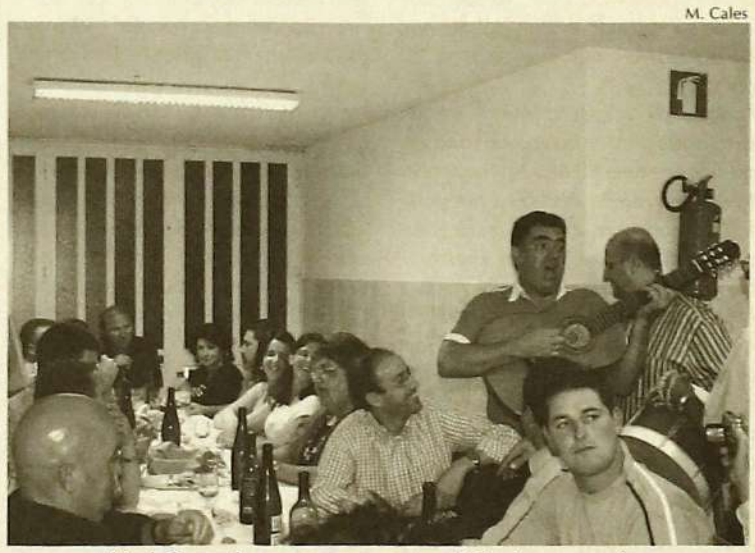
O programa do candidato independente António Catarino focou dez pontos essenciais, para uma Junta de Freguesia que, segundo Manuel Osório, segundo da candidatura da LIFE, "não tem capacidade financeira para grandes projectos". Sobre o edifício da sede da Junta, António Catarino garantiu um atendimento "personalizado e cortês", bem como a abertura daquele espaço aos espinhenses. Quanto à juventude, ao desporto e à cultura, a LIFE assegurou que a Junta será um parceiro privilegiado para a realização de iniciativas, bem como de divulgação cultural e que procurará manter as construções na areia e a prova de kayaks de mar. Acerca da educação, do ambiente, higiene, limpeza e praias, António Catarino afirmou que "as escolas merecerão uma atenção muito especial" e que estará "sempre disponível para ajudar em determinadas actividades". O Rio Largo foi focado, tendo Catarino reiterado que irá tentar, junto da Câmara, que esta faça a limpeza do leito e uma regularização das margens.

Os últimos pontos foram a saúde, a acção social e a segurança. O candidato independente prometeu que o programa de Saúde Oral vai se manter, que a Junta continuará apoiar as instituições sociocaritativas, bem como haverá uma pressão mais forte junto da PSP, com vista a uma segurança melhor. Por fim, António Catarino referiu que "muito gostaríamos de fazer mas, com o pouco que recebemos da Administração Central, não podemos prometer mais". **N.N.**

AUTÁRQUICAS 2005

Abel Gonçalves reúne com equipa

M. Cales



Abel Gonçalves preparou estratégia da sua equipa

Em vésperas do início da campanha eleitoral, Abel Gonçalves e os restantes candidatos à Junta de Freguesia de Silvalde reuniram-se à mesa para delinear estratégia a adoptar neste período pré eleitoral. Dos temas que estiveram em cima da mesa, destaque para o ultimar dos pontos que vão constituir o programa eleitoral a apresentar aos silvaldense durante a campanha eleitoral. Também as acções de campanha a levar a cabo nos próximos dias foram tema de discussão entre os elementos que compõe a lista do Partido Socialista em Silvalde. **J.L.**

AUTÁRQUICAS 2005 - PS VISITOU BOMBEIROS

"Disponibilidade para ajudar"

João Limas

M. Cales

O arranque da campanha eleitoral para as eleições autárquicas de Outubro próximo trouxe consigo a preocupação, em relação às colectividades e instituições, por parte dos agentes políticos concelhios. Uma delegação do Partido Socialista, onde se destacam as presenças dos candidatos Graça Guedes (Assembleia Municipal), Manuel Rocha, Maria José e Luís Miguel Neto (Câmara Municipal) visitaram o quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Recebidos por dirigentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho os socialistas tiveram a oportunidade de ouvir pela voz do secretário da direcção, Conde Figueiredo, algumas lamentações e também projectos que assolam a mente dos dirigentes da corporação.

O secretário da direcção começou por referir que "é um prazer para a instituição receber a visita da delegação dos candidatos do Partido Socialista. É importante que os autarcas ou candidatos a autarcas se interessem pelos problemas e pelo dia-a-dia dos bombeiros".

Graça Guedes, cabeça de lista dos socialistas à Assembleia Municipal em tempos desempenhou funções nos corpos sociais da instituição, e por isso, afirmou que era "uma grande honra estar de novo nesta casa, que em tempos servi".

Disponibilidade para a fusão

Manuel Rocha, candidato a vereador na lista do PS, e ainda o vereador que tem responsabilidades na pasta da protecção civil em Espinho não hesitou em dizer que tem "total abertura e disponibilidade, tal como temos demonstrado, para ajudar a resolver os problemas que vão surgindo aos Bombeiros Voluntários de Espinho".

Conde Figueiredo tomou de novo a palavra dizer que "as instalações que hoje dispomos são exíguas, necessitamos de obras quer no interior quer também no exterior, no entanto, quando falamos em fazer alguma coisa em prol da instituição embatemos sempre num ponto: as verbas que dispomos são escassas e para pouco dão". A posição dos Bombeiros Voluntários de Espinho, em relação à fusão das duas corporações existentes em Espinho é, há muito tempo, conhecida. O secretário da direcção, aproveitando a presença dos candidatos do PS abordou a questão dizendo que "os Bombeiros Voluntários de Espinho estão disponíveis para que a fusão das corporações vá em frente, no entanto a nossa congénere não comunga da nossa ideia e por isso estamos neste impasse. A fusão seria útil no capitulo, por exemplo financeiro, o subsídio que é atribuído pela Câmara Municipal é escasso e existindo apenas uma corporação as coisas poderiam funcionar de maneira diferente".

Conde Figueiredo ainda no capítulo financeiro referiu que "é necessário, para fazermos face às despesas que temos fazer uma grande ginástica financeira. No próximo mês de Outubro comemoramos 110 anos e para essa altura temos em marcha algumas iniciativas que têm como primordial objectivo, para além de uma forma digna comemorarmos a data, angariarmos algum dinheiro. Estamos a pensar contactar alguns artistas da região para nos cederem quadros para que depois possamos realizar algum dinheiro com a sua venda, a Câmara Municipal de Espinho já nos deu a confirmação que podemos utilizar o espaço de exposições do Centro Multimeios, de uma forma graciosa, para desenvolvermos lá uma exposição de artigos antigos sobre o início dos bombeiros".

Depois de ouvirem as lamentações e os projectos os representantes do Partido Socialista tiveram a oportunidade de fazerem uma visita guiada às instalações do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

AUTÁRQUICAS 2005 - PS

Apoio em Espinho, Guetim e Paramos

Tal como o MV já havia noticiado em devido tempo o Partido Socialista vai mesmo apoiar as candidaturas independentes às Juntas de Freguesia de Espinho, Guetim e Paramos.

O Partido Socialista em comunicado enviado justifica que "não apresenta candidatura, nas eleições autárquicas do próximo dia 9 de Outubro, à freguesias de Espinho, Guetim e Paramos, pois considera que a defesa do interesse público aconselha que se vote em quem já deu provas suficientes de dedicação e de trabalho em defesa das populações. Não por capricho, que um partido coerente pode deixar de apoiar quem demonstrou, sobejamente, ter capacidade para desempenhar as funções para que foi eleito, com responsabilidade e verticalidade".

Sobre as candidaturas o PS diz que "a equipa que os vão acompanhar dão garantias de credibilidade e de idoneidade, pelo que merecerão o apoio indiscutível do eleitorado, quando chamado para escolher os mais capazes para liderarem as Assembleias de Freguesia de Espinho, Guetim e de Paramos, assim como o órgão executivo.

Prosseguir um trabalho de cooperação

Para o Partido Socialista parece certo que "as pessoas sabem que podem continuar a contar com a honestidade e com a competência de António Catarino, Alfredo Rocha e Américo Castro, com a força de vontade e com a isenção que os têm caracterizado. Com as suas vitórias e com a vitória do Partido Socilista nas eleições para a Assembleia Municipal e para a Câmara Municipal, estarão reunidas condições para prosseguir um trabalho de cooperação frutífero entre as freguesias e o município, com resultados positivos em termos de desenvolvimento e da qualidade de vida das populações". **J.L.**

EXPOSIÇÃO

Idosos activos em Espinho

A Câmara Municipal de Espinho vai promover, no Centro Multimeios, a partir do próximo sábado uma exposição intitulada "Idosos em Activa Idade". Segundo a Câmara Municipal de Espinho esta exposição tem como finalidade "mostrar as inúmeras actividades desenvolvidas pela autarquia ao longo de vários anos e fazer recordar aos que nelas participaram as alegrias vividas".

Esta exposição que será inaugurada no próximo sábado às 16h no Centro Multimeios estará patente ao público até ao dia 5 do mês de Outubro.

Esta exposição, uma palestra proferida por responsáveis da Policia de Segurança Pública de Espinho e um almoço convívio são partes integrantes do programa comemorativo do dia Nacional do Idoso. **J.L.**

AUTÁRQUICAS 2005 - "FORÇA ESPINHO"

Site com mais de 4000 visitas

DR

Mesmo estando ainda numa fase de construção e actualização o site que o Movimento Independente colocou à disposição dos cibernautas há cerca de três semanas já registou uma afluência que superou todas as expectativas, mesmo as mais optimistas. O cabeça de lista à Câmara Municipal de Espinho, confrontado com esta situação referiu que "é com imenso agrado que constatamos o crescente interesse demonstrado pelos milhares de visitantes em conhecerem a nova força impulsionadora do concelho de Espinho".

A nível de números o Movimento Independente "Força Espinho" tinha na pretérita semana números que indicavam que em termos de visitantes únicos o site já tinha verificado 3014 visitantes, enquanto que em número de visitas os números são mais elevados e atingem os 4172. Falando em percentagens, a duração de 56,4 das referidas visitas ronda uma passagem pelo site entre os 5-10 minutos enquanto que 35,1 entre os 2 e 5 minutos. Ainda no capítulo dos números, 2626 visitantes adicionaram o endereço www.f-espinho.com aos seus favoritos.

Face a estes números e a esta receptividade "os candidatos do Movimento Independente "Força Espinho" agradecem, uma vez mais, a todos os eleitores que visitaram o seu website, bem como, a todos os que têm enviado as suas mensagens de apoio e incentivo". **J.L.**

AUTÁRQUICAS 2005 - "FORÇA ESPINHO"

"Força Sporting de Espinho"

O Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas está degradado. O pavilhão desportivo do Sporting Clube de Espinho não oferece as condições necessárias a atletas e responsáveis desportivos. As discussões sobre a construção do novo estádio (e de todas as infra-estruturas a ele ligadas) continuam acesas mas sem decisões efectivas. O movimento independente "Força Espinho" visitou as instalações do SCE, para, como disse ao MV o seu cabeça de lista, Correia de Araújo, "constatar in loco como, de ano para ano, isto se vem degradando".

M. Cales

Cláudia Brandão

A pequena comitiva fez uma visita àquela entidade pela mão do seu presidente, Rodrigo dos Santos. Mostrando-se sempre incrédula com a situação que, há anos, está à vista de todos quantos por lá passam. A manhã teve início com um café tomado no novo bar do SCE, o "Tigr'o Mania", uma iniciativa bastante dinamizadora do clube que, apesar de bem conseguida, não consegue tapar a degradação de longos anos.

O primeiro local de visita da comitiva do movimento "Força Espinho" foi, então, o pavilhão onde treinam e jogam algumas modalidades do clube como o voleibol e o andebol. Anfitrião neste dia, Rodrigo dos Santos explicou a todos, e superficialmente, a situação actual daquele pavilhão, a falta de condições existentes e a necessidade urgente de possuir um local com maiores dimensões para que as modalidades, que tantos êxitos têm trazido ao clube e à própria cidade de Espinho, possam continuar a desenvolver o seu trabalho. Rodrigo dos Santos foi peremptório em dizer que, caso o projecto do novo estádio não vá para a frente, algumas modalidades do SCE podem mesmo terminar.

Ao lado do SCE desde 2001

Antes da passagem ao campo e às instalações do futebol do Sporting de Espinho, Rodrigo dos Santos, à parte as condições existentes e as compreensivas queixas, entregou ao candidato Correia de Araújo um pequeno dossier contendo o "Plano Estratégico" da direcção do SCE para a construção do novo estádio e de tudo o que ele trará consigo. O presidente do clube, fez também questão de louvar a atitude do "Força Espinho", pois foi, até à data, a primeira e única força política, candidata à Câmara Municipal, a visitar aquelas instalações.

Para além disso, Rodrigo dos Santos, frisou e agradeceu o facto de, tanto Correia de Araújo, como Maria Goreti, terem tido sempre a necessidade de acompanhar o projecto apresentado pelo Sporting de Espinho. Facto que nos foi reafirmado pelo próprio candidato. "Tenho estado nos últimos quatro anos na Câmara como vereador e sempre estive ao lado do Sporting de Espinho, sempre defendi que o Espinho precisava de ser olhado, acarinhado, incentivado e apoiado. Portanto não estou a fazer nada diferente do que fiz até agora e não estou a fazer com isto qualquer estratégia eleitoral. Aquilo que eu sempre quis era um estádio para o Espinho", disse Correia de Araújo ao MV.

Por seu lado, Maria Goreti afirmou que a cedência do direito de superfície ao SCE e a posterior construção do estádio, não é um favor que a autarquia faz mas sim uma total insustentável necessidade. A cabeça de lista do Movimento Independente "Força Espinho" prometeu que tudo o que fosse possível seria feito para alterar a situação vivida pelo clube há anos.

Chuva nos balneários é uma realidade

A visita seguinte foi às instalações do futebol. Dos balneários à enfermaria, a comitiva passou pela sala de preparação dos jogos, pela sala de controlo anti-doping e pelo local da banheira de hidromassagens. As divisões eram várias mas a vista não se alterava. O presidente do SCE dava aos presentes uma explicação da situação que estava aos olhos de todos. Quase que não era necessária. Humidade, buracos, chuva nas instalações, paredes desgastadas, canos velhos e uma série de outras pequenas e grandes más condições acompanharam a visita do "Força Espinho" às instalações do clube.

Outro problema do Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas é ainda mais visível e prende-se com a sua localização. Para além da bancada construída em cima do passeio, a verdade é que o estádio se encontra demasiado perto das casas de habitação e demasiado perto do mar. Correia de Araújo disse, ainda, ao MV que se está "a executar uma obra grandiosa que é o encerramento da linha, não podemos manter um estádio aqui. Não faz sentido".

"Instalações do terceiro mundo"

O último local visitado por esta comitiva foi mesmo o relvado do campo de futebol. Segundo as explicações de Rodrigo dos Santos, um relvado que, praticamente todos os dias, necessita de ser tratado, ou melhor será dizer, remendado uma vez que é já muito velho e se encontra num estado de desgaste visível. Para além disso, há algum tempo, foi retirada a placa que tapava a bancada dos sócios pois o risco de queda acentuava-se cada vez mais. Entre remendos e acomodações, o estádio do SCE, nas palavras do seu presidente, uma das instituições mais relevantes do concelho, degrada-se a olhos vistos.

No final desta visita, Correia de Araújo, disse ao MV que "o balanço tem de ser, naturalmente, de alguma reflexão e de alguma ponderação relativamente ao que estamos a ver. É uma realidade estranha numa cidade que se diz com qualidade de vida, uma cidade moderna, uma cidade que quer apostar no futuro, que tem a sua referência desportiva que é o Sporting Clube de Espinho (a maior referência desportiva do concelho e com instalações de terceiro mundo) ".

Em nome do movimento, o candidato diz que "nós defendemos que o Estádio do SCE, todas as suas instalações desportivas e todo o desenvolvimento do seu plano estratégico (que passa, naturalmente pelo centro de estágio, pavilhões, por criar condições para toda esta realidade desportiva que é o SCE) deve ser feito no imediato"

"Qualquer dia cai a casa"

Falando novamente no seu já antigo apoio ao Sporting de Espinho, Correia de Araújo disse ainda ao MV que "nestes últimos quatro anos, eu estive num projecto que tinha essa ideia para o Espinho. Só que agora, com alguma mágoa, constato que, de facto, eles afinal não queriam isso". E continua: "Eles torcem-se nas cadeiras, eles conseguem fazer contorcionismo, eles dão cambalhotas para tentar fazer tudo por tudo para que não se possa ainda discutir neste mandato essa história da concessão de direito de superfície. Eu julgo que vamos conseguir, porque é importante que se diga que a "Força Espinho" também é "Força SCE". Nós também entendemos que ou é agora ou não vai ser nunca porque depois vai entrar um novo mandato, as pessoas nos primeiros anos vão-se acomodar porque já não estão à espera de votos". O candidato acredita que esta situação se irá perpetuar, vindo a ter consequências drásticas. "As instalações estão degradadas, qualquer dia vem a bancada abaixo, qualquer dia cai a casa e nós temos que ter uma solução para isto. E há condições para isto, há condições para avançar, avança-se de imediato. O futuro é já hoje", concluiu.

M. Cales

AUTÁRQUICAS 2005 - "JUNTOS POR ESPINHO" APRESENTA PROGRAMA ELEITORAL

"José Mota não quer debater comigo"

João Limas

A Coligação "Juntos por Espinho" apresentou na passada segunda-feira o seu programa eleitoral. No documento apresentado pode constatar-se que as sessões programáticas realizadas antes das férias surtiram efeito. Dividido em três grandes pontos (Educação, Cultura, Juventude e Desporto; Actividades económicas e desenvolvimento sustentado; Serviços Públicos e justiça social), o cabeça de lista da coligação, Luís Montenegro explanou aos presentes (muitos) o que pretende implementar em Espinho se no dia 9 de Outubro os espinhenses lhe derem o voto e o elegerem para presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Educação e Cultura

No que diz respeito à educação do concelho de Espinho é intenção da coligação "Juntos por Espinho" "redimensionar, requalificar e modernizar o Parque escolar. Construir Novas Escolas preparadas para novas valências. Dinamizar e generalizar a rede de actividade de tempos livres (ATL). Garantir o funcionamento do Concelho Municipal de Educação e aprovar a Carta Educativa. Promover o acesso generalizado às refeições e transportes escolares. Potenciar o ensino tecnológico e fomentar a inovação. Incentivar a excelência premiando os melhores alunos no final de cada ciclo e no ensino tecnológico. Apoiar e acarinhar o exemplar trabalho da Universidade Sénior. Construir a Biblioteca Municipal. Apostar forte na cultura, quer na vertente formativa e espiritual, quer na vertente de oportunidade turística. Dotar o concelho de programas e espaços de animação e divertimento, apelativos pela qualidade e diversidade".

Desporto e Juventude

No que diz respeito aos temas que envolvem o Desporto e a Juventude o programa eleitoral da Coligação "Juntos por Espinho" contempla a "conclusão da execução do Parque da Cidade. Concretizar a construção do Estádio. Aprovar um modelo de gestão adequado dos equipamentos desportivos. Construir um parque de Juventude no Quartel do Formal, com piscina, pavilhão, centro de convívio e lazer. Reconverter a piscina solário atlântico por forma a assegurar a sua utilização todo o ano. Edificar ringues desportivos em todas as freguesias. Executar o programa de construção dum pavilhão gimnodesportivo em cada freguesia. Construir o Gabinete de Apoio às colectividades. Subscrever um protocolo com as escolas que garanta o acesso aos espaços desportivos em períodos não lectivos. Dinamizar um programa de desporto sénior. Apoiar o Associativismo Cultural, desportivo e recreativo.

Actividades económicas e desenvolvimento sustentado

Outro dos grandes temas que a Coligação "Juntos por Espinho" considera como prioridade para o desenvolvimento de Espinho reúne pontos como o de "aprovar um plano Director Municipal adequado a prosseguir uma estratégia de crescimento económico e social, estruturado e sustentável, e um desenvolvimento equilibrado e harmonioso de todas as freguesias. Definir nos instrumentos de planeamento complementares o ordenamento de todo o território municipal. Estancar a construção clandestina, corrigir e legalizar a existente que se apresente como viável. Lançar um concurso internacional de ideias para a requalificação do espaço da superfície libertado pelo enterramento da linha-férrea e pugnar pelo prolongamento do túnel de forma a servir toda a população. Criação dum parque empresarial de indústria e serviços em Paramos e de pequenos núcleos desconcentrados. Desmantelamento parcial da zona industrial de Silvalde, eliminando o atrofiamento da expansão urbana. Incentivar e premiar o Investimento no conhecimento, desenvolvimento tecnológico e inovação. Impulsionar e promover o comércio tradicional e implementar o centro comercial a céu aberto. Executar uma política de turismo que combata a sazonalidade, através da criação duma rede de oferta coerente e complementar, que explore o potencial da nossa hotelaria e restauração; a localização do Casino de Espinho; as infra-estruturas Desportivas e Culturais; o Turismo de Negócios e de Congressos; a tradição da nossa Feira Semanal; a actividade piscatória; o Sol, a praia e os desportos naúticos; o Golfe; o Turismo de saúde e bem-estar; o turismo ambiental e cultural; o património do Castro 'Ovil; tudo, num contexto do Porto Metropolitano. Criar, desenvolver e promover a marca Espinho. Apostar no Espaço Praia com padrão de referência e qualidade: Bandeiras azuis em toda a frente de costa; higiene, limpeza e sinalética; dinamização de eventos e diversão na esplanada; iluminação. Estudar a viabilidade de construção duma Marina. Dinamizar o Parque de Campismo e organizar o festival do Mar. Planeamento e Ordenamento da frente marítima Sul do concelho, integrando e compatibilizando os interesses ambientais, turísticos (incluindo o aeródromo), habitacionais e de lazer".

Serviços públicos e justiça social

O último grande ponto que Luís Montenegro apresentou incide sobre o tema "Serviços públicos e justiça social" e engloba pontos como a "certificação dos serviços da Câmara e criação do gabinete de apoio ao munícipe. Reavaliação e eventual reestruturação dos serviços de água e saneamento. Apostar na limpeza. Programa Espinho "Cidade Limpa", um Ecoponto por 500 habitantes, criação dum centro de monitorização Ambiental e dum centro de educação e interpretação ambiental. Activação dos instrumentos de protecção civil e socorro em parceria reforçada com as associações de bombeiros. Construir os edifícios sede das juntas de freguesia de Paramos e Guetim (integrando a extensão de saúde). Lançamento dum programa de construção de complexos habitacionais a custos controlados, preferencialmente dirigido a jovens (Lomba, Paramos; Seara, Silvalde; Idanha, Anta; Guetim). Conclusão do programa (PER) através de complexos de pequena dimensão e descentralizados evitando a guetização de zonas degradadas. Criação e dinamização de Núcleos Urbanos nas freguesias e Requalificação dos largos centrais (ex: Souto – Anta). Revitalizar o espaço da Tourada, em Espinho, dotando-o de valências como Centro de dia e de convívio para idosos; anfiteatro ao ar livre; ludoteca; salas polivalentes, ciber café e espaços de lazer. Construção do centro cívico e jardim da Ponte D'Anta, no respectivo complexo habitacional, com lojas comerciais, salas multiusos, centro de convívio. Ludoteca e informática, extensão de saúde, zona ajardinada e de lazer. Acompanhar, participar e incentivar o trabalho da rede social de Espinho. Fazer o verdadeiro retracto social, identificando a pobreza oculta, intervindo na reinserção, na área do alcoolismo e dos maus-tratos. Criar um plano municipal de prevenção e combate ao consumo de drogas, estabelecendo parcerias com o IDT. Estabelecer Programas de Acompanhamento, apoio domiciliário na saúde e nas actividades de tempos livres, para os idosos, integrando momentos de convívio, viagens e passeios temáticos, acessíveis a todos e desenvolvidos no decurso de todo o ano. Criação do programa desporto +55, com acompanhamento técnico nas várias modalidades. Apoio aos cidadãos portadores de deficiência. Eliminação de barreiras arquitectónicas. Aumento das oportunidades de formação e qualificação, incentivo ao investimento, combate ao desemprego. Apoio às Instituições Particulares de solidariedade social, parceiros privilegiados na acção social. Construção e operacionalização dum Canil Municipal. Estudar um novo Ordenamento do trânsito capaz de agilizar os fluxos internos e externos, adequa-lo às requalificações urbanas que promoveremos, e ao mesmo tempo resolver o problema do estacionamento.

M. Cales

Ajuda para chegar à presidência

Na recta final da apresentação do seu programa eleitoral Luís Montenegro deixou uma dura crítica a José Mota dizendo que tem "pena de José Mota não aceitar debater comigo". A fechar, empolgado e de uma forma emotiva pediu aos presentes que "o ajudassem para bem de Espinho a ser o próximo presidente da Câmara Municipal. É para o bem de Espinho que diariamente eu trabalho!".

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- **bacalhau** de **primeira** qualidade
- **vinhos** do **porto** datados
- **espumantes** naturais
- **vinhos** de **mesa**
- **whiskies** e **aguardentes**
- **amendoim** torrado
- **biscoitos** de Valongo
- **cafés** de **fábrica** própria

do que de **melhor** se fabrica

RESPOSTA AO PRESIDENTE DA CÂMARA JOSÉ MOTA

"Fica muito mal tanto lavar roupa suja"

Com toda a educação e respeito que me transmitiram meus pais, vou dirigir este texto ao Sr. José Mota.

Qual a moral do Sr. em falar das senhoras que acompanham o Sr. Matias?! Será que as conhece?! Algum dia teve oportunidade de falar com alguma delas?!

São senhoras formadas, casadas, esposas e mães!!! São do P.S.D., foram do P.S.D. e serão do P.S.D.. Nada, nem a linguagem mais baixa que se possa usar sobre elas, as irão deter. Não uso a sua linguagem sobre as senhoras, que em nada o dignificam, mas sim reveja a sua consciência em relação às senhoras.

Quanto as senhoras que acompanham o Sr. Napoleão Guerra, nada tenho a dizer, porque não são das minhas relações, aproveitando para deixar bem claro que não preciso de esmolas nem de favores do Sr. Napoleão, nem dos demais. Ao Sr. Napoleão, que se intitula frequentador da Paroquia, como leitor e que só se vê no ambão pelas festas e alturas das eleições (Ah!!Quase me passava, mas lembrei-me que no dia 11 de Setembro foi ler a um funeral, coisa que nunca se tinha visto) , queria dizer que a um leitor e frequentador da igreja, tal como ele se intitula, fica muito mal tanto lavar roupa suja.

Afinal não são só as senhoras que lavam roupa, existem homens que o fazem e a quem fica muito mal.

Vou terminar com uma frase de alguém que costuma dizer:

"...e andam pela Igreja, o que faria se não andassem..."

Das senhoras que acompanham o Sr. Matias

A FAMILIAR DE ESPINHO

Associação Mutualista

Fundada em 25 Fev. 1894

Nos dias 10 e 11 de Outubro de 2005, vamos realizar na nossa sede, chek up auditivo, por grandes especialistas.

Chek up grátis e sem compromissos, para os associados e público em geral.

Todas as pessoas interessadas devem fazer a sua marcação na sede da associação pelo telefone, faz ou e-mail.

Espinho, 16 de Setembro de 2005

A Direcção

"Maré Viva – 1400 - 29/9/2005" - (1ª Publicação)

DIRECÇÃO-GERAL DOS IMPOSTOS DE AVEIRO

SERVIÇO DE FINANÇAS DE ESPINHO

EDITAL / ANÚNCIO

Processo de Execução Fiscal n.º 0078/2005/01007289 e apensos
Executado: José Carlos da Costa Marques e Iria Leonilde Sousa Cardoso Marques

DANIEL FERREIRA DIAS, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho.

Faz saber que, nos termos do n.º 2 do artigo 239º e n.º 1 do artigo 242º do Código de Procedimento e Processo Tributário (CPPT), por este Serviço de Finanças correm éditos de 20 (vinte) dias, contados da data da publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados, para, nos termos do n.º 1 do artigo 240º do CPPT e n.º 1 do artigo 250º do Código do Processo Civil (CPC), reclamarem os seus créditos no prazo de 15 (quinze) dias, findos que sejam os dos éditos, acrescidos da dilação prevista no n.º 3 do art.º 252-A do C.P.Civil, (30 dias), no processo de execução fiscal acima identificado, instaurado por dívidas de IRS 2000, 2001, 2002, no valor de € 190 374,09 a que acrescem juros de mora e custas, em que são executados José Carlos da Costa Marques e esposa Iria Leonilde Sousa Cardoso Marques, NIF/ 147355966 e 155628933, com residência/sede em Rua 22 n.º 152 – 1º Esq. – Espinho.

Mais faz saber que, nos termos do n.º 1 do artigo 244º do CPPT, vai realizar-se no dia 24 do mês de Novembro de 2005, pelas 10 horas neste Serviço de Finanças sito à Rua 26 n.º 605 – Espinho, a venda por meio de proposta em carta fechada, nos termos do artigo 248º e seguintes do CPPT, dos bens abaixo designados penhorados à(ao) referida(o) executada(o) no processo supra.

DESIGNAÇÃO DOS BENS PENHORADOS

Verba Única

Fracção destinada a habitação, sita no 1º andar esquerdo, do prédio em regime de propriedade horizontal, sito no ângulo das ruas 22 e 5, tipo T3, com estrada pela rua 22 n.º 152 e rua 5, designada por fracção "D", com duas varandas, designadas pelas letras D1 e D2, com lugar de garagem designado pela letra D3 e arrumo, designado pela letra D4, ambos na cave, com entrada pela rua 5 e ainda outro arrumo, designado pela letra D5, no vão do telhado, com a área coberta de 179,60m2, inscrita na matriz predial urbana da freguesia de Espinho sob o artigo 3969 – Fracção "D", e descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, sob o número 01872/300403-D

Valor atribuído € 240 000,00

O valor base para venda é de € 168 000,00 correspondente a 70% do valor atribuído na penhora, não sendo consideradas as propostas de valor inferior.

É fiel depositário dos bens penhorados o Sr. José Carlos da Costa Marques, residente na rua 22 n.º 152- 1º Esq. em Espinho, que os mostrará para que possam ser vistos e examinados nas condições referidas no artigo 891º do Código do Processo Civil (CPC).

A abertura das propostas far-se-á no dia e hora acima referidos, pelo que, as mesmas terão de dar entrada neste Serviço de Finanças até àquela hora e dia. Os envelopes com as propostas, devem ser fechados, contendo no canto superior esquerdo o n.º do processo a que se referem. Serão apenas aceites as propostas que, para além de indicarem o bem a que se referem e o preço oferecido, estejam assinadas e identifiquem os proponentes mediante junção de fotocópias do bilhete de identidade e do número fiscal de contribuinte ou de pessoa colectiva.

Se no acto da venda, o preço mais elevado for oferecido por mais de um proponente, abrir-se-á logo, se estiverem presentes, licitação entre eles, salvo se declararem que pretendem adquirir o bem em compropriedade. Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode este cobrir a proposta dos outros, se ausentes ou não pretenderem licitar proceder-se-á a sorteio.

Sobre o valor da transmissão acrescerá, IMT e Selo

Serviço de Finanças de Espinho, aos 08 dias do mês Setembro do ano de 2005.

O Chefe do Serviço de Finanças,
Daniel Ferreira Dias

O Escrivão,
Maria Cristina Ribeiro

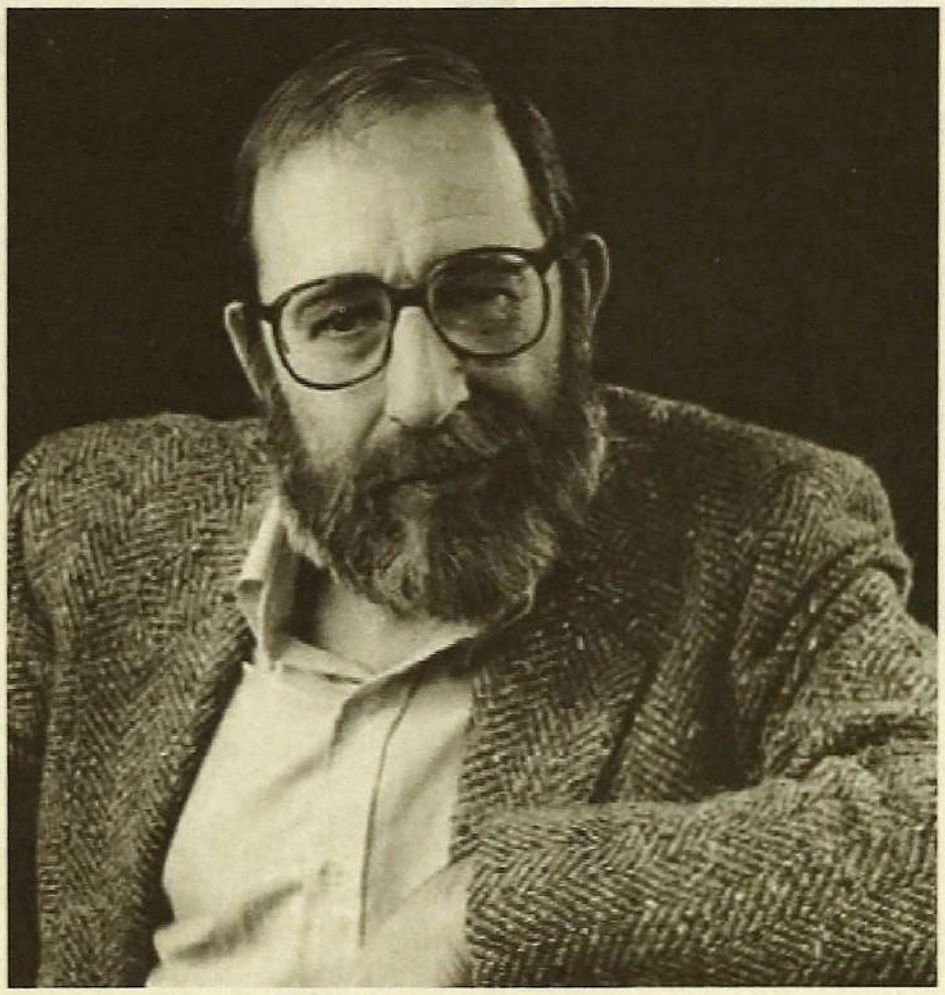
SUPERMERCADO DALLAS
O SEU LOCAL DE COMPRAS
ENTREGAS AO DOMICÍLIO
Rua 16 nº 750 (frente ao Mercado Municipal) - Tel. 22 734 37 63 - 4500 ESPINHO

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO

Apresentação do livro "Retratos de Siza"

Lília Marques

DR



"Embora as questões da arquitectura despontem em cada momento, o essencial destes textos teve como finalidade contribuir para um melhor conhecimento do homem que irrompe por detrás do arquitecto. (...) Mas não haja ilusões. Álvaro Siza é muito cioso da sua privacidade. Enquanto jornalista, esse sempre foi um valor que me habituei a prezar e respeitar. Nas diferentes conversas que travámos, foram inúmeras as situações em que um simples olhar, uma palavra suspensa, me fez entender que a partir dali estaríamos na fronteira a partir da qual nenhum passo seria admissível. Nunca tentei forçar a passagem, mesmo se numa circunstância ou outra cheguei a pensar que poderia ser útil ir um pouco mais longe. Desse ponto de vista, sinto-me compensado por não ter crescido, enquanto jornalista, num tempo em que o desrespeito por aqueles valores, o desprezo pelo espaço íntimo de cada um, chega a ser eleito como uma virtude." Valdemar Cruz.

Na próxima quinta-feira, dia 29 de Setembro, pelas 22 horas, na Biblioteca Municipal de Espinho, vai ser apresentado o livro "Retratos de Siza", um livro da autoria do escritor Valdemar Cruz.

A apresentação vai estar a cargo do professor arquitecto Domingos Tavares e vai contar com a presença do autor. O livro procura dar a mostrar o homem Álvaro Siza Vieira, sendo acompanhado por desenhos da autoria do próprio Siza.

Filmes da semana

Valiant - Os Bravos do Pombal

MULTIMEIOS

29 de Setembro a 5 de Outubro de 2005 | 17h e 22h
(excepto à 2ª feira)

Valiante, de Gary Chapman
Vozes: Ewan McGregor, Tim Curry, John Cleese, Jim Broadbent
Reino Unido. 2005. 109 min. Animação / Aventura / Fantasia. M/6

Inglaterra 1944. Valiant é um pequeno e ansioso pombro bravo que sonha tornar-se um herói e para isso alista-se no prestigioso Serviço Real de Pombos Correio. Mas a vida militar é extremamente dura e a Brigada Falcão tem dizimado esquadrilha após esquadrilha. Valiant e os seus amigos para triunfarem na missão mais importante da Segunda Guerra Mundial, terão de evitar as garras do temível inimigo falcão - General Von Torto - e recolher uma mensagem para além das linhas do inimigo.

Ameaça silenciosa

CASINO

20 de Setembro a 5 de Outubro de 2005

Stealth, de Rob Cohen
com Josh Lucas, Jessica Biel, Jamie Foxx, Sam Shepard
EUA 2005, 121 m, acção/aventura. M/12

Os pilotos da Marinha, Ben Gannon, Kara Wade e Henry Purcell, fazem parte de uma equipa de elite de pilotos de teste que voam em caças furtivos altamente secretos, conhecidos apenas como Talons. Quando o comandante da equipa lhes apresenta o novo companheiro de voo - um caça não tripulado com equipamento baseado apenas em inteligência artificial e que dá pela designação técnica de "Veículo Aéreo de Combate Não Tripulado" com a alcunha de EDI - a primeira reacção dos pilotos é de hesitação em aceitar um parceiro não humano.

JD CAFFE - NOITES DIFERENTES

Polk ao Vivo

Mais uma vez, o JD Caffe vai apresentar uma proposta para animar as noites de Espinho. À semelhança do que tem feito nos últimos tempos, como o Ruben Alvarez, DJ uruguaio que marcou presença no café há duas semanas, os responsáveis do JD oferecem um concerto da banda Polk.

O concerto está marcado para o dia 4 de Outubro, pelas 22 horas e meia, inserido nas Noites Diferentes.

Para mais informações, visitar o site da banda, em www.polk.tk. **N.N.**

FCAPE

Debater a Educação

No próximo dia 30 de Setembro, pelas 21.45 horas, na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, a Federação Concelhia das Associações de Pais de Espinho (FCAPE) vai realizar um debate sobre "Propostas para a Educação no Concelho de Espinho". O debate vai contar com a presença dos cinco candidatos das listas concorrentes às eleições autárquicas para a Câmara Municipal de Espinho, a saber, o Partido Socialista, a Coligação Democrática Unitária, o Bloco de Esquerda, a coligação PSD/CDS-PP "Juntos por Espinho e os independentes "Força Espinho". **N.N.**

Valdemar Oliveira & Ca. Lda.

MEDIADORES DE SEGUROS

RUA JOSÉ CORREIA DE CASTRO, 55
4535-481 S. PAIO DE OLEIROS
TELEFONE 227 459 175/6
TELEFAX 227 459 177

ARCOGELO

CONGELADOS E ULTRACONGELADOS

Grande variedade de Peixe e Marisco

VENHA VISITAR-NOS

Rua 27 nº 399 - Tel. 227329017
Tlm. 964383299 - 4500-289 ESPINHO
(Junto à Igreja Matriz)

CENTRO MULTIMEIOS ESPINHO
Planetário Cinema Conferências Internet Galeria Loja Bar

'Bora ver o eclipse anular do Sol!

Dia 3 de Outubro, no Centro Multimeios, os espinhenses vão poder observar um eclipse anular do Sol. O Multimeios está a organizar um conjunto de eventos a levar a cabo na altura do eclipse. O Norte de Portugal será abrangido por este fenómeno que certamente não deixará as pessoas indiferentes. Já sabe, não deixe de passar pelo Multimeios, para poder assistir a este fenómeno celeste único. N.N.

CARMINDA FLORES - CANDIDATA DO BLOCO DE ESQUERDA

"A cultura é uma prioridade para o Bloco"

M. Cales

Lília Marques

Em termos culturais, como está a cidade de Espinho?
Para nós, a cultura é uma prioridade, juntamente com a educação e ambas têm sido esquecidas até agora. Em Espinho, há duas iniciativas culturais relevantes e interessantes: o Cinanima e o Festival Internacional de Música de Espinho. Porém, são iniciativas que já existiam antes desta autarquia e que, com certeza, continuarão a ser realizadas. Nestes anos, não se tem acrescentado nada em termos culturais em Espinho.

Quais são as propostas do BE para a cultura?
Nós preconizamos a construção da biblioteca municipal, que seria a única infra-estrutura que defendemos com uma construção de raiz. A biblioteca é, para o Bloco, um equipamento fundamental e seria um pólo aglutinador de toda a cultura aqui de Espinho. Funcionaria como uma referência cultural da cidade, uma vez que o modelo de biblioteca que está previsto é um modelo que contempla várias valências e que poderiam cumprir a função de referência. No entanto, o projecto está congelado por responsabilidade da Câmara. A criação de pólos da biblioteca nas várias freguesias do conselho é outra das propostas do BE.

Aliada à biblioteca, existem mais projectos?
Sim. A biblioteca deve ser acompanhada de uma política de leitura pública aqui no concelho, isso para nós também é importante. O desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação pode também ser integrado no modelo da nova biblioteca e é um sinal da modernidade e de inovação. A nível cultural, seria muito importante a criação de um pólo de promoção de ciência e de tecnologia, que poderia funcionar no centro Multimeios. A própria promoção cultural é importante.

No que se refere a medidas políticas, o que pensam fazer?
Criar uma política de criação de públicos, ou seja, assinar protocolos com as várias associações culturais. Achamos que a criação de públicos é importante e não está a ser feita. A produção de protocolos com as associações que existem na cidade seria um elemento dinamizador e criador de novos públicos quer na dança, na música ou nas artes plásticas. As associações devem ter acesso aos equipamentos da cidade e que deveriam ser disponibilizados para que essas colectividades tenham espaço de trabalho, para terem um maior rendimento e assim mais público, ou seja, mais cultura.

Como vê estes últimos quatro anos?
Uma vez mais, a cultura não teve a preferência da autarquia. Andamos na pré-campanha e ouvimos algumas queixas. Uma deles refere-se à falta de tratamento igualitário da autarquia em relação as associações, que para o Bloco é importante. Há associações que têm maior acesso à informação e outras que sabem elaborar melhor um projecto. A autarquia poderia ter um papel importante ao ajudar as associações ao nível da informação e da elaboração e construção de projectos, uma vez que nem todos os elementos das colectividades, muitos deles voluntários, têm formação.

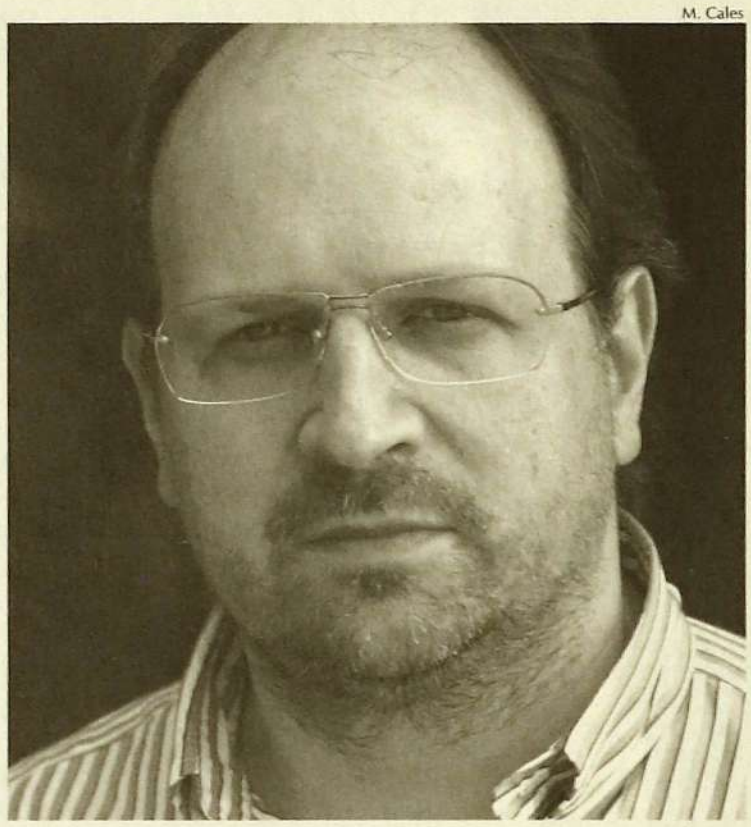
Quais as lacunas da actual autarquia?
Não construir a biblioteca, já projectada há doze anos. O equipamento está prometido e o projecto elaborado mas nada... A nível da ciência, não tem havido nada. A cultura tem sido esquecida.

O que se pode fazer com as várias infra-estruturas do concelho?
Pode haver uma optimização dessas infra-estruturas existentes, do centro Multimeios, do auditório da Junta de Freguesia...A biblioteca tem mesmo que ser construída de raiz mas as outras infra-estruturas podem ser vocacionadas para a cultura, para chamar

CORREIA DE ARAÚJO CANDIDATO - FORÇA ESPINHO

"Essencial um Plano Director Cultural"

M. Cales



Nuno Neves

Como analisa a cultura em Espinho?
Eu penso que a área da cultura em Espinho está esquecida, para não dizer mal tratada. Penso que apesar de tudo, há uma dinâmica cultural muito por força de entidades privadas, de instituições, de colectividades, enfim, uma série de entidades que têm interesse na Cultura. Mas por iniciativa da própria Câmara, não me parece que o panorama em Espinho seja de algum relevo. Porque, de facto, nós temos vindo a perder algum protagonismo no contexto regional, nomeadamente, se tivermos em atenção Santa Maria da Feira, Ovar, Gaia têm tido um acréscimo ao nível do desenvolvimento cultural que em Espinho temos que ter, mas que tem vindo a decair de ano para ano.
Por isso, por iniciativa camarária não temos. O que se vai fazendo ainda, estou a falar, por exemplo, do FEST, do CINANIMA, do FIME, de alguns festivais internacionais de folclore, de facto, são apoiados pela CME mas o grande rebocador das iniciativas culturais, são entidades externas à própria Câmara, que se limita a fazer algumas actividades de rua, como o Humor de Rua, os Homens Estátua, coisas menores. Acho que em termos culturais, nós estamos perfeitamente adormecidos, anestesiados mesmo, sem grande dinâmica cultural.

Que propostas tem para a cultura?
Desde logo, pensamos ser essencial um Plano Director Cultural, à semelhança do Plano Director Municipal, do Plano Director Ambiental. O PDC é necessário para haver uma ligação entre os diversos agentes culturais. É preciso criar e dinamizar o concelho municipal da cultura, coisa que não existe. É fundamental concluir o projecto da Biblioteca Municipal, que penso já estar no caminho. Continuar a apoiar as actividades culturais de Espinho, principalmente as quatro grandes bandeiras de Espinho, o CINANIMA, o FIME, o próprio FEST e o Festival Internacional de Folclore, que já começam a ganhar o seu nome. Acho que é importante, e isto pode parecer um mero slogan, mas acho que é importante afirmar Espinho como uma cidade da cultura. Nós somos um concelho tão pequeno, com 22 quilómetros quadrados, que temos que ter qualquer coisa que nos identifique, porque estamos cercados por Gaia, Ovar e Santa Maria da Feira. Logo, teremos que ter uma bandeira que nos destaque do resto do pais. Promover o turismo cultural, o turismo de evento. O turismo hoje não pode ser só praia, temos que ter outras coisas que atraiam as pessoas. A praia já não é uma vantagem competitiva como o era há vinte anos atrás. O apoio normal, que toda a gente reivindica, às associações culturais. O Castro d'Ovil é outra questão importante. Aquele local tem que ser aproveitado, pois tem grandes potencialidades. É preciso potenciar o edifício do FACE, visto que pode ser um equipamento de uma utilidade extrema para Espinho. É necessário estabelecer o sistema de gestão do edifico, para que seja potenciado, para que não seja construído um "elefante branco". E, por fim, dinamizar os edifícios que existem, como o Multimeios, o auditório da Junta e a futura biblioteca, que não são bem aproveitadas. O Multimeios, por exemplo, tem uma programação casuística. Se houver quem queira fazer alguma coisa lá, faz-se, caso contrário, se ninguém procurar o Multimeios, ele também não o faz. O que é errado. Por fim, acho que é necessário existir um vereador que tenha sensibilidade

AUTÁRQUICAS 2005 – FA CANDIDATO CDU

"Poucas pess quem é o ver cultura..."

Cristiana Correia

Como vê o panorama cultural Espinhense?
Espinho tem tradições culturais muito antigas. Para promover a política cultural é preciso conhecer-se ou querer conhecer-se todo esse passado. Actualmente, é comum referir o Festival Internacional de Musica de Espinho e o Cinanima como os eventos com maior impacto. Mas existem outros, também muito reconhecidos, a nível amador.
A política cultural da Câmara nunca existiu, se pensarmos que a função desta seria a de ajudar as colectividades usando critérios crediveis. Poucas pessoas sabem quem é o vereador da cultura...
A câmara tem um pelouro da cultura muito fraco, de um ponto de vista político. Tem feito algumas iniciativas próprias de animação cultural, graças à competência da animadora cultural que, embora limitada financeiramente, tem feito coisas muito interessantes como o "Encontro de Homens Estátua" e o "Que Humor de Rua!"... São pequenas animações, mas não podemos chamar a isso uma politica cultural autárquica.
Relembro, à laia de anedota, uma entrevista dada pelo Sr. Vereador da Cultura, cujo titulo era " A Câmara é a ancora da política cultural de Espinho"... eu acho que sim... realmente, se a politica cultural de Espinho estivesse dependente da Câmara já tinha ido ao fundo...

Que análise faz do aproveitamento que tem sido feito dos espaços dedicados à prática cultural?
A construção dos espaços deveria ter sido mais bem pensada, mais racionalizada. Mas o seu aproveitamento até tem sido bom em função dos "defeitos" que esses espaços apresentam. Trata-se de espaços que custaram muito dinheiro ao município e ao Estado, mas que não foram pensados...
Relativamente ao Centro Multimeios, considerámos o funcionamento

CARMINDA FLORES - CANDIDATA DO BLOCO DE ESQUERDA

"A cultura é uma prioridade para o Bloco"

M. Cales

Lília Marques

Em termos culturais, como está a cidade de Espinho?
Para nós, a cultura é uma prioridade, juntamente com a educação e ambas têm sido esquecidas até agora. Em Espinho, há duas iniciativas culturais relevantes e interessantes: o Cinanima e o Festival Internacional de Música de Espinho. Porém, são iniciativas que já existiam antes desta autarquia e que, com certeza, continuarão a ser realizadas. Nestes anos, não se tem acrescentado nada em termos culturais em Espinho.

Quais são as propostas do BE para a cultura?
Nós preconizamos a construção da biblioteca municipal, que seria a única infra-estrutura que defendemos com uma construção de raiz. A biblioteca é, para o Bloco, um equipamento fundamental e seria um pólo aglutinador de toda a cultura aqui de Espinho. Funcionaria como uma referência cultural da cidade, uma vez que o modelo de biblioteca que está previsto é um modelo que contempla várias valências e que poderiam cumprir a função de referência. No entanto, o projecto está congelado por responsabilidade da Câmara. A criação de pólos da biblioteca nas várias freguesias do conselho é outra das propostas do BE.

Aliada à biblioteca, existem mais projectos?
Sim. A biblioteca deve ser acompanhada de uma política de leitura pública aqui no concelho, isso para nós também é importante. O desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação pode também ser integrado no modelo da nova biblioteca e é um sinal da modernidade e de inovação. A nível cultural, seria muito importante a criação de um pólo de promoção de ciência e de tecnologia, que poderia funcionar no centro Multimeios. A própria promoção cultural é importante.

No que se refere a medidas políticas, o que pensam fazer?
Criar uma política de criação de públicos, ou seja, assinar protocolos com as várias associações culturais. Achamos que a criação de públicos é importante e não está a ser feita. A produção de protocolos com as associações que existem na cidade seria um elemento dinamizador e criador de novos públicos quer na dança, na música ou nas artes plásticas. As associações devem ter acesso aos equipamentos da cidade e que deveriam ser disponibilizados para que essas colectividades tenham espaço de trabalho, para terem um maior rendimento e assim mais público, ou seja, mais cultura.

Como vê estes últimos quatro anos?
Uma vez mais, a cultura não teve a preferência da autarquia. Andamos na pré-campanha e ouvimos algumas queixas. Uma deles refere-se à falta de tratamento igualitário da autarquia em relação as associações, que para o Bloco é importante. Há associações que têm maior acesso à informação e outras que sabem elaborar melhor um projecto. A autarquia poderia ter um papel importante ao ajudar as associações ao nível da informação e da elaboração e construção de projectos, uma vez que nem todos os elementos das colectividades, muitos deles voluntários, têm formação.

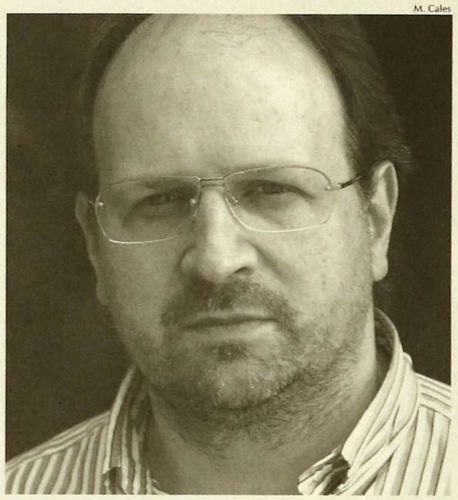
Quais as lacunas da actual autarquia?
Não construir a biblioteca, já projectada há doze anos. O equipamento está prometido e o projecto elaborado mas nada... A nível da ciência, não tem havido nada. A cultura tem sido esquecida.

O que se pode fazer com as várias infra-estruturas do concelho?
Pode haver uma optimização dessas infra-estruturas existentes, do centro Multimeios, do auditório da Junta de Freguesia...A biblioteca tem mesmo que ser construída de raiz mas as outras infra-estruturas podem ser vocacionadas para a cultura, para chamar

CORREIA DE ARAÚJO CANDIDATO - FORÇA ESPINHO

"Essencial um Plano Director Cultural"

M. Cales



Nuno Neves

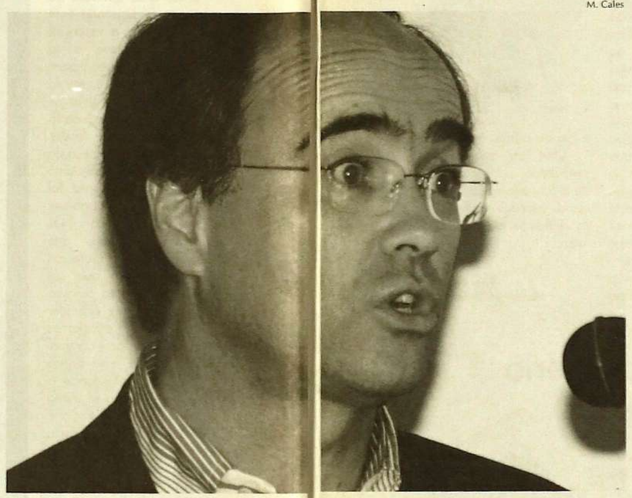
Como analisa a cultura em Espinho?
Eu penso que a área da cultura em Espinho está esquecida, para não dizer mal tratada. Penso que apesar de tudo, há uma dinâmica cultural muito por força de entidades privadas, de instituições, de colectividades, enfim, uma série de entidades que têm interesse na Cultura. Mas por iniciativa da própria Câmara, não me parece que o panorama em Espinho seja de algum relevo. Porque, de facto, nós temos vindo a perder algum protagonismo no contexto regional, nomeadamente, se tivermos em atenção Santa Maria da Feira, Ovar, Gaia têm tido um acréscimo ao nível do desenvolvimento cultural que em Espinho temos que ter, mas que tem vindo a decair de ano para ano.
Por isso, por iniciativa camarária não temos. O que se vai fazendo ainda, estou a falar, por exemplo, do FEST, do CINANIMA, do FIME, de alguns festivais internacionais de folclore, de facto, são apoiados pela CME mas o grande rebocador das iniciativas culturais, são entidades externas à própria Câmara, que se limita a fazer algumas actividades de rua, como o Humor de Rua, os Homens Estátua, coisas menores. Acho que em termos culturais, nós estamos perfeitamente adormecidos, anestesiados mesmo, sem grande dinâmica cultural.

Que propostas tem para a cultura?
Desde logo, pensamos ser essencial um Plano Director Cultural, à semelhança do Plano Director Municipal, do Plano Director Ambiental. O PDC é necessário para haver uma ligação entre os diversos agentes culturais. É preciso criar e dinamizar o concelho municipal da cultura, coisa que não existe. É fundamental concluir o projecto da Biblioteca Municipal, que penso já estar no caminho. Continuar a apoiar as actividades culturais de Espinho, principalmente as quatro grandes bandeiras de Espinho, o CINANIMA, o FIME, o próprio FEST e o Festival Internacional de Folclore, que já começam a ganhar o seu nome. Acho que é importante, e isto pode parecer um mero slogan, mas acho que é importante afirmar Espinho como uma cidade da cultura. Nós somos um concelho tão pequeno, com 22 quilómetros quadrados, que temos que ter qualquer coisa que nos identifique, porque estamos cercados por Gaia, Ovar e Santa Maria da Feira. Logo, teremos que ter uma bandeira que nos destaque do resto do país. Promover o turismo cultural, o turismo de evento. O turismo hoje não pode ser só praia, temos que ter outras coisas que atraiam as pessoas. A praia já não é uma vantagem competitiva como o era há vinte anos atrás. O apoio normal, que toda a gente reivindica, às associações culturais. O Castro d'Ovil é outra questão importante. Aquele local tem que ser aproveitado, pois tem grandes potencialidades. É preciso potenciar o edifício do FACE, visto que pode ser um equipamento de uma utilidade extrema para Espinho. É necessário estabelecer o sistema de gestão do edifício, para que seja potenciado, para que não seja construído um "elefante branco". E, por fim, dinamizar os edifícios que existem, como o Multimeios, o auditório da Junta e a futura biblioteca, que não são bem aproveitadas. O Multimeios, por exemplo, tem uma programação casuística. Se houver quem queira fazer alguma coisa lá, faz-se, caso contrário, se ninguém procurar o Multimeios, ele também não o faz. O que é errado. Por fim, acho que é necessário existir um vereador que tenha sensibilidade

AUTÁRQUICAS 2005 – FAUSTO NEVES CANDIDATO CDU

"Poucas pessoas sabem quem é o vereador da cultura..."

M. Cales



Cristiana Correia

Como vê o panorama cultural Espinhense?
Espinho tem tradições culturais muito antigas. Para promover a política cultural é preciso conhecer-se ou querer conhecer-se todo esse passado. Actualmente, é comum referir o Festival Internacional de Musica de Espinho e o Cinanima como os eventos com maior impacto. Mas existem outros, também muito reconhecidos, a nível amador.
A política cultural da Câmara nunca existiu, se pensarmos que a função desta seria a de ajudar as colectividades usando critérios credíveis. Poucas pessoas sabem quem é o vereador da cultura…
A câmara tem um pelouro da cultura muito fraco, de um ponto de vista político. Tem feito algumas iniciativas próprias de animação cultural, graças à competência da animadora cultural que, embora limitada financeiramente, tem feito coisas muito interessantes como o "Encontro de Homens Estátua" e o "Que Humor de Rua!"… São pequenas animações, mas não podemos chamar a isso uma política cultural autárquica.
Relembro, à laia de anedota, uma entrevista dada pelo Sr. Vereador da Cultura, cujo título era " A Câmara é a ancora da política cultural de Espinho"… eu acho que sim… realmente, se a política cultural de Espinho estivesse dependente da Câmara já tinha ido ao fundo…

Que análise faz do aproveitamento que tem sido feito dos espaços dedicados à prática cultural?
A construção dos espaços deveria ter sido mais bem pensada, mais racionalizada. Mas o seu aproveitamento até tem sido bom em função dos "defeitos" que esses espaços apresentam. Trata-se de espaços que custaram muito dinheiro ao município e ao Estado, mas que não foram pensados…
Relativamente ao Centro Multimeios, considerámos o funcionamento

LUÍS MONTENEGRO CANDIDATO "JUNTOS POR ESPINHO"

"Equipamentos ao serviço da população"

M. Cales

Daniela Sá

Que balanço faz do panorama cultural do concelho de Espinho?
Penso que, em termos culturais, há algumas coisas positivas. Há o Cinanima, algumas exposições, o Festival Internacional de Música. O que acho é que não há uma oferta diversificada e permanente ao longo de ano, que colabore com a estratégia de sedimentação do nosso turismo. A minha ideia é que devemos ter a capacidade de chamar turistas para participarem na nossa cultura durante todo ano e oferecer algo às pessoas daqui como complemento do nosso programa de educação e formação. Efectivamente há pouca prestabilidade e actividade. Dou como exemplo o concelho de Santa Maria da Feira que tem uma enorme dinâmica e com níveis de qualidade elevadíssimos. O balanço que eu faço é de insuficiência da oferta, da diversidade e do mau aproveitamento do potencial do nosso concelho. Há também um grande comodismo porque a maior parte dos eventos são dinamizados por outras instituições e a Câmara limita-se a apoiar, não tendo capacidade de iniciativa.

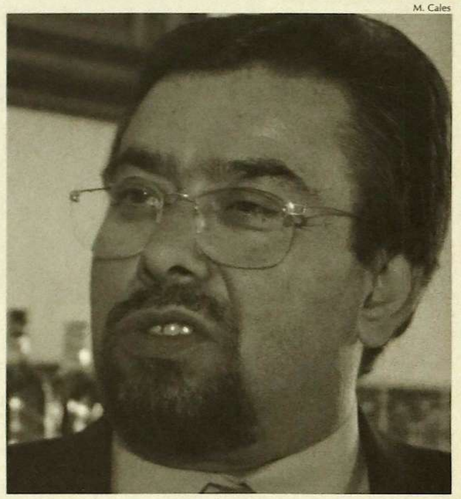
Que propostas tem o partido para tornar o nosso concelho mais atractivo em termos culturais?
Nós queremos, em primeiro lugar, que os nossos equipamentos na área cultural estejam ao serviço da nossa população. Ou seja, queremos que os eventos que vamos promover possam chamar as pessoas. Para isso temos de criar eventos relacionados com as escolas, com o movimento associativo, com as juntas de freguesia. Isto também pressupõe uma oferta maior ao longo de todo o ano. estamos a falar na divulgação das artes, dos festivais, das exposições... Os idosos, por exemplo, não tem uma programação cultural que percorra o ano. Os idosos não se cultivam apenas passeando e nós queremos dar-lhes mais coisas. Temos ainda algumas ideias como a realização, na beira-mar, de um festival do mar onde possamos apresentar o nosso potencial de ligação ao mar através da restauração, do artesanato, mesmo da cultura, tradições, folclore. Algo que identifique a nossa terra e a nossa cultura numa perspectiva de maior ambição. O nosso programa, para além disso, está todo relacionado. Por exemplo a gastronomia é um elemento de cultura mas também é importante em termos económicos. Assim promovemos a nossa restauração para termos mais clientela e atrairmos turistas. Nós vamos fomentar um programa de acção cultural que reúna as várias vertentes artísticas e que tenha uma regularidade e uma acessibilidade fáceis.

Qual a sua opinião acerca da funcionalidade de espaços como o Centro Multimeios ou a Biblioteca?
Nós temos alguns equipamentos que tem de ter mais utilização. A mim, pessoalmente, quando olho para o Centro Multimeios assusta-me verificar que um investimento daquela dimensão não é aproveitado por nós… o que fazem é pouco face ao volume de investimento que ali está aplicado. Temos de acabar também com as bibliotecas provisórias. Uma biblioteca nova e moderna com todas as suas potencialidades à disposição das pessoas representa uma transformação enorme no panorama cultural do nosso concelho. Hoje em dia uma biblioteca não é ter prateleiras com livros, mas envolve a capacidade de pesquisa e o apoio multimédia. É um lugar que tem de ser aproveitado em interacção com as escolas. A ideia é chamar as pessoas a esse espaço. Por outro lado, a biblioteca é o espaço de vida democrática por excelência porque é um espaço onde todos podem ter acesso da mesma forma a cultura e ao conhecimento sem distinção de nenhuma ordem seja ela social ou económica.

JOSÉ MOTA, CANDIDATO DO PS

"Dar seguimento ao trabalho com as colectiviades"

M. Cales



João Limas

Qual o balanço que faz do panorama cultural de Espinho?
Faço um balanço muito positivo. Nunca em Espinho se realizaram tantos eventos como agora, nunca se fez tanto pela cultura como se tem feito. Têm-se realizado excelentes concertos para os mais variados gostos. Espinho viu recentemente, através de uma protocolo assinado entre a Câmara Municipal de Espinho e a Academia de Música de Espinho, nascer uma Orquestra Clássica. Espinho tem tido actividade no campo da música, no campo do cinema, no campo do teatro, etc. Temos tido em Espinho grandes eventos e de grande qualidade.
Tudo este trabalho que tem sido desenvolvido em Espinho resulta também do facto de em Espinho possuirmos infra-estruturas, que foram criadas, que nos possibilitam a recepção de grandes eventos. Temos feito um esforço muito grande junto das nossas escolas para que os nossos miúdos possam usufruir de iniciação à educação musical.

Que propostas tem a sua candidatura para tornar Espinho mais atractivo em termos culturais?
A minha candidatura tem um programa que aposta na cultura! Queremos dar seguimento ao trabalho que temos desenvolvido com as colectividades do concelho de Espinho. Temos encetado esforços para que as nossas colectividades possam levar a cultura de Espinho por esse país fora, mas também por outros países. Exemplo disso mesmo são os casos mais recentes dos ranchos folclóricos e da Academia de Música. Outras colectividades vão também, com toda a certeza, ter a possibilidade de levar o nome e a cultura de Espinho bem longe. Esta aposta que fazemos parece-me importante não só para a divulgação da cultura de Espinho mas também para a divulgação do concelho em de Espinho em geral. Para além das colectividades estamos também a encetar um trabalho com os artistas de Espinho para lhes permitir que possam apresentar o seu trabalho noutros concelhos. Parece-me que também aqui tem que haver um trabalho da autarquia para que algumas portas se possam abrir com o intuito de promovermos os nossos artistas, as nossas músicas.
No que diz respeito ao folclore, que muitos não consideram importantes mas que eu considero, vamos continuar a apoiar, divulgar e incentivar as organizações que em Espinho se realizem. Vamos continuar com a parceria que temos com a Cooperativa Nascente na organização do Festival de Cinema de Animação, o Cinanima. Vamos continuar a promover a organização de concertos nas igrejas do concelho de Espinho.
A par de tudo isto temos que nos lembrar que está em recta de conclusão a obra de recuperação da ex Fábrica Brandão Gomes, que se tornará no Fórum de Arte e Cultura de Espinho, espaço que vai permitir o nascimento de inúmeras actividades como por exemplo cursos multimédia, através do protocolo que já foi assinado com a Universidade de Aveiro. Nós vamos com toda a certeza continuar a apoiar a cultura em Espinho!

Qual a sua opinião acerca da funcionalidade dos espaços culturais de Espinho?
É uma opinião muito positiva. São extremamente funcionais e dão-nos garantias de que os espectáculos que lá se realizam são de qualidade, prova disso mesmo são os concertos na Junta, os concertos no Centro Multimeios e até os concertos que realizamos na Nave foram um sucesso, lembremo-nos do concerto recentemente levado a cabo pela Orquestra Clássica de Espinho. Como já disse anteriormente os espaços que em Espinho vão nascer, o Fórum de Arte e Cultura e as novas instalações da Academia de Música de Espinho vão ser declaradamente um valor acrescentado para a cidade de Espinho, para o concelho de Espinho.

AUSTO NEVES

soas sabem reador da

M. Cales

graças à competência das pessoas que estão à frente do projecto e ao dinamismo que apresenta. No entanto, o cinema de grande dimensão não tem condições de rentabilidade... Trata-se, efectivamente, de um espaço (a sala Tempus) que, para cinema, está mal aproveitado, assim como para as outras funções que deveria ter.

Espinho tem teatro, tem festival de música e tem concertos todo o ano... mas não tem um auditório. Um espaço que poderia ter sido aproveitado para o que já existia foi direccionado para uma actividade que não se sabia muito bem o que era e agora torna-se um problema. Um concerto naquele espaço acontece com muitas dificuldades, porque toda a estrutura foi trabalhada para o cinema de grande dimensão. Da mesma forma que não pode funcionar um palco para teatro... Não houve o cuidado de falar com as pessoas que estão ligadas ao teatro e à música na cidade.

A crítica feita ao Multimeios é válida para o Auditório da Junta de Freguesia. Mesmo assim, é o melhor espaço, do ponto de vista acústico, que existe na cidade, apesar do palco ser relativamente limitado...Actualmente, uma orquestra sinfónica não tem onde se exibir em Espinho.

Propostas para intensificar a actividade cultura na cidade:

Pretendemos mudar o relacionamento entre a câmara e as colectividades, recuperando o respeito democrático Espinhense.

Pretendemos fazer um levantamento de todas as necessidades das colectividades e formular uma orientação cultural para a cidade.

Parece-nos fundamental fazer uma animação cultural, para os espinhenses e para quem nos visita, durante todo o ano e não apenas na época balnear. Deve-se fazer um verão constante todo o ano. Outra questão é a do património arquitectónico...Nesta área, achámos que deveria de se fazer uma tipificação dos edifícios a manter.

LUÍS MONTENEGRO CANDIDATO "JUNTOS POR ESPINHO"

"Equipamentos ao serviço da população"

M. Cales

Daniela Sá

Que balanço faz do panorama cultural do concelho de Espinho?

Penso que, em termos culturais, há algumas coisas positivas. Há o Cinanima, algumas exposições, o Festival Internacional de Música. O que acho é que não há uma oferta diversificada e permanente ao longo de ano, que colabore com a estratégia de sedimentação do nosso turismo. A minha ideia é que devemos ter a capacidade de chamar turistas para participarem na nossa cultura durante todo ano e oferecer algo às pessoas daqui como complemento do nosso programa de educação e formação. Efectivamente há pouca prestabilidade e actividade. Dou como exemplo o concelho de Santa Maria da Feira que tem uma enorme dinâmica e com níveis de qualidade elevadíssimos. O balanço que eu faço é de insuficiência da oferta, da diversidade e do mau aproveitamento do potencial do nosso concelho. Há também um grande comodismo porque a maior parte dos eventos são dinamizados por outras instituições e a Câmara limita-se a apoiar, não tendo capacidade de iniciativa.

Que propostas tem o partido para tornar o nosso concelho mais atractivo em termos culturais?

Nós queremos, em primeiro lugar, que os nossos equipamentos na área cultural estejam ao serviço da nossa população. Ou seja, queremos que os eventos que vamos promover possam chamar as pessoas. Para isso temos de criar eventos relacionados com as escolas, com o movimento associativo, com as juntas de freguesia. Isto também pressupõe uma oferta maior ao longo de todo o ano. estamos a falar na divulgação das artes, dos festivais, das exposições... Os idosos, por exemplo, não tem uma programação cultural que percorra o ano. Os idosos não se cultivam apenas passeando e nós queremos dar-lhes mais coisas. Temos ainda algumas ideias como a realização, na beira-mar, de um festival do mar onde possamos apresentar o nosso potencial de ligação ao mar através da restauração, do artesanato, mesmo da cultura, tradições, folclore. Algo que identifique a nossa terra e a nossa cultura numa perspectiva de maior ambição. O nosso programa, para além disso, está todo relacionado. Por exemplo a gastronomia é um elemento de cultura mas também é importante em termos económicos. Assim promovemos a nossa restauração para termos mais clientela e atrairmos turistas. Nós vamos fomentar um programa de acção cultural que reúna as várias vertentes artísticas e que tenha uma regularidade e uma acessibilidade fáceis.

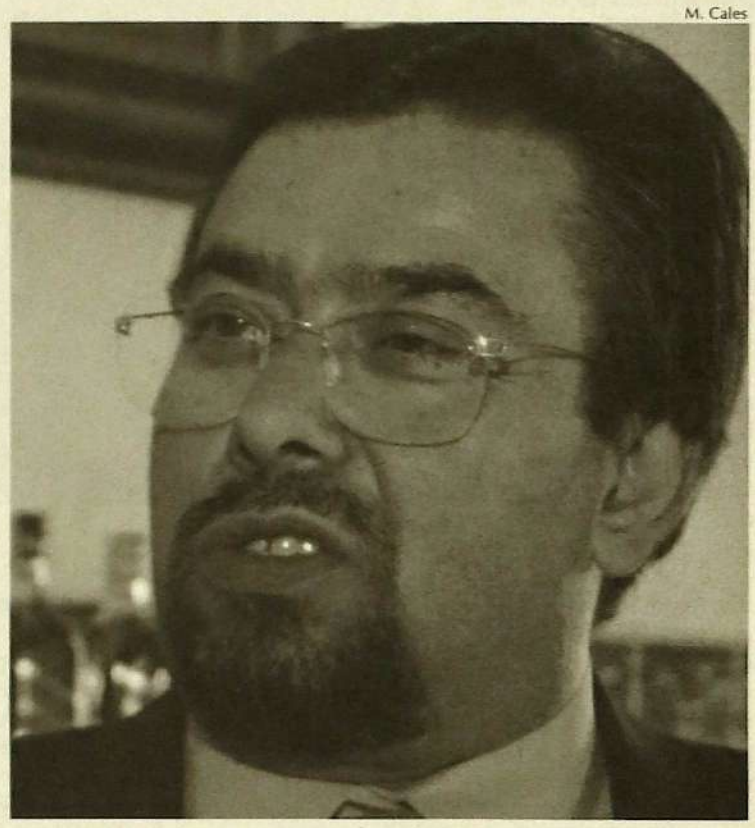
Qual a sua opinião acerca da funcionalidade de espaços como o Centro Multimeios ou a Biblioteca?

Nós temos alguns equipamentos que tem de ter mais utilização. A mim, pessoalmente, quando olho para o Centro Multimeios assusta-me verificar que um investimento daquela dimensão não é aproveitado por nós... o que fazem é pouco face ao volume de investimento que ali está aplicado. Temos de acabar também com as bibliotecas provisórias. Uma biblioteca nova e moderna com todas as suas potencialidades à disposição das pessoas representa uma transformação enorme no panorama cultural do nosso concelho. Hoje em dia uma biblioteca não é ter prateleiras com livros, mas envolve a capacidade de pesquisa e o apoio multimédia. É um lugar que tem de ser aproveitado em interacção com as escolas. A ideia é chamar as pessoas a esse espaço. Por outro lado, a biblioteca é o espaço de vida democrática por excelência porque é um espaço onde todos podem ter acesso da mesma forma a cultura e ao conhecimento sem distinção de nenhuma ordem seja ela social ou económica.

JOSÉ MOTA, CANDIDATO DO PS

"Dar seguimento ao trabalho com as colectiviades"

M. Cales



João Limas

Qual o balanço que faz do panorama cultural de Espinho?

Faço um balanço muito positivo. Nunca em Espinho se realizaram tantos eventos como agora, nunca se fez tanto pela cultura como se tem feito. Têm-se realizado excelentes concertos para os mais variados gostos. Espinho viu recentemente, através de uma protocolo assinado entre a Câmara Municipal de Espinho e a Academia de Música de Espinho, nascer uma Orquestra Clássica. Espinho tem tido actividade no campo da música, no campo do cinema, no campo do teatro, etc. Temos tido em Espinho grandes eventos e de grande qualidade.

Tudo este trabalho que tem sido desenvolvido em Espinho resulta também do facto de em Espinho possuirmos infra-estruturas, que foram criadas, que nos possibilitam a recepção de grandes eventos. Temos feito um esforço muito grande junto das nossas escolas para que os nossos miúdos possam usufruir de iniciação à educação musical.

Que propostas tem a sua candidatura para tornar Espinho mais atractivo em termos culturais?

A minha candidatura tem um programa que aposta na cultura! Queremos dar seguimento ao trabalho que temos desenvolvido com as colectividades do concelho de Espinho. Temos encetado esforços para que as nossas colectividades possam levar a cultura de Espinho por esse país fora, mas também por outros países. Exemplo disso mesmo são os casos mais recentes dos ranchos folclóricos e da Academia de Música. Outras colectividades vão também, com toda a certeza, ter a possibilidade de levar o nome e a cultura de Espinho bem longe. Esta aposta que fazemos parece-me importante não só para a divulgação da cultura de Espinho mas também para a divulgação do concelho em de Espinho em geral. Para além das colectividades estamos também a encetar um trabalho com os artistas de Espinho para lhes permitir que possam apresentar o seu trabalho noutros concelhos. Parece-me que também aqui tem que haver um trabalho da autarquia para que algumas portas se possam abrir com o intuito de promovermos os nossos artistas, as nossas músicas.

No que diz respeito ao folclore, que muitos não consideram importantes mas que eu considero, vamos continuar a apoiar, divulgar e incentivar as organizações que em Espinho se realizem. Vamos continuar com a parceria que temos com a Cooperativa Nascente na organização do Festival de Cinema de Animação, o Cinanima. Vamos continuar a promover a organização de concertos nas igrejas do concelho de Espinho.

A par de tudo isto temos que nos lembrar que está em recta de conclusão a obra de recuperação da ex Fábrica Brandão Gomes, que se tornará no Fórum de Arte e Cultura de Espinho, espaço que vai permitir o nascimento de inúmeras actividades como por exemplo cursos multimédia, através do protocolo que já foi assinado com a Universidade de Aveiro. Nós vamos com toda a certeza continuar a apoiar a cultura em Espinho!

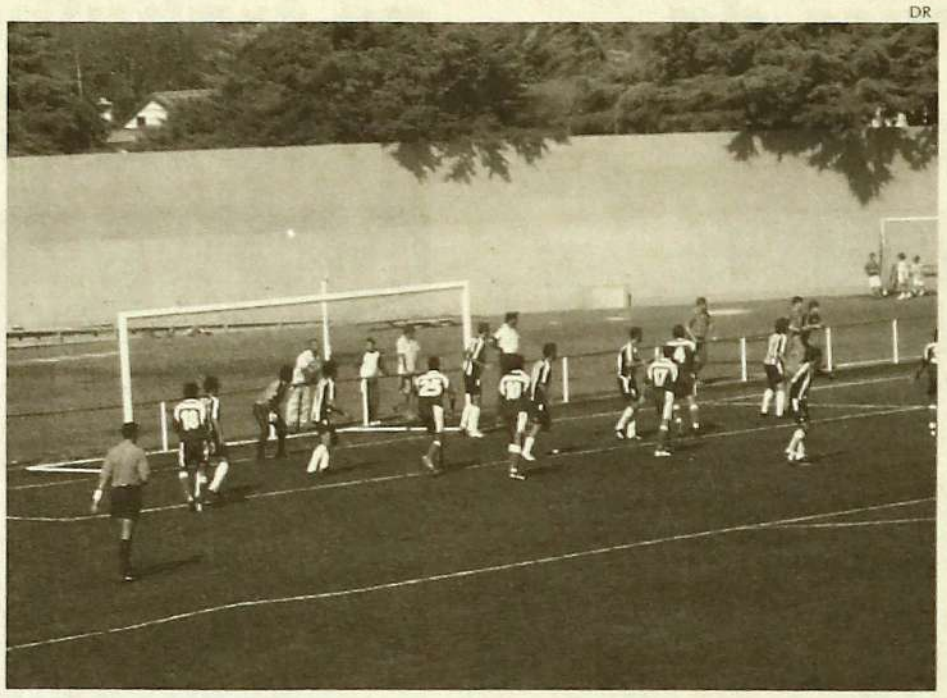
Qual a sua opinião acerca da funcionalidade dos espaços culturais de Espinho?

É uma opinião muito positiva. São extremamente funcionais e dão-nos garantias de que os espectáculos que lá se realizam são de qualidade, prova disso mesmo são os concertos na Junta, os concertos no Centro Multimeios e até os concertos que realizamos na Nave foram um sucesso, lembremo-nos do concerto recentemente levado a cabo pela Orquestra Clássica de Espinho. Como já disse anteriormente os espaços que em Espinho vão nascer, o Fórum de Arte e Cultura e as novas instalações da Academia de Música de Espinho vão ser declaradamente um valor acrescentado para a cidade de Espinho, para o concelho de Espinho.

FUTEBOL SÉNIOR

Vitória merecida

João Limas


DR

Vítor Pereira, treinador do Sporting de Espinho, já havia dito que muitos jogos do campeonato nacional da II Divisão, série B, iam ser vencidos através de muito trabalho dentro das quatro linhas. Se dúvidas existiam relativamente à veracidade desta afirmação, essas ficaram desfeitas no passado domingo no Estádio Municipal de Ponta do Sol, na Ilha da Madeira, no encontro que o Sporting de Espinho realizou e venceu frente ao Pontassolense.

A equipa espinhense apresentou-se em Ponta do Sol com um onze extremamente ofensivo. Quim, André Cunha e Denilson foram os homens em quem Vítor pereira apostou para derrotar o até então líder invicto do campeonato.

Num relvado sintético, em muito mau estado e de dimensões reduzidas, o Sporting de Espinho entrou melhor na partida e logo à passagem dos seis minutos poderia ter festejado o primeiro golo do encontro. André Cunha, descaído pelo lado direito, isolado, iludiu-se com tantas facilidades e rematou cruzado. No entanto, o esférico acabou por sair pela linha lateral do lado contrário.

Num jogo em que o pontapé para a frente reinou, as duas equipas não proporcionaram um bom espectáculo aos poucos adeptos presentes no "mini" estádio do Pontassolense. Até ao intervalo, destaque para a jogada proporcionada por Denilson. O avançado brasileiro, que se estreou a titular na tarde de domingo, deixou três adversários para trás. Só que, na hora do remate, as forças e o discernimento não estiveram nos níveis desejados e a bola acabou por sair ao lado da baliza defendida por Paulo Graça.

O Pontassolense, por seu turno, tentava em rápidos contra-ataques criar dificuldades a Tó Ferreira. Porém, quer os laterais, quer os centrais do Sporting de Espinho, com a ajuda preciosa de Nelson e Moisés, davam conta do recado e deitavam por água abaixo, através de cortes sem cerimónia, as intenções dos jogadores madeirenses.

Denilson estreia-se a marcar

Com a chegada do intervalo, aproveitou-se para regar o sintético. O calor fazia-se sentir com intensidade e o relvado, muito mal tratado, dava sinais que necessitava de água. Depois da rega, a segunda parte, nos minutos iniciais do reatamento, teve ingredientes de interesse e a espaços até se tornava num jogo emotivo, onde o golo poderia surgir, quer para um lado, quer para o outro. O Espinho trocava a bola a toda a largura do campo e, por seu turno, o Pontassolense, fazendo uso da rapidez dos seus avançados, apostava no contra golpe para inquietar Tó Ferreira.

Mas o único golo da partida teve de esperar pela entrada de Denilson. Foi à passagem da meia hora de jogo, que o brasileiro fez o tento que valeu 3 pontos ao conjunto espinhense. Após a marcação de um pontapé de canto, a defensiva do Pontassolense aliviou de qualquer maneira o esférico. Mas o Espinho não desistiu e, após insistência de Quim na grande área, Denilson, já dentro da pequena área, só teve de encostar para o fundo das redes.

Já nos minutos (compensação) finais da partida, o Sporting de Espinho, através do recém entrado Carlos André, poderia ter dilatado a contenda. André Cunha consegue isolar-se na esquerda, cruzou rasteiro para o segundo poste, onde o dez do Espinho, com a baliza escancarada, atirou por cima da barra.

Missão cumprida

A vitória do Sporting de Espinho por uma bola a zero é justa e premeia o esforço e o acreditar de Vítor Pereira e todo o grupo de trabalho dos "tigres". Nota positiva para o técnico do Sporting de Espinho que, mesmo a jogar fora de portas e em casa do até então líder do campeonato, não encolheu a sua equipa e apresentou-se nas quatro linhas com o objectivo que acabou justamente por conseguir: conquistar os três pontos.

Quanto ao aspecto negativo, destaca-se a exibição do árbitro João Henriques. O árbitro de Coimbra deixou passar em claro duas grandes penalidades, uma a favor do Espinho e outra a favor do Pontassolense. Dois lances em que Correia (Espinho) e Paulo Pereira (Pontassolense) jogaram a bola com a mão dentro das respectivas áreas.

Taça de Portugal

O adversário do Espinho, naquela que é considerada a segunda prova mais importante do panorama futebolístico nacional, é a desconhecida Associação Desportiva de Oeiras. Milita na terceira divisão, série F, e actualmente ocupa a 3.ª posição da pauta classificativa. De realçar que a Associação Desportiva de Oeiras, antes de enfrentar os "tigres", têm pela frente o Estrela.

PALAVRA DE TREINADOR

"Equipa personalizada e com qualidade"

"Um campo difícil. Um onde dificilmente algum clube encontrara facilidades. Um sintético especial que nos causou alguns problemas na circulação. Na segunda parte melhoramos, naturalmente. Ao intervalo, disse-lhes que tínhamos que ter paciência para a circulação da bola. O nosso golo surge nesse sentido. Fomos uma equipa personalizada e com qualidade."

"Após o golo, estivemos mais próximos de marcar do que o Pontassolense. Na primeira parte, caímos no jogo da equipa adversária, um jogo que não passava pelo meio-campo e isso prejudicou-nos.

Com esta equipa personalizada, com o apoio de todos, adeptos e claque, somos capazes de disputar os 3 pontos em qualquer lugar."

Vítor Pereira, treinador do Sp. Espinho

"O empate seria mais certo"

"Depois do equilíbrio inicial do primeiro tempo, registámos melhor jogo no segundo tempo e mais velocidade, mas até ao golo continuava a haver equilíbrio. Houve um lance cortado com a mão na área do Espinho para grande penalidade que o árbitro não marcou. Uma perda de bola infantil nossa fez o resultado. O empate seria o resultado mais certo".

António Luís, treinador do Pontassolense

OPINIÃO

Espinho está a mais nesta divisão!

DR

Deslocada da cidade do Funchal, a localidade (cidade) de Ponta do Sol recebeu a visita do Sporting de Espinho. O Pontassolense era, até à visita dos "Tigres", o conjunto que liderava a pauta classificativa. No entanto, esse factor, aliado ao de receber um dos grandes da competição, não conseguiu atrair adeptos ao "mini" Estádio Municipal de Ponta do Sol. Já as badaladas das 15h00 iam longas e o movimento em torno do Estádio era... zero! Adeptos da equipa da casa não se viam e alguns dos nossos colegas de profissão diziam que a afluência do público aos jogos do Pontassolense é sempre assim diminuta.

Depois de muita insistência, os portões do estádio lá se abriram e podemos constatar in-locco a pequenez do recinto onde o Espinho ia medir forças com o Pontassolense.

A par do já conhecido, mas muito mal tratado relvado sintético, o Estádio Municipal de Ponta do Sol oferece para os espectadores e comunicação social uma bancada coberta, moderna, funcional e claramente ajustada (pequena) às necessidades do público que visita o Estádio. Provavelmente para os encontros com as equipas da Ilha da Madeira, a direcção do Pontassolense previne-se com a instalação de uma baliza amovível, atrás de uma das balizas. Apesar do calor, muito, que se fazia sentir e da sombra que a bancada de sócios oferecia, o local eleito pela maioria dos adeptos do Pontassolense para assistir ao encontro foi junto ao gradeamento que limitava o rectângulo de jogo, bem à moda antiga, bem ao jeito daquilo que semanalmente assistimos nos encontros relativos aos campeonatos concelhios do nosso futebol popular.

Um estádio deslocado, aliás muito deslocado, do centro da cidade, com um difícil acesso e de dimensões muito pequenas. Mais um argumento, apesar de o Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas não oferecer grandes condições, para julgarmos e entendermos que o Sporting de Espinho está a mais nesta divisão do futebol português.

Desnorteados disseram presente

Já não é de agora e ninguém se surpreende com a dedicação que a claque do Sporting de Espinho, os "Desnorteados", têm pela equipa alvi-negra. "O limite é o céu" dizem numa das faixas que regularmente exibem nos estádios que percorrem, em apoio aos "tigres". E parece mesmo não existir limite para a claque do Espinho quando está em jogo o apoio ao clube. Uma pequena delegação da claque dos "tigres" disse presente em Ponta do Sol. Eram apenas dois mas fizeram a festa e, no final da partida, os jogadores souberam reconhecer o esforço e apoio destes "miúdos". Todo o staff alvi-negro foi até junto deles agradecer-lhes, primeiro a recepção de que foram alvo no aeroporto do Funchal e depois a forma como, claramente em minoria, apoiaram e incentivaram a equipa durante os noventa minutos.

HÓQUEI EM PATINS

Silvaldense Nuno Araújo campeão da Europa

Elisa Silva

DR

Nuno Araújo à esquerda com o guarda-redes Paulo Coelho

Nuno Araújo, jovem silvaldense, sagrou-se recentemente Campeão Europeu de Hóquei em Patins na categoria de Juniores, na 44ª edição do Campeonato da Europa que decorreu em Santander, Espanha, entre os dias 20 e 25 de Setembro, após a selecção de Portugal ter vencido na final a Espanha por 2-1, num jogo que decorreu num ambiente de muita pressão. Nesta competição, para além da selecção espanhola e portuguesa, participaram ainda as selecções de Itália, França, Suiça e Inglaterra.

Esta foi assim uma época de ouro para este jovem jogador, pois para além de ter vencido o Campeonato da Europa, Nuno Araújo, que passou pelas camadas jovens da Académica de Espinho e pelo Gulpilhares, foi ainda campeão nacional na última temporada (2004/05) ao serviço da equipa gaiense. Actualmente, o atleta representa o conjunto maiato da Nortecoope. Para além da vertente desportiva, Nuno Araújo está ainda a estudar e frequenta o 12º ano de Artes na Escola Manuel Gomes de Almeida. No que diz respeito ao futuro, este jovem silvaldense espera tentar ao máximo conciliar o desporto que pratica com os estudos, uma vez que já em Novembro, participará no Campeonato do Mundo de Juniores, que vai decorrer na Argentina.

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPES	J	V	E	D	P
Fiães	3	2	1	0	7
Sp. Espinho	**2**	**2**	**0**	**0**	**6**
Dragões Sandinenses	3	2	0	1	6
Pontassolense	3	2	0	1	6
Esmoriz	3	1	0	2	6
Porto B	2	1	1	0	4
Lousada	2	1	1	0	4
Sanjoanense	3	1	1	1	4
Maritimo B	3	1	0	2	3
Paredes	3	1	0	2	3
Ribeira Brava	3	1	0	2	3
Aliados Lordelo	1	0	1	0	1
Infesta	2	0	1	1	1
Pedras Rubras	3	0	0	3	0
Felgueiras	0	0	0	0	0

RESULTADOS

3.ª Jornada

Porto B: Folga
Lousada 2 - Fiães 2
Paredes 4 - Esmoriz 1
Marítimo B 4 - Ribeira Brava 1
Dragões Sandinenses 1 - Pedras Rubras 0
Pontassolense 0 - Sp. Espinho 1
Sanjoanense 1 - Infesta 1
Aliados Lordelo: Folga

PRÓXIMA JORNADA

4.ªJornada (02/10/2005)

Porto B: Folga
Fiães: Folga
Esmoriz – Lousada
Ribeira Brava – Paredes
Pedras Rubras – Marítimo B
Sp. Espinho – Dragões Sandinenses
Infesta – Pontassolense
Aliados Lordelo – Sanjoanense

FUTEBOL JUVENIL

Novo pelado para os "tigres"

Apesar de estar para breve o arranque da construção das novas infra-estruturas Desportivas para o Sporting de Espinho o campo de Golfe, local onde há muitos anos os "tigres" cumprem os treinos e os seus compromissos competitivos a nível de camadas jovens está a ser alvo de obras de remodelação. Em início de época, a altura não é por ventura a melhor, no entanto o velho ditado já o diz e o Sporting de Espinho não desperdiçou a oportunidade: "Mais vale tarde do que nunca".

Da intervenção que o velhinho Campo do Golfe está a ser alvo o destaque vai para a troca do piso pelado, obra que conta com a ajuda "preciosa e indispensável da Câmara Municipal de Espinho e do Regimento de Engenharia de Espinho".

Segundo uma nota de imprensa distribuída pelo Sporting de Espinho "face aos melhoramentos em curso, todas as equipas de futebol juvenil do SC espinho estão, por ora, sem local próprio para trabalhar, pelo que esta semana irão realizar treinos em campos vizinhos, conforme a disponibilidade a evidenciar pelos nossos vizinhos". Os responsáveis pelo futebol juvenil do Espinho adiantam ainda que "a colocação de um novo piso obrigará ainda a equipa de juniores, a única que jogará no próximo fim-de-semana na condição de visitada, a deslocar o jogo do próximo sábado, pelas 15h00, com o Válega para o Campo da Concórdia, em Nogueira da Regedoura. É aqui que os jovens "tigres" irão esperar pelo apoio dos espinhenses". **J.L.**

M. Cales

CASA PINTO
de ANTÓNIO PINTO
almoços • jantares • lanches
RUA 24 Nº 1079 - TELEFONE 227 344 193
4500 ESPINHO

CLIESP
José Luis Peralta
MÉDICO PEDIATRA
● PEDIATRIA
● ANÁLISES
● PSICOLOGIA
● TERAPIA DA LINGUAGEM
● TERAPIA DA FALA
● CARDIOLOGIA
● OTORRINOLARINGOLOGIA
● OFTALMOLOGIA
● NUTRIÇÃO
● MEDICINA DESPORTIVA
● CIRURGIA PEDIÁTRICA
www.cliesp.pt - geral@cliesp.pt
Rua 19, 1615 - 4500-399 ESPINHO - Tel. 22 733 0410 - 91 8684255

Quer
Vender, Comprar, Alugar
Procura/Oferece
Emprego
Anúncie já no MV

RESTAURANTE MARRETA
de Pedro Silva Lopes
Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.os 1355/1361 ★ Tel. 227340091
4500 ESPINHO ★ PORTUGAL

AIPAL
O BOM PÃO SEMPRE À MÃO
•Rua 19, N.º 241
•Rua 23, N.º 55
•Rua 26, N.º 968
•Rua 39, N.º 261
•Rua 6, N.º 1515
•Rua 16, N.º 312
•Rua 18, N.º 786
•Rua 18, N.º 1027
•Souto, Anta

TRAMPOLINS - ANA SIMÕES E SÍLVIA SAIOTE

Depois das conquistas as homenagens

M. Cales

M. Cales

João Limas

As conquistas protagonizadas pelas atletas espinhenses, Sílvia Saiote e Ana Simões., nos campeonatos do Mundo que recentemente se realizaram na Holanda não passaram despercebidos ao poder autárquico local. Em virtude dos feitos alcançados pelas espinhense a Câmara Municipal de Espinho vai, na tarde de hoje homenagear as atletas. Sobre esta conquista o presidente da Câmara Municipal de Espinho referiu que "estes títulos enchem-nos de imensa alegria e orgulho, não só pelo que representam de trabalho e dedicação a uma modalidade extremamente exigente mas também e principalmente porque se tratam de títulos conquistados por jovens atletas estudantes".

A cerimónia de homenagem às atletas vai decorrer nos Paços do Concelho hoje, a partir das 19 horas. Para além das atletas e de outras individualidades do concelho de Espinho estão também confirmadas as presenças dos treinadores Rui Neto e Arménio Cordeiro.

Recepção à campeã

A tarde de domingo trouxe uma agitação suplementar à Estação de Caminhos de Ferro de Espinho. O que se passa? Era a pergunta mais frequente que nas imediações se ouvia. Os políticos da nossa praça e mais algumas individualidades do Concelho não deixaram passar em claro o momento e fizeram questão de marcar presença para saudar e congratularem a campeã Sílvia Saiote. A chegada de transporte à cidade de Espinho foi de facto uma inovação e trouxe consigo um simbolismo ainda maior a este feito alcançado pela jovem atleta da Associação Académica de Espinho.

AAE RECEBE VISITA

LIFE constatou a realidade academista

M. Cales

João Limas

A candidatura independente, concorrente à Junta de Freguesia de Espinho deu durante esta semana mais um passo rumo ao contacto com as colectividades de Espinho. Numa comitiva encabeçada por António Catarino os elementos da Lista Independente para a Freguesia de Espinho (LIFE) visitaram o Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis. À chegada ao Pavilhão a comitiva da lista LIFE foi recebida pela direcção da Associação académica de Espinho, presidida por Eduardo Aragão. Na troca de impressões que trocaram os candidatos tiveram a oportunidade de constatar os melhoramentos que nos últimos tempos foram feitos no pavilhão academista assim como tomaram conhecimento dos projectos que os academistas têm para um futuro muito próximo.

EXPOSIÇÃO - MODELISMO

Navios Bacalhoeiros

A Junta de Freguesia de Espinho foi o palco escolhido para acolher uma exposição temática promovida pelo núcleo de modelismo de Espinho. Navios Bacalhoeiros e seus utensílios na Arte de Pesca da exposição. O espólio que estará em exposição é de Mário Bola e para os responsáveis da iniciativa trata-se de "extraordinário". Este ilustre modelista e coleccionador é natural da Gafanha da Nazaré e segundo a organização o espólio que em Espinho vai apresentar "tem a beleza das coisas autênticas".

A organização desta exposição temática diz ainda que o coleccionador que vai expor o seu espólio em Espinho é "homem do mar, como seu pai e seu avô, adquiriu desde cedo o gosto pelas embarcações. Os modelos à escala, de que é autor, são de uma beleza ímpar, ao nível dos grandes museus. As peças soltas, recolhidas ao longo dos anos da sua longa vida no mar, são algumas delas, extremamente valiosas".

A exposição abre oficialmente ao público no próximo sábado às 15h no Salão de Exposições da Junta de Freguesia de Espinho.

Associação Académica de Espinho
ESCOLA DE HÓQUEI
Se tens entre 8 e 18 anos
APARECE NO PAVILHÃO DA AAE
2.ª / 4.ª Feiras às 18.30 horas

Sporting Clube de Espinho
Minivoleibol
Se nasceste entre 1993 e 1997
Gostas de Voleibol
e queres fazer novos amigos
APARECE NO PAVILHÃO DO SCE
INÍCIO DIA 1 DE OUTUBRO - Sábados de manhã a partir das 10.00h
Telf.: 22 733 30 38 (a partir das 18h30)

HÓQUEI EM PATINS

Académica em último lugar no Torneio Solverde

A Associação Académica de Espinho ficou em quarto e último lugar no Torneio Solverde de Hóquei em Patins, competição que decorreu no passado fim-de-semana no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, em Espinho e que teve como vencedor a equipa do Hóquei Académico de Cambra, que ganhou na final ao Vigo Stick por 1-0.

No final do torneio, foram distinguidos alguns atletas: Cândido Oliveira, do Hóquei Académico de Cambra, foi eleito o melhor jogador da prova e o melhor guarda-redes foi Albert Acebron, guardião da equipa espanhola do Vigo Stick. Já Bruno Gomes, da Académica de Espinho sagrou-se como o melhor marcador da competição com dois golos.

O torneio começou na sexta-feira. No primeiro jogo da prova, os academistas foram derrotados pelo Cambra por 4-2. Perante uma equipa da primeira divisão, os "mochos" apesar de estarem com a preparação mais atrasada, lutaram sempre por jogarem de forma simples e eficaz. No entanto, o Cambra, com um conjunto mais experiente, conseguiu sempre anular as investidas da Académica, e ao intervalo registava-se o nulo entre as duas equipas.

Na segunda parte, vieram os golos (quatro), dois para os academistas, marcados por Bruno Gomes e Pedro Nogueira e dois para a equipa do Cambra. Com a igualdade no marcador, as duas equipas ainda lutaram pela vitória até ao final, mas estava destinado que se tinha que jogar o prolongamento. Na etapa complementar, os "mochos" tiveram duas desatenções na defesa que foram fatais e que permitiram à equipa de Vale de Cambra colocar-se em vantagem no marcador por 4-2, carimbando desta forma a passagem para a final de Sábado.

Na outra partida do dia que apurou o outro finalista, os espanhóis do Vigo Stick triunfaram diante da equipa madeirense do Portosantense por 2-0.

Sábado, tiveram lugar mais dois jogos. Na partida de apuramento do 3º e 4º lugares, a Académica de Espinho foi derrotada pelo Portosantense por 2-0, sendo que ao intervalo, os madeirenses já venciam por 1-0. Esta derrota colocou os academistas no último lugar do torneio, apesar de serem os anfitriões da prova. Já no jogo da final, o Cambra venceu o Vigo Stick por 1-0 e levou desta forma o troféu para casa, sucedendo-se a si próprio como vencedor deste torneio,.

Luis Canelas contente com os atletas

Luís Canelas, preparador-físico da equipa sénior de Hóquei em Patins da Associação Académica de Espinho, considerou no final do torneio, que a participação nesta competição "foi positiva, apesar do último lugar alcançado". O responsável academista referiu ainda que "esta prova não serviu de avaliação, mas fez parte da nossa preparação. Se quiséssemos ganhar o torneio, tínhamos convidado equipas com uma dimensão e um valor menor, do que aquelas que aqui vieram jogar". Luís Canelas disse que o principal objectivo passava por "ver a capacidade de resposta dos jogadores em certas situações de jogo" e que os atletas "mostraram empenho, algumas rotinas de jogo e certas ideias nalguns momentos importantes da partida". No entanto, salientou ainda que acredita que a equipa "vai melhorar bastante no futuro" e que espera que a Académica "entre com o pé direito, já no próximo Sábado, quando a equipa defrontar em S.J.Madeira, a Sanjoanense", em jogo da primeira jornada do Campeonato Nacional da segunda divisão. **E.S.**

FUTEBOL JUVENIL

"TIGRES" aplicaram chapa três

Os três escalões de formação do Espinho que estão já a competir para os respectivos campeonatos (Juniores, Juvenis e Iniciados) estiveram em bom plano e com a pontaria afinada no passado fim-de-semana. Sábado, os Juniores deslocaram-se ao campo Afonso Pinto Magalhães e venceram o Arouca por 3-1. E, no domingo, os "tigres" somaram mais duas vitórias inequívocas.

Já os Juvenis receberam e triunfaram, no campo do Golfe, diante do Núcleo Social (equipa da Guarda) por um claro 3-0. No mesmo dia, os Iniciados também não tiveram dó nem piedade e derrotaram o Paços de Brandão igualmente por 3-0. **E.S.**

VOLEIBOL

Espinho conquista torneio de Lisboa

O primeiro triunfo da época já cá canta. Numa deslocação às hostes benfiquistas, para participar no Torneio Internacional de Lisboa, os "tigres" não perdoaram e, na final, espetaram as garras nas "águias" e saíram do campo com uma vitória por 3-0. Sem espinhas.

Arquivo

Miguel Maia considerado o melhor distribuidor do torneio

Elisa Silva

O Sporting de Espinho venceu por 3-0 ao Benfica e foi o grande vencedor do Torneio Internacional de Lisboa, uma competição que decorreu no passado fim-de-semana no pavilhão nº 2 da Luz. O actual campeão nacional e vencedor da Taça de Portugal saiu do campo de cabeça baixa, depois de ter sido derrotado pelos parciais de 28-26, 25-22 e 25-22.

Num jogo que se previa equilibrado, encarnados e espinhenses mediram forças, ambos com o pensamento na vitória. Mas o Espinho mostrou ser a equipa mais segura na recepção e sobretudo eficaz no bloco e na finalização, destacando-se não só a exibição colectiva do conjunto alvi-negro mas também as prestações individuais de Miguel Costa e Kibinho, que contribuíram de forma decisiva para a vitória espinhense na final do Torneio Internacional de Lisboa.

Na partida que definiu os terceiros e quartos classificados da competição, os belgas do Schuvoc Halen triunfaram diante da Selecção de Talentos da Holanda por 3-1.

A competição iniciou-se no sábado com a realização de dois jogos que serviram para apurar os finalistas do torneio. Na primeira partida, o Sporting de Espinho venceu a Selecção de Talentos da Holanda por 3-1 (25-23, 25-19, 21-25 e 25-18), carimbando a passagem para a final do torneio. O triunfo dos "tigres" sobre a Selecção de Talentos da Holanda foi justo, pois a equipa orientada por Rui Pedro, apesar de nesta partida não ter feito uma grande exibição, demonstrou mais maturidade e experiência nos momentos decisivos do jogo.

No outro jogo realizado no sábado, o Benfica, a actuar em casa, triunfou diante da equipa belga do Shuvoc Halen por um expressivo 3-0 (25-23, 25-17 e 25-19). Frente aos terceiros classificados do Campeonato da Bélgica, os encarnados, que estrearam o atacante Manuel Silva, o distribuidor Douglas e o central Carlos Schawnke, não tiveram qualquer dificuldade em derrubar o conjunto belga, tornando-se um dos finalistas da prova.

Jogo com Benfica, o melhor da pré-época

No final do torneio, Rui Pedro, treinador do Espinho, era um homem contente com a prestação da equipa nesta competição. "Apesar de não termos o plantel fechado, porque faltou-nos o João Brenha e mais dois estrangeiros, o jogo com o Benfica foi, sem sombra de dúvida, o nosso melhor jogo da pré-época, no qual conseguimos, ao longo da partida, uma grande consistência, união e espírito de grupo forte, superando-nos desta forma a nós próprios". O técnico do Espinho realça ainda que a equipa "entra em cada jogo para ganhar. Fomos uma agradável surpresa, uns verdadeiros outsiders e estivemos bem em todos os sectores. Por isso, a nossa participação foi positiva".

Apresentação a 8 de Outubro

No próximo fim-de-semana, o Espinho participa no Torneio do CAIC-Cernache, que se disputa em Coimbra e no qual participam, para além dos "tigres", as equipas do CAIC, Leixões, Castelo da Maia, Fonte Bastardo e do Fiães. Sábado, às 11h00, o Espinho defronta o CAIC e às 17h00, a equipa de Rui Pedro joga com o Leixões.

Mas a competição de pré-época do Espinho não pára por aqui. Para além da participação no torneio de CAIC, os "tigres" vão ainda realizar mais dois jogos-treinos. No próximo dia 5 de Outubro, a equipa espinhense recebe a académica de Coimbra e no dia 12 de Outubro, é a vez do Vitória de Guimarães se deslocar até Espinho. Pelo meio, mais precisamente no dia 8 de Outubro, há ainda o jogo de apresentação do Espinho aos sócios, no pavilhão dos "tigres", diante da académica de Espinho.

O OLHAR DE MÁRIO CALES

D' uma imagem

Sigo a filosofia budista. Um dos seus princípios é o aumento da consciência através do acto da observação. Observando, apreendendo a sensibilidade do que nos rodeia, tornamo-nos mais conscientes. Sobre os despojos de uma carcaça de golfinho dado à costa em Paramos, imagino um ser vivo que completou já o seu percurso aqui. Também ele sofreu, também ele sentiu prazer. Também ele partilhou a sua existência. Se ele teve ou não consciência dessa partilha não sei responder. Mas sei que nós, seres humanos, a podemos ter. Porque não a usamos então na maioria das vezes? E às vezes são gestos tão simples como a criação de um canil adequado à protecção dos animais abandonados no Concelho de Espinho que fazem a diferença. Muito mais do que as palavras vãs em época de campanha eleitoral ou de lágrimas nos olhos quando se vê o National Geographic Channel. É que cada um de nós pode fazer a diferença, agora! Basta ser consciente!

Mário Cales

DOSSIER CULTURA - BANDAS DE GARAGEM

"Filhos do Diabo"

Samuraix – Banda Espinhense formada por 3 amigos que, apesar da variedade de estilos musicais que apreciam, têm, indubitavelmente, no Hip Hop a sua base.

Cristiana Correia

Taliban, Duke e Santa Fé constituem este grupo formado em 2000. Conhecendo-se de longa data e sabendo que partilhavam o gosto pela música, em especial o Hip Hop, decidiram que poderiam ser mais do que simples ouvintes do estilo e arriscaram-se a compor, eles próprios, os seus beats. "Samuraix" foi o nome que surgiu para designar o projecto, fazendo alusão aos guerreiros japoneses que acreditavam no poder do respeito, do sacrifício, do orgulho... sempre devotos à verdade. No fundo, valores, nos quais, os elementos do grupo também crêem. Além disso, pareceu-lhes "uma forma de fugir aos nomes comuns que as bandas de hip hop adoptam" refere Taliban, reforçando, ainda que, particularmente, ficou muito satisfeito com a escolha deste nome, uma vez que " uma das bandas do Rui Veloso se chamava, precisamente, "Mingos e Samurais" ".

Dizem que a sua formação musical "é a da rua" e que sofrem influências de vários estilos musicais como por exemplo soul, ritmos africanos e sons punk, e como não poderia deixar de ser de aclamadas bandas de Hip Hop portuguesas como Dealema e Mind Gap. Apesar de pretenderem levar o mais a sério possível a actividade musical, os três membros são obrigados a dividir o seu tempo entre a música e a vida académica. Assim, Duke salienta que um dos problemas que a banda enfrenta é, precisamente, a "falta de tempo para se encontrarem mais assiduamente", já que só podem aproveitar os fins-de-semana e o escasso tempo livre para produzirem. Um outro "obstáculo" relaciona-se com a falta de condições técnicas, já que têm alguma dificuldade em arranjar o material precisam para a produção musical.

Orgulhosamente apadrinhados

No entanto, fazem questão de sublinhar que também têm a sorte de usufruir de grandes apoios concedidos, por exemplo, por outras bandas espinhenses, que também consideram como referências, tais como "Shingaii" e "Bunker d'Intervenção" que estão sempre prontas a estabelecer contactos para espectáculos e, sobretudo, a transmitir conselhos de quem tem mais experiência na área.

Os seus beats baseiam-se nos mais variados temas da actualidade, reflectindo uma atitude de intervenção social, assim como em experiências pessoais. Entre as suas variadas composições, destacam uma intitulada "Filhos do Diabo", fundamentada nas suas "crenças e não crenças religiosas".

M. Cales

Para futuro: o CD e o estúdio

Relativamente a concertos, os "Samuraix", já participaram, por duas vezes no Tucá Tulá, actuando na Junta de Freguesia de Espinho, tiveram também a oportunidade de tocar no posto do Instituto Português da Juventude na Guarda e deram um último espectáculo no bar Dolché, em Espinho. Como projectos para o futuro, estão concentrados na produção do primeiro CD e na conclusão do estúdio de gravação sedeado na cave do Santa Fé.

Capacidade de perdurar

Quanto ao panorama musical Espinhense, Santa Fé considera que " as coisas vão aparecendo por modas, ou seja, se o que está em voga é o Hip Hop, surgem inúmeras bandas deste género... se o que estiver a dar for o estilo punk, aparecem também muitos projectos e fãs dentro dessa área...algumas coisas são muito fugazes, e o que interessa é, mesmo ter a capacidade de perdurar com qualidade"... Por outro lado, Taliban considera que, como há estes apreciadores "momentâneos", "também existem pessoas que vão aos concertos e prestam atenção aos temas, discutem e opinam oportunamente".

Acerca das condições físicas e técnicas das salas de espectáculo de Espinho, todos os membros concordam que deveria existir um auditório equipado com assentos que possam ser removíveis, possibilitando que os espectadores assistam aos concertos de pé, como é hábito nos espectáculos de Hip Hop. Contudo, não deixam de referir o bom trabalho que tem sido feito pela Câmara Municipal, responsável pela organização do Tucá Tulá, bem como da editora de divulgação "Trinsheira", que dizem ser "bons exemplos a seguir".